LIVRÒ

DAS CIDADES, E FORTALEZAS,

QVE A COROA DE PORTVGAL TEM NAS PARTES DA INDIA, E DAS CAPITANIAS, E MAIS CARGOS QVE NELAS HA, E DA IMPORTANCIA DELLES.

EDIÇÃO PREPARADA
PELO
Dr. Francisco Paulo Mendes da Luz

CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS ULTRAMARINOS
LISBOA 1960

GOA UNIVERSITY LIBRARY
This book is donated by ...

(Separata de STVDIA — Revista semestral — N.º 6 — Julho 1960)

Nota da 2.ª edição

Publicado pela primeira vez no *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra,* Vol. XXI, logo passado pouco tempo se esgotou o «Livro das Cidades e Fortalezas que a Coroa de Portugal tem nas Partes da Índia, e das Capitanias, e mais cargos que nelas há, e da importância delles».

Cremos que o divulgar os textos antigos relativos ao Ultramar Português nunca será demasiado sobretudo se, como este constituem uma viva e desapaixonada descrição de como os portugueses conseguiram estabelecer e manter contactos com os povos orientais. Esses contactos partiam sempre de um entendimento mútuo, de uma decidida vontade de intercâmbio comercial e espiritual que, para poder tornar-se efectivo, necessitava uma permanência contínua do espírito português nessas terras. Portanto, só por intermédio de estabelecimentos que constituissem núcleos de onde irradiasse esse espírito e que, ao mesmo tempo, fôssem garantia e segurança para o punhado de ocidentais que afoitamente penetravam no fechado mundo oriental, seria possível levar a cabo a obra que os difundidores do espírito cristão no Oriente se propuzeram realizar.

O interesse do manuscrito que desta vez se publica em *fac-simile* já o destacámos no prefácio da primeira edição adiante reproduzido. Talvez bastasse agora para sublinhar o seu real mérito e o seu valor documental, destacar que o esclarecido autor da obra laureada «Ensaio de Iconografia das Cidades Portuguesas do Ultramar» não encontrou melhor texto coevo para ilustrar os ícones referentes às cidades orientais, tendo-se servido abundantemente da nossa edição (1).

(1) Luís Silveira — vols. II e III. págs. 261, 271, 324, 329, 340, 348, 354, 362, 396, 398, 400, 403, 411, 413, 444, 449, 459 e 493.

Assim, graças ao *Centro de Estudos Históricos Ultramarinos,* novamente se dá a público e na sua autêntica forma — aliás de leitura acessível — esse precioso manuscrito, verdadeira jóia entre as descrições da organização do mundo português no Oriente, onde o seu autor teve o cuidado de destacar que quando Portugal tomou contacto com os povos orientais o fez «com tenção de paz e não de guerra, acerca dos príncipes e povos daquellas partes» e que «deles não pretendia mais interesse que amizade e comunicação de comércio».

Madrid, Maio de 1959

Francisco Paulo Mendes da Luz

Prefácio da 1.ª edição

Quando em 1580 Filipe II tomou conta do governo de Portugal é sabido que o nosso Império do Oriente não atravessava dias felizes. Os sucessos — ou insucessos — da metrópole repercutiam-se lá longe nas nossas possessões, que, não obstante os seus fabulosos rendimentos de início, bem precisadas estavam agora de auxílio constante contra os ataques dos povos indígenas e sobretudo dos europeus.

A poderosa e bem estabelecida rede de fortalezas que possuíamos, assim como as armadas de defesa, exigiam para se manterem, somas enormes que o tesouro, então já exausto, dificilmente podia satisfazer.

Apesar de todas estas dificuldades, de todos os revezes sofridos, e de nos irem arrebatando pouco a pouco o lucrativo comércio daquelas regiões de que nós eramos os detentores, o monarca espanhol recebeu o império acusando já indícios de decadência, é certo, mas conservando ainda tudo quanto os Portugueses haviam sabido conquistar, excepção feita da ilha de Ternate.

Para continuar, porém, na posse de todos aqueles territórios, para manter todas as feitorias e relações de comércio com os povos asiáticos, seria necessária uma hábil política fundada no conhecimento dos problemas do nosso Oriente, política essa que, além do mais, precisava de assentar numa bem constituída força naval. Ora, durante o período filipino raramente tais condições se verificaram. É bem sabido que Filipe II, que enjoava no mar, não dispensou, mesmo em Espanha, a necessária atenção ao desenvolvimento da Marinha, o mesmo se dando em Portugal com ele e com os seus sucessores. Como seria fácil de

prever, um tal abandono do mar graves consequências havia de acarretar para o destino colonial das duas nações peninsulares.

Sabemos que uma das razões principais por que havíamos de perder muitas das nossas possessões vinha do elevado número e da dispersão destas — pois iam desde o Cabo da Boa Esperança até à China e às Molucas, para só falar nas que estavam compreendidas sob a antiga designação do Governo da Índia Oriental. Os homens do século XVII não possuíam as qualidades dos descobridores nem dos construtores do império dos séculos XV e XVI. O luxo, a dissolução dos costumes e o excessivo amor da riqueza, salvo honrosas excepções, foram apanágio de muitos capitães da Índia de seiscentos.

Todos estes, porém, são pontos sobejamente conhecidos, o que nos dispensa de neles insistirmos.

Diremos apenas, para melhor compreensão dos problemas, que teremos de atentar em que, precisamente quando os dois reinos peninsulares atravessavam um dos períodos mais críticos em toda a sua história, se verificou uma época de progresso simultâneamente da parte dos nossos inimigos do Oriente e da Europa. Foi a altura do apogeu da Pérsia com Xá Abbas, o Grande, e da criação no Industão dum autêntico império — o Grão Mogol Acbar (1556-1605) — foi ainda quando a França, a Holanda e a Inglaterra, senhoras elas também dos segredos da navegação [1], nos atacaram com maior violência, primeiro às nossas armadas em pleno mar, depois, pelo que respeita a estas duas últimas nações, na costa da Guiné e Mina [2], e finalmente no coração do nosso império.

(1) Em 1587 Drake aprisionou perto dos Açores a nau portuguesa *S. Filipe*, que forneceu aos ingleses importante documentação sobre as derrotas da Índia. Volvidos cinco anos e também ao largo dos Açores a nau *Madre de Deus* cai em poder dos corsários ingleses, contendo uma notável relação sobre o governo e comércio dos portugueses na Índia.

Segundo Luciano Cordeiro — in *Como se perdeu Ormuz* — foram os informadores deste registo que teriam decidido a Rainha Isabel a conceder à *Company of Merchants of London* a real carta de 31 de Dezembro de 1600.

(2) En un principio las incursiones inglesas se dirigian, preferentemente, a la ruta portuguesa de la Guinea» — acentua M. Fernandez Alvarez — *Origenes de la rivalidad naval Hispano-Inglesa en el siglo XVI* — *Revista de Indias*, n.os 28-29, Madrid, Abril-Sepbre, 1947.

O que havia de tornar ainda mais difícil a política espanhola — que nem sempre se mostrou muito hábil — devia ser a aliança surda ou declarada que por vezes existiu entre ingleses ou holandeses, sem preconceito algum de religião, com mira apenas na ganância comercial, e os potentados do Oriente contra os Portugueses.

Os nossos cronistas não escondem como os Ingleses eram bem recebidos na corte do Mogor — não obstante a tenaz oposição dos padres Jesuitas — e na Pérsia. Nesta última nação ficaram célebres os esforços dos pioneiros ingleses Anthony e Robert Sherley (os Sirlei ou Cerleyo dos nossos textos), contribuindo para a modernização do exército de Abbás e para o estabelecimento de relações comerciais entre os mercadores ingleses e a Pérsia. A sua influência foi tal no ânimo do Xá que conseguiram ser nomeados representantes da Corte Persa junto dos soberanos europeus; e se Anthony depois da sua entrada em Espanha se desliga dos assuntos do Xá, o mesmo não acontece com Robert que, passando pela Inglaterra e mediante consentimento do Rei Jaime I, consegue formar uma armada com a qual há-de partir para o Golfo Pérsico patenteando assim aos seus compatriotas o modo prático de comerciar a seda do poderoso Abbás [3].

Verdadeiramente digna de nota contra estas negociações tão prejudiciais à continuidade do domínio português no Golfo, foi a desinteressada acção dos Frades de Santo Agostinho — Frei António de Gouveia e Frei Belchior dos Anjos — que bastante tempo viveram na Pérsia e ali se desempenharam de espinhosas missões reais. Tudo isto são capítulos da nossa história ultramarina ainda por estudar e que bem merecem a atenção dos investigadores.

Notícias coevas dão-nos ainda a conhecer como os Holandeses foram bem acolhidos em Amboino, Ternate e Tidore e, embora mais tarde, nos portos do Mogor.

(3) Um posterior desenvolvimento destes tópicos pode ser visto no nosso estudo sobre o *Conselho da Índia* págs. 308 e segs.

Se queríamos, pois, conservar a nossa antiga posição de dominadores das estradas marítimas e se queríamos manter as antigas relações comerciais, eramos obrigados a defrontar-nos com todos estes inimigos, que, a maioria das vezes, como é bem sabido, cometiam contra nós os mais acabados actos de pirataria.

Não se pode negar que, em certos períodos do domínio dos Filipes, não tivesse havido desejo de acertar e não se tivesse para isso realizado esforço considerável. Tal acontece, por exemplo, nos primeiros doze ou quatorze anos do século XVII, em que uma série de medidas são tomadas com o fim de uma boa administração do império ultramarino e tendentes a preservá-lo dos ataques dos «rebeldes de Holanda». Esse esforço chamou de tal maneira a atenção dos observadores coevos que o emissário da República de Veneza à Corte de Filipe III, Simon Contarini, dá nota no seu relatório quando se refere à acção do Conselho de Portugal em Madrid: que as Índias Orientais «han dado mucho cuidado i lo dan a los Hespañoles porque con las presas que Olandeses han hecho en cuyo reparo se descuidaron al principio ha recibido mucho dano en la voz del pueblo grande que se lamenta notablement de ella, agora alluden al remedio, pero no en bastante forma» (4).

Aumenta-se consideràvelmente o número de navios que anualmente partiam para a Índia; redobra-se de cuidados em avisos ao vice-rei (5); envia-se um inspector e um engenheiro a todas as fortalezas com o fim de ver o que estas necessitam e de prover imediatamente no mais urgente (6); é criado um Conselho ou Tribunal separado para tratar especialmente os assuntos referentes ao ultramar, denominado Conselho da Índia. Enfim, a poderosa e malograda armada do Conde da Feira e a viagem do próprio vice-rei Martim Afonso de Castro a Malaca, com o fim de expulsar os holandeses «das partes do sul», mostram-nos o esforço que efectivamente se tentou, não obstante as exiguidades do tesouro nacional, bem expressas em vários documentos da época como nota a carta do Vice-Rei, Bispo D. Pedro de Castilho, a Filipe III de Espanha, donde extractamos:

> «A carta de V. M.^{de} de 18 deste mes sobre o provimento necess^{rio} pera a armada cõ que se tire o trato q̃ os olandeses tem introduzido na costa de Giné e principalmente na Mina, onde principiaraõ fortificasaõ no porto de Boure, reçebi ontem, faz V. m^{de} o que convem m^{to} a seu serviço e particular^{mte}. a este reino, nesta determinaçaõ q̃ tẽ tomado particular^{mte}. a este reino, nesta determinaçaõ q̃ tẽ tomado ....
>
> Naõ à na fazenda de V. M^{de} em este seu reino donde se possa tirar, o d^{ro} pera ella q̃ V. M^{de} manda prover, se naõ da pimenta das naos da Índia, que deus traerà, este Año. A da nao Sãta Elena épouqua, e muito falida, por isso que naõ ouve compradores della a dr^{o} de contado, tratandose disso por todos os meios por o que foi necessario dar a maior parte della, em pagamento a omens de negoçio, aos quais foraõ tomados os anos passados com violência, vinte e tantos mil cruzados ....» (7).

(4) «*Relacion que hiço a la Republica de Venecia Simon Contarini al fin destano de 1605 de la Embaxada que avia hecho en Hespaña i de todo lo que entendia de las cosas de ella*». B.^{ca} N.^{al} de Madrid, Ms. 1.174, fl. 15 v.

(5) Vide, por exemplo, no 1.° vol. do *Livro das Monções* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa, as cartas dirigidas ao vice-rei D. Martim Afonso de Castro no ano de 1605.

(6) Eis o que se diz no Regimento dado a António Pinto da Fonseca, «provedor e visitador geral das fortalezas do Estado da India», em 9 de Novembro de 1611 (Biblioteca da Ajuda): «Ireis pessoalmente a todas as cidades, praças, e fortalezas daquelle estado da India, e com hũ engenheiro q̃ pedireis e o Viso Rey vos dêe e levareis em vossa companhia, vereis o estado em q̃ cada huã dellas está e as obras q̃ se fazem e de que tem necessidade de que fareis fazer traça com advertencia q̃ fazendosse todo o q̃ for necessario se escuse o superfluo e demasiado, attento a importancia de cada fortaleza e brevidade cõ que convem se fortifique...».

(7) No livro de cópias de cartas do Bispo D. Pedro de Castilho, Vice-Rei de Portugal, para o rei — Biblioteca da Ajuda. A carta que extratámos é de 24 de Julho de 1613.

O autor do Livro das Cidades e Fortalezas que a Coroa de Portugal tem nas partes da Índia, *que pela primeira vez se dá agora a público, empreendeu uma obra sem dúvida bem documentada — «Segui nesta materia o que está escripto daquellas partes, e procurey enformações dos homẽs mais praticos de cada hũa dellas», diz-nos ele ao terminar o prólogo; e pretendeu esclarecer logo de inicio a Filipe II, pressentindo — diríamos — o que ia acontecer nas famosas* Índias Orientais.

Assim, mostra-lhe, em viva descrição, tudo quanto ficava possuindo na Costa Oriental da África e na Ásia, ao mesmo tempo que vai lembrando as responsabilidades inerentes a tal posse «por causa da guerra dos imigos, a que he necessario que resista hum braço forte».

Embora a obra não leve data expressa, conclui-se fàcilmente da leitura de algumas passagens que tal escrito foi redigido em 1582. O mesmo já havia notado J. J. Ferreira Gordo que consultara o manuscrito na antiga Biblioteca Real de Madrid e dela pouco mais nos diz que isto: «Começa por um prólogo dirigido a El-Rei e é dividida em 17 capítulos escritos todos num carácter muito elegante» (8). *O que não sabemos é quem tivesse sido o seu autor, pois não contém sobre isto a mais ligeira indicação; devia no entanto tratar-se de pessoa culta, tendo ocupado talvez algum cargo administrativo, no Ultramar ou mesmo na Metrópole, que o familiarizasse com semelhante matéria.*

Como é fácil de ver, Ferreira Gordo refere-se ao manuscrito 3.217 da Biblioteca Nacional de Madrid — um lindo in 4.º de 107 fólios — que é o que serviu de texto à presente edição e que se conserva numa boa encadernação de pele, pelo menos do século XVII, escrito em caracteres artìsticamente delineados e onde abundam as maiúsculas em dourado.

A Real Academia da História de Madrid possui um exemplar desta mesma obra (Salazar — H, 26) em vulgar letra dos fins do século XVI, encadernado em pergaminho e de 86 fólios manuscritos. Porém este exemplar menos cuidado na sua apresentação é-o também no conteúdo, pois o copista omite por vezes alguns termos que, embora não tenham importância fundamental para a compreensão da obra, alteram no entanto o sentido do texto, motivo por que preferimos transcrever o da Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, como dizemos (9).

As descrições das nossas fortalezas orientais estão feitas em bom estilo, agradável de ler, por exemplo a da cidade de Goa por onde começa. O autor leva-nos depois às possessões do Norte e Golfo Pérsico, desce à Costa de África e termina por Malaca e Macau onde não se esquece de destacar a enorme importância comercial destes dois importantes centros de troca.

Como se verá a obra está cheia de informes para se poder avaliar do estado em que se encontrava a Índia logo no início do período filipino: «precioso balanço do estado do Império português no Oriente em 1581», diz dela Jaime Cortezão que também a consultou na Biblioteca Nacional de Madrid (10).

É que, dando-nos uma relação de todas as capitanias e dos cargos da Índia, o autor não o faz apenas estatìsticamente mas, quase sempre acrescenta comentários esclarecedores da situação, apontando, por exemplo, o inconveniente que via no processo como eram providos alguns deles «na vagante» dos primeiros nomeados. «Sucede muitas vezes — diz — prover-se uma pessoa de um cargo e ter tantos ante si, a que cabe entrar nele primeiro, que vem ele a falecer com a patente da mercê em casa sem a gozar». O mal que disto resultava para a administração era ficarem muitas vezes de posse dos ditos cargos pessoas que nem haviam sido escolhidas e que, na sua maioria, eram incompetentes.

Ao falar das «Partes do Sul», considerando a importância da cidade de Malaca — ponto nevrálgico do nosso comércio oriental — se vê que ele é apologista da divisão do governo da Índia, não como antes havia sido ordenada por el Rei D. Sebas-

---

(8) Cf. t. III das *Memórias de Literatura Portuguesa* publicadas pela Academia das Ciências de Lisboa em 1792.

(9) Na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa guarda-se um fragmento da primeira parte desta obra com grafia porém, dos fins do século XVIII.

(10) Cf. *História de Portugal*, ed. Barcelos, vol. V, pág. 341.

tião, mas contentando-se apenas com um governador em Malaca que tivesse à sua disposição armada certa para a defender.

Mostra a grande perda que sofre a fazenda real com as guerras de «Maluco», se não se puser termo a elas, e considera ainda a «muita quebra de reputação que recebemos» assim como «a notável destruição que se fez no christianismo daquellas partes (que são cousas muito para se sentirem)». E razão tinha o nosso autor em chamar a atenção do rei para estas nossas possessões, como também em incitá-lo à recuperação de Ternate. Mais tarde havemos de observar que foi precisamente naquelas regiões das Molucas que os povos indígenas, logo secundados pelos holandeses, haviam de infligir duros golpes ao nosso comércio. Desde que nos faltassem as mercadorias do Sul — o cravo, ou a seda e o cobre da China ou ainda a prata japonesa — mal poderíamos aguentar o sistema de permuta em que se baseava o nosso comércio do Oriente. Isso ainda vê com rara clareza o nosso autor ao descrever-nos no capítulo XVII «as viagens da Índia» e a sua importância.

Depois de nos relatar qual foi o início do nosso trato na Índia Oriental, que os portugueses descobriram «per este nosso mar oceano» e onde «entraron com tenção de paz e não de guerra», o autor dá-se ao trabalho de nos apontar qual o objecto dessas viagens, épocas em que se efectuavam e quais os produtos transportados.

A nosso ver, na descrição e agrupamento de todas estas rotas comerciais consiste um dos maiores méritos do livro, pois forma uma síntese da actividade comercial dos Portugueses, das vias por estes trilhadas em busca das especiarias, dos aromas, dos tecidos, ou do ouro e da prata no Oriente, do modo como eles negociavam estes produtos, síntese esta que não é fácil encontrar em nenhum outro autor coevo. Dessas viagens avultam pelo seu excepcional rendimento as de Goa para a China e para o Japão, por isso «se proverom sempre em fidalgos muito honrados, e de serviços e merecimentos muito particulares».

Finalmente, não podemos deixar de observar o estilo claro e sugestivo, o modo clássico que o autor usa em algumas das suas descrições. A do reino do Pegu, por exemplo, onde existem «cousas que parecem exceder todo o humano concepto e serem fabulosas» e onde o autor nos narra encantado todas aquelas maravilhas é uma das melhores do livro. A descrição da cidade de Goa — como já notámos — que «em grandeza de povo e sumptuosidade de edifícios» é «uma das maiores e mais populosas e em que mor concurso e trato ha de todallas mercadorias Orientaes e Occidẽtaes», assim como a de Malaca provam a elegância de estilo do anónimo do Livro das cidades e fortalezas...

Consideramos pois, este um documento indispensável a quem queira conhecer o nosso Império Oriental sob os seus múltiplos aspectos, quando se inicia o domínio castelhano. O seu autor não nos fez apenas a descrição das cidades e das fortalezas da Índia; deu-nos um resumo judicioso de tudo o que de mais importante havia a notar em todas elas, acentuando por vezes em nota crítica os desmandos nas coisas da «governação» e mostrando o modo de sanar tais males.

Este Livro das Cidades... *juntamente com o das* Fortalezas *de Pedro Barreto de Resende, e o de António Bocarro que na Biblioteca Nacional de Madrid existe completo em dois volumes, pois os desenhos das fortificações formam tomo àparte, são documentos de inapreciável valor para o conhecimento da nossa Índia de Seiscentos, e cujos dados ainda não foram comparados nem suficientemente aproveitados. O livro de Bocarro, sobretudo, constitui uma abundante fonte de informações para o estudo da Índia e é, em certo modo, complemento do que presentemente se publica. Este foi escrito ao iniciar-se o governo de Filipe II em Portugal; o outro é uma relação circunstanciada das nossas forças e do nosso comércio no Oriente quando, passado pouco mais de meio século de administração estrangeira, esta se aproximava do fim.*

Madrid, Novembro de 1950.

Francisco Paulo Mendes da Luz

LIVRO
DAS CIDADES, E FORTALEZAS,

QVE A COROA DE POR-
TVGAL TEM NAS PAR-
TES DA INDIA, E DAS
CAPITANIAS, E MA-
IS CARGOS QVE NE-
LAS HA, E DA IM-
PORTANCIA DEL-
LES.

Senor

HVA das cousas que mais importão ao seruiço de Vossa MAGESTADE no estado da India, hé á acertada eleição dos capitães & mais officiaes das cidades e fortalezas delle: Por que como pende delles o bóm gouerno, ficão os erros dos que mal administrão em partes tão remotas mais perjudiciaes e peores de remedear. E tambem por que consiste na prouisão dos taes cargos a satisfação dos homẽs que seruem naquellas partes, por ser esta só á que se lhe dá de seus seruiços & trabalhos: e assi hé muy justo, que na repartição delles se tenha tal tento, que não fiquem huũs sem o que merecem & outros com aquillo que não cabe nelles; cousa que não póde deixar de acontecer onde falta inteira noticia do que se proué. Pello que vendo eu á pouca que neste Reyno auia da importancia da mór parte dos ditos cargos, e que disso resultauão alguũs inconuenientes, me despus á fazer de todos este breue compendio, tratando juntamente de cada huã das cidades e fortalezas, que V. Mag.de tem naquelles estados do Oriente, para que viesse em verdadeira noticia da grandeza delles sem o trabalho de ver largas escripturas

& ſe lhe accrecentaſse mais ó goſto que com razão deue tér do amor & promptidão com que vierão a ſeu ſeruiço eſtando tam longe delle. Segui neſta materia ó que está escripto da quellas partes, & procurey enformaçoẽs dos homẽs mais praticos de cada huã dellas. Se a obra não for tal q̃ agra-de a. V. Mag.de confio de ſua grandeza que lhe agradará ó zello de ſeu ſeruiço com que ó fiz. Noſso S.nor a vida & muito alto & poderoso eſtado de. V. Mageſtade guarde & proſpere por muy largos annos &c.

CAPITVLO PRIMEIRO DA CIDADE E YLHA DE GOA.

A CIDADE DE GOA cabeça & assento principal do estado que nas partes do Oriente tem a Coroa de Portugal, está situada em huã Ilha do mesmo nome, da banda do Norte ao longo de hum rio que chamão Pangim, duas legoas adentro da foz delle: Parte esta Ilha com terras do Hidalcão Rey muito poderoso senhor da mayor parte do grande Reyno de Daquem Das quaes se diuide com hum muito estreito apartamento que fazem da terra firme dous rios que decem de huã serra (a q̃ chamão Gáte) & se vem a qui meter no mar fazendo duas barras mũito fermosas & grandes capazes de muitos nauios Norte Sul huã da outra: Pellas quaes entrão as agoas do mar que comunicandosse laa dentro huã com outra com dous esteiros que ellas fazem ficão cortando a terra com que a fazem fiquar em Ilha: A qual tem oito passos principaes per que pode pella banda da terra

firme ser entrada dos imigos mais facilmente: E nos quatro del-
les mais importantes (que são o de Pangim, Noroa, Passoseco,
& Benestarim) há fortalezas em cada hum, em q há capitães
& Tanadares com gente de guarnição: E nos outros quatro pas-
sos de menos importancia (que são Rebandar, Daugim, Cara-
bolim, & Agaçaim) não ha fortalezas, mas tem casas fortes em
que se recolhem os capitães & gente de guarnição para defensão
dos ditos passos: Em cada hum dos quaes ha Alfandega, &
casas em que se despachão as fazendas & mercadorias que por el-
les passão de huã á outra banda. E por que os passos de
Daugim, Passoseco, & Benestarim com o espaço de terra que
entrelles há (que serâ legoa & mea) em tempo de guerra erão
muy difficultosos de defender, por ser necessaria muita gente pa-
ra isso. Determinando o Viso Rey Dom Antão de No-
ronha de fortesicar estes passos de maneira, que com mais faci-
lidade & menos gente se podessem defender, começou de os
mandar cercar de muro de pedra & cal, com seus baluartes:
A qual obra depois continuou o Viso Rey Dom Luis de
Atayde Conde de Atouguia a primeira vez que naquel-
las partes esteue por Viso Rey: E sendo depois continua-
da pellos Viso Reis que lhe succederom, a ueo elle mesmo
á cabar desta vltima vez que esteue por Viso Rey: De
sorte que teraa este muro legoa & mea de cumprido cõ muy-
tos

tos baluartes com que fica a Ilha de Goa muito forte & defensauel:

He esta cidade de Goa em grandeza de pouo & sumptuosi-
dade de edeficios, huã das mayores & mais populosas da India
& em que mór concurso & trato há de todallas mercadorias Oriẽ-
taes & Occidentaes, que a ella concorem em muita abundancia
de todallas partes do mundo, como a hum empório & feira Vniuer-
sal de todo Oriente. A qual com alguuãs terras adiacentes a el-
la, hé patrimonio da Coroa Real de Portugal, acquirida & me-
tida nelle per conquista & espargimento do sangue dos Portu-
gueses: E nella residem continuamente os Viso Reis & Gouer-
nadores daquelle estado, por estar no mais commodo & opportu-
tuno lugar para della se poder mais facilmente soccorrer a to-
das partes nos accidentes que se offerecerem.

SAõ os Viso Reis da India muy venerados & temidos de to-
dos os Reis do Oriente, assi Mouros como Gentios, por que
todos elles ou tem amizade com os Reis de Portugal, ou sam
seus subditos & feudatareos, & quasi todos lhe pagão pareas, por
respeito do comercio do mar de que os Portugueses se tem feito se-
nhores, pello muito poder que nelle tem de grossas armadas de
nauios de remo, & dalto bordo, com que lhe impidem todas suas na-
uegações & comercios, principalmẽte o do Turco, pellas vias dos es-
treitos de Mequa & Baçorá, aos quaes não podem ir naaos
alguuãs sem licença do Viso Rey; as quaes licenças os Mou-
Ay.

ros chamão cartazes: Por onde todos os Reis daquellas partes que tem trato & comercio do mar, ou pagão pareas á Coroa de Portugal sob titolo de amizade & jrmandade, ou são seus subditos & vassallos, com que a Corte dos Viso Reis he tão frequentada de embaixadores de Principes poderosos (como são do Hidalcão, Nizamaluco, do grão Mogor, & Cotamaluco, & do Sophy, & doutros muitos Reis de menos poder de todas as partes da India) & tão frequentada de differentes nações, & tão nobre como a de qual quer principe do mundo.

Pello que este cargo de Viso Rey he de muita preeminencia & autoridade, & o mais honrado lugar que nenhum principe do Mundo pode prouer, assi pella grandeza & importancia daquelle estado em que os Viso Reis são obedecidos & reuerenciados como senhores de muitos Reis, & principes, como pello muito poder que tem na terra, em muitos Reynos, cidades & fortalezas muy principaes (de que ao diante se tratará em particular de cadahuã) & de muy grossas armadas no mar, com que são senhores de todo o comercio Oriental: Ajuntandose a isto muitos & muy grādes cargos & officios que tem que prouer, & muy grosso rendimēto das fortalezas & terras da India que nella se despende per ordem dos Viso Reis na conseruação do estado sem vir a este Reyno cousa alguã delle. E não he para esquecer

terem

terem debaixo de sua jurdição toda a principal nobreza de Portugal, que áquellas partes vay seruir seu Rey naquella conquista dos infieis: entre os quaes ha muitos soldados veteranos, & capitaẽs muy praticos & experimentados & muy cursados na guerra daquellas partes: com os quaes muitos Viso Reis & outros capitães postos per elles, tem alcāçado gloriosissimas victorias de imigos poderosos, começando do Turco, & Soldão do Ægypto, até o minimo Rey do Oriente, que todos tem sentido o valeroso braço Portugues, & de todos tem elle alcançado muitos triumphos, & erguidos muy gloriosos tropheos; o que não he pequena qualidade neste cargo, nem pouco dina de estimar, ter poder & occasiões & lugar para alcançar victorias hōrosas, & pª fazer & desfazer Reis. E finalmente propagar a fé catholica entre barbaros infieis imigos do nome de Christo. & o que se pode & deue com muita razão estimar. sobre tantas & tão grandes qualidades, que deste cargo temos referido, he a muita lealdade & acatamento com que os Viso-Reis forão sempre, & são seruidos & obedecidos dos Portugueses: Porque com estarem em partes tão remotas de Portugal, tão longe de seu Rey, & sempre em continuas guerras; & sendo as fortalezas & terras do estado muy remotas huuãs das outras, & muy occasionadas para se

poder cõ facilidade intentar qualquer desobediencia contra os Viso Reis, & auendo em todas ellas capitães muy principaes & esforçados caualeiros, com muita gente de guerra tão mal paga, que muitos delles morrem sem nunca se lhe fazer pagamento de seus soldos ordinarios: E succedendo muitas vezes no gouerno per falecimento dos Viso Reis, capitaẽs de entre elles mesmos, forão sempre & são tão obedecidos & reuerenciados dos Portugueses em todas as occasioẽs, q̃ se não sentio nunca des o principio da quella conquista a te hoje, nem hum minimo indicio de mouimento contra algum Viso Rey ou capitão de qualquer fortaleza, nem ainda de qualquer galeota: Tanto pode sempre nos peitos dos Portugueses o amor de seu Rey & o zello da lealdade, sendo certo, segundo a imperfeição de nossa humanidade, que não podia deixar de auer em tão largo espaço de annos, entre tantos Viso Reis & Gouernadores que nelles ouue, alguũs q̃ dessem occasioẽs muy grandes à com justas causas se poder cõtra elles intentar qualquer desobediencia, porque sobre tudo preualeceo sempre esta natural lealdade nos animos Portugueses. E alem desta razão a mayor & mais concluente que para isso pode auer, he serem os Portugueses tratados de seu Rey mais como filhos que como vassallos, tomando aquelles que os seruem na paz ou na guerra por criados

dos

dos seus, nos titulos que cada hum merece conforme a suas qualidades & seruiços, a que os Portugueses chamão foros na casa Real, & os Reis lhe chamão filhamentos, significando que os tomão por filhos: com os quaes foros tem certo estipendio cada mes, à que chamão moradia, & são estes foros & moradias tão estimadas dos Portugueses, q̃ só por elles seruem muitos annos & passão muitos perigos, procurando cada hum auantajarse na qualidade do foro, & quantidade da moradia, & nesta pretenção concorrem o nobre & o pebleo, & toda sorte de gente, pretendẽdo cada hum o foro da casa do Rey como parte de Nobreza mais principal: Não se tendo nem estimando por verdadeiramente nobre o que carrece delle, & os que per sãgue não são nobres, basta lhes ter foro na casa Real para serem tidos & estimados como taes. Com estes foros & moradias vão os Portugueses á India seruir seu Rey, onde andão continuamente seruindo com as armas ás costas no mar & na terra, morrendo tantos delles, que ficou per comum prouerbio no vulgo, Dos que vão á India de cento não vem hum: & os que não tem o dito foro, vão seruir com esperança de o merecer com seus soldos por mes: As quaes moradias & soldos lhes são sempre muy mal pagos, porque o intento principal dos Portugue

ses he o seruiço do Rey sem tratar da paga, confiando na Real beneuolencia de seus Reis, que por seus seruiços lhes farão merces & honras, que he o que elles pretendẽ

E entendendo os Reis esta seruical natureza de seus vassallos folgão de lhes fazer merce: A qual lhe fazem prouendo os de capitanias de fortalezas & lugares que tẽ nas ditas partes da India, & outros muitos cargos, que nellas ha, de que se os Portugueses aproueitão & tirão muy grossas quantidades de dinheiro, com que muitos delles vẽ riquos & prosperos a Portugal: Os quaes cargos os Reis costumão prouer temporalmente de tres em tres annos somente, per respeito de que possão vagar & entrar outros ẽ seus lugares, assi prouem huũs na vagante dos outros, & são os mais destes cargos de tanta importancia, que con os seruirem somente tres annos, não ha cargo algum q̃ não tire delle quem o serue sostentação para toda a vida segundo sua qualidade, & muitos fidalgos do que tirarom das capitanias das fortalezas da India, que seruirom, instituiron muy grandes morgados, & fizerão muy nobres casas.

Pello que determiney para verdadeira noticia destes cargos, cõ que os Reis de Portugal satisfazem seus vassallos, que os seruem naquellas partes, fazer este tratado das fortalezas & cidades do estado da India, & dos cargos & officios que se

nellas

nellas seruem, com declaração dos ordenados que tem por anno, & da importancia delles, & em que qualidades de pessoas se costumão prouer, por me parecer cousa muito necessaria para o seruiço del Rey nosso Senhor, & muito digna de se saber.

E começando no Viso Rey da India, escolherom sempre para este cargo os Reis pella muita importancia delle & muitas outras razões atras declaradas, pessoas de muy raras qualidades & sangue muito Illustre, em que concorressem esforço & entendimento, & experiencia na guerra, & todas as mais partes necessareas para administração de tal cargo.

Tem os Viso Reis de ordenados cadanno para despesa de sua pessoa & casa, Sette contos trezentos & trinta & noue Mil & quinhentos & cincoenta rés, & isto Alem da despesa que se faz per conta da fazenda Real, com a sua guarda ordinaria & capitão della, & seu fisico mór & cirurgião Mór, & capellães & meirinho da sua corte, & trombetas, & atabaleiros, & outros officiaes de menos importancia, que todos vencem ordenado cadanno por regimento: Nos quaes ordenados se montão, Dous contos, dozentos & vinte & hum Mil cento & vinte rés por anno.

Poderá importar este cargo ao Viso Rey que o seruir cõ sãa consciencia por tempo de tres annos, que he o tempo que comumente lhes dura o gouerno, de sessenta para settenta Mil

cruzados forros postos neste Reyno, entrando nisso os Quintos das prezas & tomadias que se fazem em Náos de Mouros. & importarlhe ha mais ou menos segundo a qualidade & quantidade das presas.

O SECRETARIO da India què serue perante o VisoRey, he cargo de muita autoridade & importancia, & que os Reis costumão prouer em pessoas de confiança & experiencia, q̃ mandão deste Reyno ás ditas partes da India, em companhia dos Visorreis que vão gouernar a quelle estado.

Tem este cargo de ordenado Mil cruzados cadanno, & dos dereitos de certos quintaes de pimenta que se lhe costumauão dar. & se lhe reduzirom a dinheiro, outros Quinhentos cruzados mais, & de aposentadoria, trinta milrs: De maneira que disto & doutros interesses [illegible] merces que lhes os VisoReis costumão fazer: Pod[illegible] importar [illegible] licitamente & com sãa consciencia [illegible]o secretario por tempo de tres annos, Dez Mil cruzados pouco mais ou menos forros.

A CAPITANIA da cidade & Ilha de Goa, se costuma prouer temporalmente por tempo de tres annos (como todos os mais cargos da India) em fidalgos honrados & de seruiços, & merecimentos na guerra. Hé obrigado o capitão auigiar & correr cada mes os passos da Ilha, da qual não póde sa-

ir pessoa algũa india de nasção, ora seja Mouro, Gentio, ou Christão, sem licença do capitão: o qual nos tempos q̃ a Ilha estaa de guerra ou cercada, tem principalmente a seu cargo, a guarda & vigia da cidade: Tem de ordenado, Seis centos Milrẽs por anno, & poderá importar por tempo de tres annos, Quinze Mil cruzados forros.

O TANADAR MOR DA CIDADE de Goa, & mais Tanadares, & capitães dos passos da Ilha

PAra entendimento desta palaura Tanadar, hé necessareo q̃ saberse que viuendo antiguamente os Gentios moradores desta terra maritima do Reyno de Daquem fronteira á Ilha de Goa, liures sem reconhecerem superior, a que pagassem tributo ou foro algum de suas terras & fazendas: Hum Principe senhor do Reyno de Canará os conquistou per força darmas, & fez com elles hum contrato perpetuo, em q̃ cada parentella tomou huá certa comarca de terra, da qual se obrigou pagar a quelle Principe & seus sucessores, hum tanto cadanno, sem mais crecer ou diminuir, quer as terras

rendessem ou não: E a repartição deste foro que cada hum ha de pagar, fazem as cabeceiras das Aldeas & pouoações (a que elles chamão Naiquebares) quasi da mesma maneira que se faz a repartição das sisas em Portugal: & estas Aldeas repartidas em comarcas respondem a huá cabeça, à que chamão Tanadaria, a o modo dos Almoxarifados deste Reyno: E o capitão desta Tanadaria, q̃ tem cargo de cobrar estes rendimentos, chamão Tanadar, o qual he gouernador & capitão com jurdição ciuel & crime sobre os moradores da sua Tanadaria: Mas os Tanadares Portugueses não tem mais jurdição que sobre os Gentios, & Christãos, naturaes da terra, no que toca a arrecadação dos direitos & foros que são obrigados pagar á fazenda Real: E isto baste quanto á origem & significação desta palaura Tanadar.

O TANADAR MÓR da Ilha de Goa hé cargo que se costuma prouer em vida em fidalgos & pessoas nobres. Tem de ordenado Cem Milrés cadanno, & disso & doutros percalços se poderaa sostentar quem o seruir: E deste cargo por estar vago fez SUA MAGESTADE del Rey nosso snõr merce no despacho da India proximo passado deste anno de oitenta & dous, a Reymão Falcão fidalgo de sua casa filho do Chançarel mór Simão Gonçaluez Preto ẽ sua vida

o capitão

O CAPITÃO do castello de Pangim, que hé hum dos oito passos da Ilha para terra firme: Tem cincoenta Milrés de ordenado por anno, & poucos mais interesses & percalços.

Tanadar deste mesmo passo de Pangim, não tem ordenado algum da fazenda Real, & de outros intereses & percalços que este cargo tem: poderaa render por anno, de Quinhentos para Seis centos Milrés, & está prouido em vida em hum Ioão da Costa Peleja, homem antigo na India & de muito seruiço. O cargo de escriuão desta Tanadaria de Pãgim, poderá render por anno Quinhentos cruzados, & não tem ordenado algum.

CAPITÃO do castello & passo de Noroá, tem de ordenado Quarenta Milrés por anno, & poderá render cadanno, de quatro centos para quinhentos cruzados: E o escriuão deste castello poderá importar, cem cruzados cadanno, & não tẽ ordenado.

CAPITÃO do castello do passo seco, & escriuão, são da mesma qualidade & importancia que os de Noroá.

TANADAR do passo de Daugim, não tem ordenado, & de intereses & outros percalços, importará por anno Mil cruzados de renda, & o escriuão desta Tanadaria, importará de cento & cincoenta Milrés para cima: Não tẽ ordenado algum.

TANADAR do passo de Benestarim, importará por anno quinhentos cruzados, & o escriuão cento & cincoenta cruzados, & ambos não tem ordenado:

TANADAR de Agaçaim, não tem ordenado, & importará seis centos cruzados por anno, & o escriuão importará cento & cincoenta cruzados.

ASTANADARIAS dos passos de Rabandar, & Carambolim, rendem muito pouco, & por esse respeito as prouem os Viso Reis na India em vida, até auerem confirmação no Reino por el Rey.

TODAS estas Tanadarias & capitanias de passos acima nomeados, pello pouco que importão de renda por anno, a respeito dos outros cargos da India, & por nelles ser assi necessario, costumão os Reis prouellos em vida, ou per espaço largo de annos, em homẽs de confiança & annos de seruiço casados na India, & muitas vezes fazem merce destes cargos a seus filhos & filhas, segundo a qualidade & seruiço de cada hum, & o mesmo se vsa nas escriuaninhas destas Tanadarias.

OFFICIAES DA FAZENDA

VEDOR geral da fazenda das partes da India, he muito honrado cargo & dos principaes da India, & tem de

ordenado

ordenado pello regimento, Quatro centos Milrẽs, & por prouisão de fora, outros quatro centos milrẽs, que são dous Mil cruzados por anno, & poderá importar [illegible] por tempo de seis annos, de doze para quinze Mil cruzados forros, & seruindo sómente tres annos, importará seis mil cruzados ao mais: Costumasse prouer este cargo em pessoas nobres & da confiança & entendimento que se requere para seruir hum cargo tão importante á fazenda Real.

Escriuão da fazenda que serue em todos os negoceos della, tem de ordenado, cento & cincoenta Milrs, & importará por anno, Mil cruzados.

Escriuão da Matricola geral da India, he dos mais principaes cargos de sua qualidade na quellas partes, & de muita confiança, que se costuma prouer em homẽs nobres & criados dos Reis de muito seruiço, & poderá importar a quem o seruir por tempo de tres annos, oito Mil cruzados forros.

Tem este cargo Dozentos & cincoenta Milrẽs de ordenado por anno, pello regimento antiguo, o qual se lhe tirou pello regimento nouo que se fez na India, por mandado del Rey Dom Sebastião que está em gloria, o qual regimento foy mandado cumprir, & ategora senão executou.

Para o deſpacho & meneo da Matricola, tem eſte cargo dous contadores que vencem de ordenado, Cento & quarenta milrẽs cada hum, & dous escriuães que ſeruem ante o escriuão geral que vencem de ordenado cem Milrẽs por anno: Os quaes cargos de contadores & escriuães piquenos, coſtumão prouer em vida os Viſo Reis da India, & os prouidos delles mandão ao Reyno confirmar ſuas cartas, Mas podem ſe prouer neſte Reyno os cargos de escriuães pequenos em ſoldados em vida, de que não tirarão outro intereſſe mais que ſuſtentarem ſe com elles.

FEitor da cidade de Goa, he cargo que ſe coſtuma prouer em criados dos Reis de ſeruiço, & tem de ordenado Cem Milrẽs por anno, & ao preſente he de pouco proueito, & poderaa importar em tres annos ao mais, Quatro Mil cruzados forros.

Neſta feitoria hà dous escriuães que tem de ordenado Cincoenta Milrẽs cada hũ por ãno, & coſtumão ſe prouer de tres em tres annos, como os mais cargos da India, & tem muito pouco proueito, & quaſi o não querem aceitar em ſatiſfação de ſeruiços.

Thiſoureiro da cidade de Goa, he de mais importancia que o de feitor, & proueſſe em pessoas da mesma qualidade que o de feitor, & tem de ordenado por ãno oitenta

Milrẽs, & importarà de cinco Mil cruzados forros para cima, & importarà mais ſegundo tiuer o fauor do Viſo Rey.

Escriuão deſte Thiſoureiro, tem de ordenado cincoenta milrẽs & poucos intereſſes mais.

IVIZ dalfandega de Goa, não tem ordenado algũ da fazenda Real, & he cargo muito qualificado & honrado, & que ſe coſtuma prouer em fidalgos & homẽs nobres de muito merecimento: Mas ao preſente eſtà em menos reputação, por eſtar prouido por muitos annos, & entrar muito tarde ás peſsoas que de nouo ſe prouerem delle: E por ſe ter feito delle merce a peſſoas de menos qualidade. Poderà importar a quem o ſeruir por tempo de tres annos Doze Mil cruzados forros antes mais que menos.

Neſta Alfandega ha dous escriuaes, que ſe coſtumão prouer em criados dos Reis, & ſoldados: Não tem ordenado algum, & poderaa importar cada hum em tres annos a quem o ſeruir, tres Mil cruzados forros.

Porteiro deſta Alfandega, he cargo de pouca ſuſtancia, & que poderaa importar cem Milrẽs por anno, & tem de ordenado trinta milrẽs, & coſtumasse prouer em vida em ſoldados pobres.

Corretor Mór das fazendas, he cargo que aualia as fazendas na Alfandega, & não tem ordenado algum, &

renderá por anno Mil cruzados, pouco mais ou menos, & costumasse prouer em vida, & caberá em fidalgos pobres & de seruiço.

Corretor Mór dos cauallos, tem de ordenado Nouenta Milrés. costumasse prouer este cargo em vida, & sobia render de sette centos para oito centos cruzados, & agora renderá ao mais Quatro centos cruzados, por que o trato dos cauallos foy em deminuição. Podesse prouer em soldados honrados & de seruiço: E posto que se costume prouer em vida, se deue prouer temporalmente de tres em tres annos, como os mais cargos da India, porque tem obrigação de dar contas.

Almoxerife do Almazem dos mantimentos, he cargo que anda em homẽs honrados & criados del Rey de confiança, tem de ordenado Trinta Milrés, & prouesse no Reyno em vida: Poderaa importar em tres annos Dous mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Escriuão deste Almoxerifado, tem de ordenado Trinta milrés, & prouesse em vida & he de pouca importancia.

Guarda Mór da ribeira he cargo muito honrado, que se costuma prouer em vida, & tem de ordenado Cem Milrés por anno, & poderaa importar com o dito ordenado Quinhentos cruzados por anno.

Escriuão deste cargo, tem de ordenado Quarenta Milrés, & por ser officio desnecessario, se tirou pello regimento nouo, de que atras se faz menção.

Apontador da Ribeira, & escriuão das obras della, tem de ordenado trinta Milrés, & costumasse prouer em vida & importaraa outro tanto mais que o ordenado cadanno.

Patrão Mór da Ribeira, hé cargo que se proué no Reyno em vida em homẽs de merecimento, & entendimento nesta facultade: Tem de ordenado Quarenta & dous Mil quatro centos & oitenta rés, pello regimento, & poderá importar, quinhentos cruzados por anno, entrando nisso o ordenado, o qual cargo estaa ao presente prouido em vida em hum Roque Piz que deste Reyno foy prouido delle com o Conde de Atouguia, a segunda vez que foy por Viso Rey.

Condestabre Mor da India, que he mayoral dos bombardeiros, hé cargo de poucos interesses, mas de confianca, tem de ordenado cadanno Quarenta Milrés, & poderá importar Cem milrés por anno: Está ao presente prouido em vida.

Condestabre da casa da poluora, he cargo de muita cofiança & que se deue prouer com muita attenção, por que está em seu poder falsificar a poluora que se faz na India para as ar-

mados. Tem de ordenado trinta & hũ mil & dozentos rs por anno.

Prouedor Mór dos contos da cidade de Goa, he cargo muito honrado, & que se costuma prouer em vida em hum dos contadores mais antigos e sufficientes: Tem de ordenado Dozentos Milrés, & poderaa importar outros cem milrés mais alem do ordenado por anno: O qual cargo se proue neste Reyno com informação do Viso Rey: & o Conde de Atouguia proueo delle a hum Simão do Rego Fialho contador antigo, de que lhe passou sua patente, a qual o dito Simão do Rego mandou confirmar ao Reyno, & Sua Magestade del Rey nosso senhor lhe confirmou [illegible] o anno passado de oitenta & dous, no despacho da India: O qual Simão do Rego hé falecido, & póde Sua Magestade prouello.

Tem a casa dos contos de Goa, alem do dito Prouedor dez contadores, & treze escriuães, que os Viso Reis prouem na India, & tão bem vão alguũas vezes prouidos do Reyno por El Rey: e quando os Viso Reis os prouem, mandão ao Reyno confirmar suas patentes &c.

Guarda da casa dos contos, se costuma prouer em vida por El Rey: O qual serue tambem de guarda da Chancelaria, & porteiro da fazenda, & recebedor dos restes

restes. Tem de ordenado sessenta Milrés, & poderá importar cadanno, Quatro centos cruzados, & deste cargo estaua prouido hum Ioão Rodriguez Panellas de poluora, por cujo falecimento, ficou a seu filho Martim Rodriguez, per prouisão del Rey que para isso tinha.

Escriuão da fazenda dos contos que serue perante o Prouedor Mór, tem de ordenado, cem milrés, & importaraa por anno, Cento & cincoenta Milrés com o ordenado.

Escriuão das auenças da Ilha de Goa, he cargo que se costuma prouer por mais tempo que de tres annos, em soldados de seruiço, tem de ordenado, Trinta Mil & quatrocentos rés, & poderaa render trezentos cruzados cadanno. &c.

Escriuão das fianças hé cargo de confiança, o qual seruia juntamente com o de thisoureiro dos depositos, hũ Christouão de Crasto, & importarlhe hião de renda cadanno, ambos os cargos, Quinhentos cruzados: Por cujo falecimento, se diuidirom os cargos, & o de escriuão se deo a hum Nicolao Machado de muito seruiço, & o outro de thisoureiro, se deo a hum Diogo Carualho, casado & morador em Góa: Os quaes cargos forão prouidos por hum Gouernador na India, & pódeos agora prouer El Rey nosso senhor, & deueos prouer juntamente em huá pessoa.

como os seruia o dito Christouão de Crasto por que vagarão

OFFICIAES DA IVSTIÇA

NA casa de Relação da India, que reside em Goa ha cinco desembargadores per regimento, a que estão anexos cinco officios que elles seruem, que são Ouuidor geral das ditas partes, e Chancarel Mór, e Iuiz dos feitos del-Rey, e Procurador Geral dos feitos, e Prouedor Mór dos defuntos.

Os quaes cinco officios, tem per regimento cada hum delles, trezentos Milrés de ordenado, e dezoito milrés de aposetadoria, excepto o Prouedor Mór dos defuntos, que não vence da fazenda del Rey mais que cento e cincoenta Milrés cadanno, e dezoito milrés de aposentadoria, e os cento e cincoenta milrés que faltão para comprimento de trezentos milrés, se lhe pagão dos dereitos das fazendas dos defuntos: E alem destes cinco officiaes, ha sempre hum e dous desembargadores extrauagantes prouidos por El Rey, e outras vezes pellos Viso Reis, que vencem de ordenado cada hum delles, Dozentos, e cincoenta milres, os quaes não estão em regimento.

De todos estes cargos o mais principal e de mais confiança, hé o Ouuidor geral, que seruindosse por tempo de seis annos

annos, Poderá importar forros, sette Mil até oito mil cruzados.

CHANCAREL MÓR importaraa em seis annos, Seis Mil cruzados forros.

IVIZ dos feitos del Rey em seis annos, importará, outros Seis Mil cruzados, e dauentagem.

PROCVRADOR dos feitos del Rey em seis annos importaraa, de seis para sette Mil cruzados.

O PROVEDOR MÓR dos defuntos, importará em seis annos, Dez ou doze Mil cruzados, forros antes mais que menos.

Nesta Prouedoria, ha dous escriuães que não tem ordenado, e poderá importar cada hum de renda, Quinhentos cruzados por anno: e estes cargos se prouem em vida, por terem papeis e cartorio em seu poder: Podemse prouer em criados del Rey de confiança.

PROVEDOR RIQVENO dos defunctos, he cargo que os Viso Reis prouem na India, por se não aceitar no Reyno, em satisfação de seruiços, e poderá render Cem Milrés por anno.

THISOVREIRO dos defunctos, não tem ordenado, e poderá importar em tres annos pouco mais de seis centos milrés forros.

Escrivão da Chancelaria, tem de ordenado, trinta Milrés cadanno, e hé cargo que se costuma prouer em vida por ter cartorio, e importaraa, de quatro cetos para Quinhentos cruzados.

Nesta cidade, e Ilha de Góa ha outros muitos cargos e officios mais dos que aqui vão apontados os quaes prouem os Viso Reis e Gouernadores, por lhes pertencer, e outros proué a camara da cidade por serem de sua appresentação: E posto que muitos delles se possão prouer no Reyno por El Rey, são elles de tão pouca importancia que ninguem os pedirá nem aceitará em satisfação de seruiços, pello que os não apontey nesta lembrança, por que minha intenção he tratar somente dos cargos com que os Reis deste Reyno de Portugal satisfazem seus vassallos que os seruem naquellas partes.

CAPITVLO SEGVNDO DAS FORTALEZAS DE BARDEZ, E RACHOL.

A fortaleza de Bardez está situada em terra firme do Reyno de Daquem, defronte da Ilha de Góa da banda do Norte em huuãs terras do mesmo nome de Bardez: Nas quaes ha trinta aldeas e pouoações grandes de Gentios e Mouros, e alguũs Christãos da mesma nação. Cercão estas terras em roda dous rios a que chamão Chaporá, e Bardez, que as fazem ficar quasi em Ilha, sem auer mais que hum pequeno espaço de terra, com que ficão continuando com terra firme, a que chamão as portas de Bardez.

Tem o capitão desta fortaleza e terras, Cem Milrs de ordenado, costumase prouer esta capitania em vida em fidalgos de seruiços.

E o anno passado de oitenta & hum fez Sua Mag.

del Rey nosso senhor merce della a Diogo Lobo de Sousa fidalgo de sua casa em dias de sua vida. E poderá importar de renda cadanno, trezentos Mil rés escassos.

Escriuão desta fortaleza & terras, tem de ordenado trinta Milrés, & importará de renda cadanno com o dito ordenado, Cento & cincoenta cruzados, & costumase prouer em vida.

RACHOL

A FORTALEZA DE RACHOL, he no dito Reyno de Daquem defronte da Ilha de Góa da banda do Sul, situada em huuas terras que chamão de Salcete, ao longo de hum rio que parte estas terras das do Hidalcão, nas quaes ha sessenta aldeas de muy grandes pouoações, que são de muito rendimento para o estado.

TEM de ordenado o capitão desta fortaleza, oitenta Milrés cadanno por regimento, & o anno passado de oitenta & hu, fez sua MAGESTADE merce desta capitania a Manuel de Miranda fidalgo de sua casa em dias de sua vida com trezentos milrés de ordenado, accrecentandolhe o mais por respeito de seus seruiços: E poderá importar cadanno ao dito Manuel de Miranda com o dito ordenado, de trezentos milrés, Mil & trezentos cruzados ao mais [illegible].

ESCRIVÃO desta fortaleza & terras, tem de ordenado, Quarenta Milrés por anno, & importará de percalços outro tanto.

NESTAS terras ha hum recebedor que recebe o rendimento dellas, & o entrega ao thisoureiro de Góa, que tem de ordenado Settenta & dous Mil rés, & poderá importar cadanno, Cento & cincoenta Milrés: Hé officio q os Gouernadores & Viso Reis costumão prouer.

CAPITVLO TERCEIRO DAS CIDADES E FORTALEZA DE CHAVL.

A CIDADE de Chaul dos Mouros que chamão de cima, & a cidade de Chaul o nouo, são no Reyno de Daquem em terras & senhorio do Nizamaluco Rey muito poderoso de gente de pé & de cauallo, & o mayor

senhor dos do dito Reyno de Daquem, depois do Hi-
dalcão: Estam situadas ao longo de hum muito fermoso
& grande rio, capaz de muitos nauios, em dezanoue gra-
os da linha da banda do Norte, & a cidade de Chaul
o nouo, está mais junto á foz do rio hum tiro de bombar-
da abaixo de Chaul de cima. Ha nestas cidades mui-
to & grande trato de diuersas mercadorias de todas as
partes da India & de Portugal, & são habitadas de
Mouros & Gentios, entre os quaes ha mercadores mui-
to riquos. Começouse a fundar esta cidade de Cha-
ul o nouo ao longo de huã fortaleza que os Portugueses
fizerão na bocca do rio, que por estar em mais commo-
do & defensauel lugar que Chaul de cima, & ter me-
lhor porto: E por razão do trato dos Portugueses, foi
crescendo de maneira, que he ao presente huã das ma-
yores & mais populosas da India: He lugar raso sem
muralha alguã, & da jurdição do capitão que os Reis de
portugal tem na fortaleza: & Chaul de cima he da jurdi-
ção do Nizamaluco. São os Nizamalucos vassallos
del Rey de Portugal, & lhe pagão certas pareas cadan-
no, des o tempo de Dom Francisco de Almeida, primei-
ro Viso Rey que foy da India, que constrangeo a isso o
Nizamaluco que então era, & lhe passou carta de vassela-
gem

gem em nome del Rey Dom Manuel de gloriosa me-
moria, no anno do SENHOR de Mil & Quinhentos
& Noue: E nesta vassalagem continuarom sempre os Ni-
zamalucos, que depois succederom, até que sendo Viso Rey
da India Dom Luis de Ataide, que depois foy Conde de
Atouguia, na fim do anno de Quinhentos & sessenta & no-
ue, confederandose o Nizamaluco com o Hidalcão, &
outros Reis da India, vierom juntamente cercar o Hi-
dalcão a Ilha de Goa, & o Nizamaluco a cidade de Cha-
ul, com muito grande poder de gente de cauallo & de pee,
& muito numero de Elefantes de guerra, & muita & muy
grossa artilharia de campo com muitas peças de bater: O
qual cerco de Chaul assi pello muito poder & grandeza
do imigo, que para elle ajuntou todas suas forças, & valia,
como pella muita fraqueza do lugar, por ser raso & sem mura-
lha alguã com que se podesse defender, se estimou pello ma-
is notauel do mundo, em que forão capitaes Dom Fran-
cisco Mazcarenhas (que depois foy Viso Rey da India
& Conde de Villadorta) da gente de soccorro, & da for-
taleza da cidade no principio do cerco, Luis Freire de
Andrada, & no fim delle Dom Iorge de Meneses Ba-
roche, defendendose sempre os Portugueses muito esforça-
damente, & sofrendo grandes assaltos & baterias com va-

leroso animo, desbaratando muitas vezes os imigos com tã gloria & accrecentamento do nome Portuguez, a té que o Nizamaluco desesperado de sajr com sua intenção, cometeo q̃ pazes a os Portugueses, que lhe forom concedidas cõ muita honra & vtilidade do estado da India, ficando elle por vassallo del Rey de Portugal como dantes era, & con pagar certas pareas cadanno, em reconhecimento de vassalagem. Não succedendo com mayor prosperidade nem menos aduersa fortuna ao Hidalcão suas cousas no cerco de Góa, por que tendo cercada a Ilha em roda com muito mayor poder que o Nizamaluco a Chaul, q̃ não somente lha defendeo o Viso Rey Dom Luis de Ataide, resistindolhe a entrada, & desbaratandoo em todos os assaltos que lhe deo, alcançando delle muy gloriosas victorias, a té que lhe conueo desestir da empreza & pedir a paz, mas ainda mandou grandes soccorros de gente á cidade de Chaul, & outras fortalezas que estauão cercadas, em que forão desbaratados Reis muito poderosos, mostrando em tudo o muy raro valor de sua pessoa, & esforço de animo de que era dotado, & que sempre mostrou em todas as emprezas em que os Reis de Portugal se delle seruirom: E nestes dous cercos tão dignos de perpetua memoria, & em outros que ouue

no

no tempo da gouernança deste Viso Rey succederom (alem dos geraes) feitos muito notaueis de pessoas particulares, merecedores de serem perpetuamente celebrados na memoria dos homẽs: de que ha historia particular onde se tratão copiosamente.

ALEVANTADOS os cercos de Goa & Chaul ficando o Hidalcão & Nizamaluco por vassallos & tributarios da Coroa de Portugal como dantes erão, se começou a restaurar & redificar a cidade de Chaul que ficou muy danificada & destruida dos imigos, o que se fez con tanta presteza & de maneira, que está hoje muito mais fermosa & muito mais pouoada que dantes.

A qual se começou a cercar de muro de pedra & cal, com seus baluartes á custa de hũa imposição de hum por cento que se para isso pôs nas mercadorias, que importará treze ou quatorze Mil cruzados cadanno, com que está já muita parte della muito bem cercada.

A capitania desta cidade, he das principaes da India, & de mór reputação depois das capitanias de Ormuz, Cofalla, & Malaca: Por que posto que a capitania de Diu lhe fezesse muita ventagem antes de agora, foy o seu rendimento & trato em tanta diminuição, & o de Chaul em tanto crecimento, que se estima ao pre-

sente a capitania de Chaul, por melhor & de mais rendimento que a de Diu: Posto que lhe tira muita parte de sua reputação estar prouida por muitos annos, & auerem por esse respeito de entrar a seruilla muito tarde as pessoas a que se agora ouuer de fazer merce della de nouo

Costumasse prouer esta capitania em fidalgos pricipaes & de annos de seruiço qualificado, & que ajão sido capitães de galles & nauios, & capitães mores de armadas, & que tenhão seruido com despesa de suas fazendas. Tem de ordenado Quatro centos Mil rés por anno. & poderá importar a quem a seruir por tempo de tres ános, Quarenta Mil cruzados, pouco mais ou menos, & alguus capitães ouue que tirarom della muito mayor quantidade de dinheiro, & outros menos.

FEITOR que, tambem he Alcaide Mór & Almoxarife, tem de ordenado, Cem milrés por anno, & poderá importar por tempo de tres annos, de cinco para seis Mil cruzados forros: Prouesse esta feitoria en criados del Rey & soldados de seruiço.

NESTA feitoria ha hum só escriuão, que tem de ordenado trinta Milrés, & poderá importar por tempo de tres annos, Mil & Quinhentos cruzados forros.

ALCAIDE do mar, he cargo que se pode prouer em hum soldado de merecimento, em sua vida, ou per espaço de annos: Não tem ordenado, nem interessaraa delle mais que sostentarse abastadamente.

OVVIDOR desta fortaleza, tem de ordenado Cem Milrés por anno, costumasse prouer em homẽs casados sem letras, por falta de letrados, & poderá importar por tempo de tres annos Dous Mil cruzados forros.

REZÃO DAS RENDAS DAS CORRETAGẼS E DO CARGO DE CORRETOR MÓR DAS FAZENDAS DE CHAUL.

AS RENDAS das corretagẽs (que consistem em certos direitos que pagão os corretorres pequenos das fazendas que comprão & vendem,) por quanto no principio da cidade de Chaúl montauão pouco, as dauão os Gouernadores per prouisões suas para despesa do hospital da cidade & fortaleza: E forom pello tempo em diante estas rendas em tanto crecimẽto por razão do muito augmento da cidade & trato das

mercadorias, que sendo disso informado o Viso Rey Dom Luis de Ataide Conde de Atouguia, no anno de oitenta, mandou ao licenceado Henrique da Sylua ouuidor geral que estaua então por védor da fazenda nas fortalezas do Norte, que arrendasse as ditas rendas por conta del Rey, como de feito arrendou no dito anno de oitenta em seis Mil & cento & quarenta pardaos de tangas, q̃ são da nossa moeda, Quatro Mil & seis centos, & cinco cruzados: & foy esta renda tirada ao hospital: & nella lhe forão dados para sua despeza, Noue centos Mil rs, ficando o reste para a fazenda Real.

O CARGO de Corretor Mór das fazendas a quem pertencem estas rendas das corretagẽs, não ouue nunca na cidade de Chaul, & o Viso Rey Dom Antonio de Noronha o criou de nouo, & fez merce delle a hum Ioão Ferreira Fialho morador no dito Chaul, em dias de sua vida, de que lhe passou huã patente, & requerendo o dito Ioão Ferreira Fialho confirmação desta merce a El Rey Dom Sebastião que está em gloria, lhe foy dado somente por tempo de seis annos, no anno de settenta & hum, de que o dito Ioão Fereira tirou sua carta, com a qual pedio a posse do dito officio ao Conde de Atouguia no dito anno de oitenta, estando jaa arrendadas

per

per conta da fazenda Real, as rendas das corretagẽs, q̃ como acima he declarado. Pello que o dito Conde Viso Rey lhe não quis dar a posse do officio: Dizendo q̃ no Reyno se não tinha informação do que este officio montaua, nem do que El Rey daua: & pondosse o negocio em justiça, lhe mandarom dar por concerto Mil & quinhentos pardaos por anno: que são da nossa moeda, Quatro centos & cincoenta Mil rẽs, ficando a demasia para El Rey.

E ORA o anno passado de oitenta & hum no despacho da India que se fez em Eluas, fez SVA MAGESTADE, merce deste cargo de Corretor Mór das fazendas de Chaul, á Amador Mendez de Orta em dias de sua vida: E auendose por pequena satisfação por se não ter informação do que montauão as rendas das corretagens, lhe derão juntamente com o cargo de corretor mór, as rendas da pesadoria, que he cousa diuersa delle, & que consistem nos direitos do peso das fazendas & mercadorias, & poderão importar, Quinhentos cruzados cadanno, pouco q̃ mais ou menos: E importará este cargo auendo de leuar por inteiro as rendas das corretagens & pesadoria, Cinco Mil & tantos cruzados cadanno

ora mais ora menos segundo for o arrendamento: & há de entrar a servillo o dito Amador Mendez de Orta, na vagante do dito Ioão Ferreira Fialho, que ó ora estaa servindo.

CAPITVLO QVARTO

DA FORTALEZA DE BAÇAIM E SVAS TERAS.

A Cidade de Baçaim he na costa do Norte quinze legoas de Chaul em terras e senhorio do grande Reyno de Cambaya, que ao presente estaa occupado pello grão Mogor Rey dos Mogores, que são huuas gentes da Scythia Asiatica, a que agora chamamos Tartaria, o qual de poucos annos a esta parte o occupou pellas divisões e alteraçois que nelle succederom por morte de Soltão Bádur Rey de Cambaya: Chamase o Grão Mogor de seu proprio nome q̃ Æquebar, e jactasse elle mesmo de ser Bizneto do Grão Tamorlão, que espantou o mundo com seus feitos, e de que andão as historias cheas, e o mesmo se diz e afferma comummente na India.

Está situada a cidade de Baçaim em hua praya chaan ao longo de hum rio junto da foz: do qual se faz hum esteiro por onde entra o mar que em tempo de agoas vivas cerca a cidade em roda ficando em Ilha, A qual he cercada de muro de pedra e cal com seus baluartes muito fortes excepto da banda da vasa, por não

ser taõ necessario: Tem huã fortaleza pequena ao longo do mesmo rio, em que pousa o capitaõ, que ali fez Nuno da Cunha Gouernador da India; He lugar de pouco trato & muito abastado de mantimẽtos que delle vaõ para Diu, Goa, & Ormuz: Teraa perto de quinze legoas de termo ao longo da costa, & pella terra a dentro outras tantas em alguuãs partes & noutras menos, em que ha muitas aldeas & pouoaçoẽs grandes de muito rendimento.

A capitania desta fortaleza sohia ser antiguamente de muita reputaçaõ, & das cinco milhores da India, & de que foraõ capitaẽs & homẽs de muita authoridade & de muito seruiço, de que muitos q̃ delles foraõ depois VisoReis & Gouernadores da India por respeito de ser fortaleza fronteira do Reyno de Cambaya, & depois que se conquistou a fortaleza de Damaõ, ficou Baçaim em menor reputaçaõ & com menos proueito, & todauia se proue ainda em fidalgos honrados & de muito seruiço. Tem de ordenado seiscentos milrs, & poderá importar com o trato da madeira, Quinze Mil cruzados forros por tempo de tres annos.

O qual trato da madeira pertence á fazenda Real, & costuma-se fazer merce delle aos capitaẽs da fortaleza, porquanto sem isso importa ella muito pouco.

Feitor que tambem he Alcaide mór, & Almoxarife, tem de ordenado, dozentos milrs, & poderá importar em tres annos de Quatro té cinco mil cruzados forros: Prouese em criados del Rey, & soldados de seruiço.

Nesta feitoria ha dous escriuaẽs que tem de ordenado cada hum cĩcoenta milrs. importa pouco a escriuaninha, & prouesse em soldados, & ao mais importará em fim de tres annos Mil cruzados forros, & passante delles pouco mais ou menos.

Ouuidor da fortaleza tem de ordenado cem milrs, & he muito & boa ouuidoria, por serem as terras de Baçaim muito grandes, & sostentará abastadamente quem o seruir.

TANADARIAS, DAS TERAS D BAÇAIM

A Tanadaria de Agaçaim, que huã pouoaçaõ duas legoas de Baçaim, he a milhor de todas as que ha nas ditas terras, & por naõ ser de muito rendimento, se costuma dar em vida & por espaço & de annos temporalmente a soldados honrados & criados dos q̃ Reis de seruiço. Tem de ordenado trinta milrs, & poderá sostentar honradamente quem o seruir, com poucos interesses mais, & por este respeito foy poucas vezes prouida por el Rey, & os VisoReis a prouem.

Esriuaõ desta Tanadaria, costumaõ prouer os VisoReis

em vida & temporalmente por espaço de annos: tem de ordenado vinte Milrs & podesse prouer neste Reyno em hum soldado de seruiço em sua vida.

Tanadar da villa de Taná, está ao presente prouido em vida em hum Ieronymo d'Almeida que o comprou por tres Mil pardaos, que são dous Mil & dozentos & cincoenta cruzados da nossa moeda: He cargo semelhante ao de Agaçaim, & tem o mesmo ordenado & interesses pouco mais ou menos, & o escriuão o mesmo que o de Agaçaim.

Meirinho desta villa de Taná, tem de ordenado doze mil rs, & prouesse temporalmente de tres em tres anos pellos Viso-Reis: he cargo de muito pouca importancia. & prouendose em vida, sostentará hum soldado pobre de seruiço.

Tanadar de Caranja, he hum passo entre as terras de Chaul & Baçaim, tem de ordenado trinta milrs, & está ao presente prouido em vida em hum esteuão Perestrelo homem muito antigo na India & de muito seruiço, o qual o tem já para hum seu filho, ou filha

A Tanadaria da Ilha de Salcete adjacente ás terras de Baçaim, tem de ordenado trinta milrs, & he de menos importancia que os mais Tanadares, & os Visorreis o costumão prouer em soldados pobres pello tempo de sua gouernança, & pódesse prouer em vida em hum soldado honrado & de seruiço.

Tanadar

Tanadar da Ilha de Maim, he de menos importancia que todos & tem o mesmo ordenado que os outros, & o escriuão deste Tanadar tem de ordenado vinte milrs.

A TANADARIA DE MANORAA.

O Capitão & Tanadar de Manoraa (que são huãs terras antre Baçaim & o Nizamaluco & Rey do Cóle, fronteiras a estes imigos com guarnição de gente Portuguesa & de piões naturaes da terra gentios & Christãos) tem de ordenado trezentos mil rs: A qual capitania se proue em homés nobres, & já se proue em fidalgos, & por tempo de tres annos, poderaa importar Quatro ou cinco mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Escriuão desta Tanadaria tem de ordenado sessenta Milrs por anno, & sostentará abastadamente quem a seruir, & podesse prouer em vida em hum soldado de seruiço.

Capitão do campo de Manoraa, he cargo de confiança, & que os Visorreis prouem de tres em tres annos em soldados de experiencia. Podesse prouer no Reyno por tempo de cinco ou seis annos, & importaraa pello dito tempo Dous mil cruzados forros, & tem de ordenado trinta & tres mil & seis centos rs.

A SERA D AÇARIM

ENtre as terras de Baçaim & Damaõ no meo de hum campo raso, estaa assentada a Serra de Açarim, que he o mais alto & forte lugar per natureza que ha em todas as partes da India, nem cuido póde auer em muitas partes do mundo, por que alem de sua altura ser em estremo grão, he toda cercada em roda de pedra viua sem se poder per modo algun, subir a ella mais que por huã soo parte, em que tem a entrada muito trabalhosa, & que com muita facilidade se pode defender. No alto desta serra se faz huã planura grande em que ha alguuãs casas de pouca fabrica, para recolhimẽto do capitaõ & gente de guarnicaõ: He huã força muito importante & chaue de todas as terras de Baçaim: Pello que foy sempre muito desejada dos Reis comarcãos, & cometida & cercada por elles muitas vezes.

E por estes respeitos se prouem por capitaẽs della, homẽs nobres & fidalgos de seruiços & confiança.

Tem de ordenado trezentos mil rs por anno: estaua prouida em vida em hum fidalgo pobre que se chamaua Ruy Diaz Pereira de muitos seruiços, por quem vagou ha pouco tempo, ficado delle filhos & filhas muito pobres: & por seu falecimento a prouerom os Visorreis pello tempo de sua gouernança, por naõ estar prouida por el Rey: Poderá importar cada tres annos Mil cruzados forros antes mais que menos.

Estas Tanadarias de Manorá & Açarim eraõ capitanias com jurdiçaõ sobre sy separada da de Baçaim, & o Conde d' Atouguia indo visitar as ditas partes, as meteo dentro na jurdiçaõ dos capitaẽs de Baçaim, por achar que conuinha assi ao seruiço del Rey Nosso senhor.

CAPITVLO QVINTO
DA CIDADE E FORTALEZA DE DAMÃO E SVAS TERRAS.

A Cidade de Damaõ estaa situada na ponta da enseada do Cambaya da banda do Sul, na mesma costa que chamaõ do Norte, ao longo de hum rio em terra chaã: He lugar raso sem muro nem cerca alguã, sómente tem huã fortaleza pequena antigua

que foy dos Mouros com quatro baluartes em que pousa o capitaõ. & de poucos annos a esta parte se começou a cercar toda a cidade em roda com muitos baluartes á custa de hũa imposiçaõ que se pós nas mercadorias de hum por cento, & nos mãtimẽtos que saem para fora, & correse com esta forteficaçaõ com muita breuidade per ordem da camara da cidade: Tem pouco trato de mercadorias, mas muitos mantimentos que della vaõ para muitas partes como de Baçaim: Teraa perto de vinte & cĩco legoas de termo ao longo da costa, & algũas oito pella terra a dentro, em que ha muitas pouoações & aldeas grandes de muito rendimento para o estado: As quaes estaõ aforadas em vidas em pessoas de merecimentos com obrigações de terem cauallos & por esse respeito ha nesta cidade & seu termo muita gente de cauallo: He fronteira a os Mogores & a outros Regulos & seus vezinhos de menos poder, que saõ o de Sarceta, Vergi, & do Cóle, com os quaes estaa quasi continuamente de guerra & de poucos annos a esta parte estaõ de paz.

Pello que por esta fortaleza ser assi fronteira a hum Rey taõ poderoso como he o Graõ Mogor, & estar o mais do tempo de guerra com os ditos Regulos, com cujas terras confina, & o termo q̃ ser taõ grande, se proueo sempre a capitania della em fidalgos prĩcipaes & exprimentados na guerra & de muita confiança, & assi se deue fazer ao diante, pella muita importancia della

E

E por que esta capitania estaa ao presente em algum tanto de descredito pello pouco q̃ se della tira a respeito das outras fortalezas da India, & a naõ querem aceitar os homẽs das qualidades que ella requerre, deuiaõ de ser constrangidos á aceitalla, & quãdo seus seruiços & merecimentos requererem moor satisfaçaõ, se lhe deue fazer merce em outras cousas juntamente com ella. para que folguem de a aceitar, & ella ande prouida nas pessoas que conuem. Tem o Capitaõ de ordenado seis centos Mil rs por anno, & poderaa importar em tres annos, doze Mil cruzados forros.

Feitor desta fortaleza que tambem he Alcaide Mór & Almoxarife, tem de ordenado Dozentos milrs, & importará em tres annos Quatro mil cruzados forros ao mais: Prouesse em criados del Rey & em soldados honrados de seruiço.

Nesta feitoria ha dous escriuaẽs que tem de ordenado cincoenta milrs cada hum, & importará em tres annos cada escriuaninha trezentos Milrs forros, & por ser cousa taõ pouca quasi a naõ querem aceitar, em satisfaçaõ de seruiços: & todauia se proue em soldados de alguũs annos de seruiço.

Capitaõ do campo de Damaõ que anda correndo as terras & fauorecendo os lauradores & gente mezquinha das aldeas foreiras, tem de ordenado sessenta Milrs: Este cargo pro-

uem os Viso Reis pello tempo de sua gouernança, & seria seruiço del Rey prouerse em vida, & naõ temporalmente: & sendo assi podese dar a hum soldado honrado & de seruiço, que se sostentaraa com este cargo abastadamente.

Ouuidor da fortaleza, he muito bom cargo, & que sostentaraa muito abastadamente quem o seruir: Tem de ordenado Cem mil rẽs, & costumaõ os Viso Reis prouello pello tempo de sua gouernança em pessoas sem letras por falta de letrados.

Meirinho da fortaleza, tem dezoito Mil rś de ordenado, & por ser cousa pouca o prouem os Viso Reis por seu tempo, & podese prouer por el Rey em vida, em hum soldado pobre que se sostentaraa com elle.

Mirabaa, que he Alcaide do mar & guarda das Naaos & Alfandega, tem de ordenado por anno vinte Mil rś, podese prouer em vida em hum soldado de seruiço que se sostẽtaraa com elle, & atégora por ser cousa de pouca importancia o prouerom as mais das vezes os Viso Reis.

TANADARIAS DE DAMÃO.

CApitaõ & Tanadar de Saõ Gens, tem de ordenado cem Mil rs por anno: estaua prouida esta Tanadaria em hum Luis Xira Lobo em sua vida, o qual tinha tambem nestas mesmas

mas

mas terras de Damaõ hua Aldea aforada em vidas, com a qual aldea lhe rendia a dita Tanadaria Mil & quinhentos cruzados cadanno pouco mais ou menos, & por sua morte vagou a dita Tanadaria, & a aldea ficou a hum seu filho por bem do dito prazo: Pello que a Tanadaria ficou rendẽdo muito pouco, & por esse respeito a naõ quis seruir hum fidalgo que se chamaua Gonçallo Vaz de Camoẽs que della foy prouido do Reyno cuidando que a aldea pertencia tambem à Tanadaria, Pello que difficultosamente á aceitaraõ pessoas de seruiço & merecimento por tempo limitado, senaõ se for em vida, ou por espaço largo de tempo, como se for dez ou doze annos, & nelles importará, tres ou quatro Mil cruzados forros; podesse prouer em hum fidalgo pobre, & de seruiço.

Esriuaõ desta Tanadaria tem de ordenado vinte Mil rẽs por anno & sostentaraa quem o seruir.

Tanadaria de Dánu: As terras desta Tanadaria de Dánu, foraõ aforadas em tres vidas pello Conde de Redondo Viso Rey da India a hum Francisco Paim de Mello homem nobre & de muito seruiço com oito centos & sessenta & seis pardaos douro & quatro tangas, de foro por anno, que saõ trezentos & doze Mil rś da nossa moeda. A qual lhe depois confirmou o Viso Rey Dom Antonio

por respeito de casar com hũa das orfãs que forom deste Reyno, com declaração que elle & sua molher fossem a primeira vida, & com este foro he obrigado a seruir de Tanadar sem ordenado algum, & importarlheão as rendas das terras desta tanadaria com os mais percalços della, tres Mil cruzados forros, pago o foro acima declarado: dos quaes tres mil cruzados, he obrigado a sostentar a dita Tanadaria & fazer as despesas della, excepto, Cento & nouenta & dous mil & cento & vinte res que se despendem por conta del Rey á conta do dito foro.

Ha nesta Tanadaria hum esoriuão que se pode prouer em vida em hum soldado pobre.

Tanadaria de Tarapor

TEm o Capitão & Tanadar Cem milrs de ordenado, & costuma se prouer temporalmente de tres em tres annos, & importará nelles, Quatro Mil cruzados forros pouco mais ou menos, & prouese em homes nobres & de seruiço.

E scriuão desta Tanadaria tem de ordenado vinte Mil res por anno, & importarão conto & cincoenta milrs cadanno pouco q̃ mais ou menos.

Meirinho desta Tanadaria que tambem he carcereiro, tem dozoito milrs por anno de ordenado & sostentarão quem o seruir.

TAnadaria de Quelmemaim

o capitão

O Capitão & Tanadar desta Tanadaria, tem de ordenado cẽ Milrs por anno, & costuma se prouer temporalmente de tres em tres annos, & importará nelles de tres para quatro Mil cruzados forros, & he quasi igual no rendimento com a Tanadaria de Tarapor.

O escriuão della tem vinte Milrs de ordenado por anno, & he quasi igual no rendimento a o escriuão de Tarapor.

Meirinho & carcereiro, tem dezoito milrs de ordenado.

As escriuaninhas & officios de meirinhos destas Tanadarias costumão prouer os Visorreis da India: & muitas vezes os capitães da fortaleza de Damão, em soldados & homẽs de sua obrigação, o que he muito perjudicial a o seruiço del Rey por muitas razoes: Pello que seria muito seruiço de Deos & seu, prouerem se estes cargos em vida, & poderse hião dar a soldados pobres & de seruiço que se sostentarão cõ elles.

CAPITVLO SEXTO, DA CIDADE, E FORTALEZA DE DIV.

A Cidade de Diu esta a situada no principio da enseada de Cabaya da banda do Norte, em hũa ponta que o mar cortou & fez em

hũa pequena Ilha quasi pegada com a terra firme: Estaa cercada esta cidade de mar a mar com hum muro muito forte com seus baluartes & hũa caua cortada a mayor parte della em pedra viua: Tẽ hum porto muito grande & muito seguro, capaz de muitas & grandes Nàos, na bocca do qual estaa a fortaleza que da parte que cae a o mar alto, he situada sobre hũa rocha viua sem outro muro algũ, em que se naõ pode permaneira alguã desembarcar, nem subir a ella: E da parte que cae a entrada do porto, No lugar em que podia auer desembarcaçaõ, tem hũa couraça em que estaõ assestadas muitas peças de artilharia, que varejaõ ao longo do porto & a o mar: & da banda da terra, estaa cercada com hum muro muito forte com muitos baluartes, & com tres cauas cortadas & feitas na mesma pedra viua: E na entrada do porto defronte desta fortaleza, està hum baluarte que chamaõ do mar, fundado no meyo da agoa com muita artelharia, & hum capitaõ com gente de guarniçaõ, com que fica o porto muito forte & defensauel.

He esta cidade hũa escalla muy grande de todas as mercadorias q̃ vaõ & vem dos estreitos de Meca & Ormuz, & ha nella muito & grande trato de todas as partes da India: pello que he habitada de muitos mercadores ricos Mouros & Gentios: & assi por isto como por ser a mais importante praça ao estado da India & ao seruiço dos Reis de Portugal que ha naquellas partes, depois das fortalezas de Ormuz & Malaca, & por estar em parte q̃ della se

se pode facilmente conquistar toda a India, & nauegar para todas as partes della, foy sempre muy desejada dos Turcos, & cometida & cercada per elles alguũs vezes, de que resultou ser ella hũa das mais famosas daquelle estado, & em que mor honra & reputaçaõ ganhou a naçaõ Portuguesa naquellas partes do Oriente: Porq̃ no porto desta cidade no anno de Mil & Quinhentos & noue, alcançou Dom Francisco d'Almeida primeiro Viso Rey da India, hũa muy gloriosa victoria de Mirocem Capitaõ Geral da armada do Soldaõ do Ægypto, & de Meliquejaz Capitaõ & senhor da mesma cidade de Diu, desbaratandoos, & vencendoos, tendo elles passante de cem vellas, & o Viso Rey sòmente dezoito. E neste mesmo porto foy morto pollos Portugueses Soltaõ Bhaudur Rey de Cambaya, sendo Gouernador da India Nuno da Cunha: E depois que esta cidade & Fortaleza foy dos Portugueses, teue dous cercos muito famosos, o primeiro dos Turcos em tempo do mesmo Nuno da Cunha sendo capitaõ da fortaleza Antonio da Sylueira: E o segũdo que lhe pos Soltaõ Mamude Rey de Cambaya, sendo capitaõ da fortaleza Dom Ioaõ Mazcarenhas (que depois foy hum dos cinco gouernadores destes Reynos de Portugal per falecimento Del Rey Dom Henrique) & Viso Rey da India, Dom Ioaõ de Crasto: Nos quaes dous cercos os ditos capitaẽs com muitos fidalgos muy principaes & esforçados

caualeiros que se nelles acharom, com muitas feridas & esparzimento de seu sangue, fizerom feitos muito notaueis merecedores de eterno louuor, alcançando muitas victorias dos ditos imigos com muita gloria & accrecentamento do nome Portugues: como se tudo pode ver nas historias da India, em que se tudo relata muy copiosamente.

PEllo que os Reis de Portugal, por esta fortaleza de Diu ser de tanta honra & importancia, prouerom sempre a capitania della em fidalgos dos mais principaes & de mayores seruiços que ouuesse na India, & de que se tiuesse muita confiança.

Ao presente ha nesta fortaleza menos trato de Mequa, & por esse respeito rende menos para a fazenda Real, & tirão menos della os capitães do que sohiam tirar: E com tudo importará ao capitão em tres annos, de vinte cinco mil para trinta Mil cruzados forros: & tem de ordenado, seis cẽtos mil rs.

FEitor desta fortaleza, que tambem he Alcaide Mór, thisoureiro & almoxarife, tem de ordenado cem mil rs por anno, & importará em tres annos, seis, sette mil cruzados forros: He esta hũa das mais honradas feitorias da India, & que se proue em criados dos Reis & pessoas nobres de confiança & seruiço.

Nesta feitoria ha dous escriuães, que tem de ordenado cincoenta mil rs cada hum, & importará cada escriuaninha

em

em tres annos, de quatro centos para Quinhentos mil rs forros.

Capitão do baluarte do mar, tem cem mil rs de ordenado, & poucos perçalços: He cargo de confiança & por ser de pouco interesse, o prouem os Viso Reis pello tempo de seu gouerno, & ora me disserom que o estaua seruindo hum Bras d'Azeuedo fidalgo de muitos annos de seruiço & muito pobre: que por esse respeito não veo nunca ao Reyno requerer satisfação de seus seruiços. o qual o seruio ja outras tres ou quatro vezes per appresentação dos Viso Reis: E acho por informação que será muito seruiço del Rey prouerse este cargo em vida & não temporalmente.

Meirinho da fortaleza, tem dezoito mil rs de ordenado, & sostẽtará hum soldado pobre a que se pode dar em sua vida.

Meirinho da cidade tem o mesmo ordenado, & algum tanto será de mais importancia que o da fortaleza.

O Ouuidor tem cem mil rs de ordenado por anno, & he das milhores ouuidorias da India & de mais importancia.

Alcaide do mar que se chama Mirabá, tem de ordenado trinta mil rs, & prouese temporalmente de tres em tres annos em homẽs de seruiço, & importará em tres annos de tres para quatro mil cruzados forros.

Escriuão do Mandoui da dita cidade, tem quarenta mil rs de ordenado, & importará em tres annos dous mil cruzados forros

Di.

Iuiz dalfandega, naõ tem ordenado algum, & he cargo muito honrado & importante, & que se proue em homẽs nobres & de mutos seruiços, & importará em tres annos, Noue ou dez Mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

Nesta Alfandega ha dous escriuaẽs que naõ tem ordenado algum, & saõ muito boõs cargos, & que importará a cada hum cinco mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Porteiro dalfandega & Chapa, he cargo que se pode prouer em hum soldado de seruiço, & importará por anno, quinhentos cruzados forros, & tem vinte mil rs̃ de ordenado.

Lingua dalfandega, naõ tem ordenado, & importará forros por tempo de tres annos, Dous mil cruzados, antes mais q̃ menos.

Contador dalfandega, naõ tem ordenado, & importará o mesmo que a lingua.

Estes dous cargos de Contador, & Lingua dalfandega, foraõ ja prouidos juntamente em huã pessoa alguũas vezes: & pella mayor parte os seruem homẽs christaõs da terra de confiança que os compraõ aos Portugueses que vaõ de quá prouidos por el Rey com licença dos Viso Reis, por os Portugueses ẽ naõ entenderem a lingua.

Corretor Moor das fazendas, he cargo honrado, & que se costuma prouer em criados del Rey & soldados honrados de seruiço, & importará em tres annos, Quatro Mil cruzados forros pouco mais ou menos, & naõ tem ordenado.

CAPITVLO SEPTIMO, DA FORTALEZA E ILHA DE ORMVZ.

NA bocca do mar Perseo (a que os antigos chamauaõ Sinu Persico) entre as costas da Arabia & Persia, auerá quinze legoas de trauessa de huã a outra costa, em que estaõ huuas pequenas Ilhas de que a mayor & mais principal he a Ilha de ORMVZ: A qual está em vinte & sette graos da banda do Norte tres legoas da terra firme da Persia, & dez da costa de Arabia. Terá esta Ilha de Ormuz pouco mais de tres legoas em roda, toda muy esterile sem naturalmente ter hum ramo verde, nem cousa que possa ser de proueito, Mais que alguũs mineiros de sal & enxofre, & huũs tres poços de agoa, sem ter outra alguã, saluo de cisternas ou salobra. E com ser taõ esterile he abastadissima de toda sorte de mantimentos & de todas as caças & frutas assi verdes como secas q̃ ha em Espanha, & outras muitas diuersas das nossas, o que tudo

lhe vem da Persia com muita a bundancia.

Está situada a cidade em hũa ponta da Ilha com dous portos muito boos que lhe ficaõ em bayas, hum de Leuante, & outro de Ponente: & defronte da cidade na mesma ponta está a fortaleza, em que bate o mar com duas seruintias, hũa para a cidade & outra para o mar, de maneira que sem perigo se pode entrar & sajr della sem lhe poder ser empedida a embarcaçaõ, ou vinda do mar a ella.

He esta cidade de Ormuz o mais celebre emporio & escala do mundo, em que mór concurso & trato ha de todallas mercadorias Orientaes & Occidentaes, & hũa escala muy grande de todos os cauallos que passaõ da Arabia & Persia para todas as partes da India, de que se prouem os Portugueses, & per sua maõ todos os Reis Mouros della. E assi he a mais importãte fortaleza que os Reis de Portugal tem nas partes da India, & com que mór perda & quebra se receberia se se perdesse.

Por que alem de ser de muito rendimento para sua fazenda Real, he chaue daquelle estreito que por aquellas partes resiste ao Turco: O qual na cidade de Baçorá, dozentas & vinte cinco legoas da Ilha de Ormuz (em que faz fim o dito mar da Persia) tem hum Baxá & galles com que pretende senhorear aquelle estreito: Pello qual passaõ para as ditas partes da India muitos Turcos, Persios, Arabios, & Coraçones,

Coraçones, & outras valerosas nações de gente branca, que mouidos dos muitos & auantejados soldos que os Reis da India lhes costumaõ dar, por que os siruaõ na guerra, vaõ as ditas partes seruillos nella: O que he em graue dano dos Portugueses, por que estas gentes que lhe vem da Turquia, Arabia, & Persia, saõ o escudo & amparo principal dos Reis Mouros da India, contra nos: Pellas quaes razoẽs todas conuem muito a conseruaçaõ desta fortaleza de Ormuz, com que senhoreamos todo este estreito: & resistimos ao impeto do Turco por aquella parte.

E por assi ser esta fortaleza de tanta importancia, costumarom sempre os Reis de Portugal prouer a capitania della em fidalgos muito principaes & de muita confiança & de seruiços & merecimentos muito qualificados.

A qual Capitania tem de ordenado seis centos Mil rs por anno, & importaraa por tempo de tres annos ao Capitaõ que a seruir com saã consciencia, de cincoenta para sessenta Mil cruzados forros: & se quiser alargar a consciencia, tem muitas & grandes occasioẽs com que poderaa tirar della muito moor quantidade de dinheiro.

Alcaide Moor desta fortaleza, he cargo de pouco interesse, & que os Viso Reis costumaõ prouer pello tempo de sua gouernança, em pessoas nobres & de sua obrigaçaõ: Tem cem mil rs de ordenado pello regimento da India, com declaraçaõ que naõ aja este cargo quando ouuer vèdor da fazenda em Ormuz.

O Ouuidor tem cem milrs de ordenado, & importará em tres annos, Mil & quinhentos cruzados forros.

A feitoria desta fortaleza he a milhor & mais proueitosa que ha na India, & assi se costuma prouer em homẽs muito nobres & criados dos Reis de muitos seruiços & merecimentos: Importará esta feitoria em tres annos ao feitor que a seruir com saã consciencia doze mil cruzados forros antes mais que menos: & se quiser alargar a maõ, tirará della todo o dinheiro que quiser, por q̃ tem muitas occasiões para isto: Tem de ordenado cem milrs cadáno.

Nesta feitoria ha dous escriuães que tem de ordenado cincoenta milrs cada hum por anno, & importarlhes há cada escriuaninha em tres annos, tres mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Meirinho desta fortaleza, tem de ordenado vinte & quatro milrs por anno, & prouesse em soldados pobres, & por ser cousa pouca & não se tirar interesse algum delle: serue juntamente de Almotacel, & com isso importaraa em tres annos, de Mil & quinhentos para dous mil cruzados forros.

Xebandar de Ormuz

He officio como guarda, que serue de ver & aualiar os preços de tudo o que sae & entra na alfandega, & he de muita importancia, & que se proue em homẽs de muito seruiço & confiança

tem

Tem de ordenado dous leques, que valem vinte & sette mil noue centos & setters: importará em tres annos seis mil cruzados forros.

Alcaide do mar não tem ordenado por regimento, & importaraa li em tres annos dous mil & quinhentos cruzados forros.

IVIZ d'Alfandega, he cargo que seruirom sempre Mouros, & vagou auerá tres annos por hum Raez Nordim, que tambem era Guazil de Ormuz, que he o mesmo que justiça Mór & gouernador do Reyno, & fora jaa este juizado dalfandega de seu pay & auó, & agora o tem hum seu filho, a quem oderom os Viso Reis, & não está a inda confirmado por el Rey em Portugal.

Não tem este cargo ordenado algum, & dederatas & porçalcos sabidos a que os Mouros chamão lagimas, importará cadano, cinco mil cruzados: & se este cargo o seruirom Portuguesses, tirarão delle muito mais dinheiro, porque tratão & tem comercios de mercadorias, o que não ousão fazer os Mouros.

Nesta Alfandega ha quatro escriuães, hum delles portugues, & os tres Mouros: Esta a ordenado pello regimento que falecendo algum dos Mouros que seruião de escriuães, senão prouga li outro em seu lugar, para que não haja escriuão algum Mouro.

O escriuão Portugues tinha de ordenado seis leques, que valem da nossa moeda, oitenta & tres mil sette centos & vinte &

dous rs . E Côje Landim hum dos escriuaes tinha de ordenado cinco leques. que valem Settenta & noue mil sette centos & oitenta rs .

Côje Safradim, outro escriuaõ Mouro, tem de ordenado, Quatro leques, que valem cincoenta & cinco mil oito centos & quatorze rés .

Côje Mamede, outro escriuaõ Mouro, tem de ordenado cada ano, dous leques, que valem vinte & sette mil noue centos & sette rés .

O cargo de escriuaõ Portuguez importará em tres annos, de dous para tres mil cruzados forros .

Ategora naõ he falecado nenhum destes escriuaes Mouros, & tanto que falecerem haõ se de prouer estes cargos em Portuguezes que haõ de leuar o ordenado conforme ao que tinha o Mouro, a quem succederem no cargo : & importará cada escriuaninha destas dous mil cruzados : & acho per informaçaõ que será seruiço del-Rey tanto que falecerem estes escriuaes Mouros, reduzirem nos a dous escriuaes sómente com ordenados iguaes, & extinguirem se os outros dous por naõ serem necessarios mais .

Iuiz do peso dalfandega, tem de ordenado por anno cincoenta mil rs. he cargo de importancia, & que se proué em homés de seruiço. importará em tres annos dous mil cruzados forros .

Porteiro, & chapa dalfandega, he cargo que sobia de andar em mouros

Mouros em vida, & el Rey Dom Sebastiaõ o deu a hum Mouro que veo a este Reyno a negoceos del Rey de Ormuz. O qual foy depois culpado na India em huá traiçaõ que se fez em Dabul aos auentureiros, & per sentença foy julgado á morte & perda do officio & béns : & da hi em diante senaõ proueo mais em Mouros, & deste Reyno foraõ já alguãs pessoas prouidas delle : Tem de ordenado, vinte oito mil oito cẽtos rés por anno : & importará em tres annos, tres mil cruzados forros pouco mais ou menos .

Esriuaõ dos Bandeis que he na terra da Persia de fronte de Ormuz, & serue de tomar per lembrança as fazendas que vẽ da terra firme para o despacho dalfandega, tem de ordenado trinta mil rs, he cargo de pouca importancia & que os Viso Reis & capitaẽs costumaõ prouer pello tempo de seu gouerno, & acho per informaçaõ que seraa seruiço del Rey prouerse em vida, & naõ temporalmente : & desta maneira poderse ha dar a hum soldado pobre que se sostentaraa com isso .

Corretor Moor dos cauallos de Ormuz

Este cargo seruiaõ antiguamente Mouros a que o dauaõ os Reis de Ormuz, & seruio o sempre huá só pessoa, a té que o el Rey D'Ormuz meteó na seruintia delle mais hum Portuguez, & assi o seruirom da hi em diante duas pessoas

juntas, sendo as vezes Portuguez hũa dellas pello mesmo Rey de Ormuz, & depois pellos Viso Reis & Gouernadores, & por fim o tornou a seruir soomente hum Mouro por nome Coge Xabo, a quem el Rey Dom Sebastião que estaa em gloria fez delle merce em sua vida, o qual faleceo este anno presente de oitenta & dous no despacho da India fez Sua Magestade merce deste cargo em sua vida a hum Francisco Velho morador em Ormuz homem muito antigo na India & de muitos seruiços: Não tem este cargo ordenado algum da fazenda Real, & importaraa cadanno de renda passante de Mil cruzados.

Corretor Moor das fazendas & aualiador dalfandega, são cargos que costumão andar juntos em hũa pessoa que os serue ambos, & ora he prouido delles hum Simão da Costa casado & morador em Ormuz & de muitos seruiços.

Não tem estes cargos ordenado algum, & de percalços a que os Mouros chamão Lagimas, importa cadanno dous mil cruzados de renda, antes mais que menos.

Acho por informação que não he seruiço del Rey andarem estes cargos de corretor moor & aualiador juntos, porque como tẽ certo direito o corretor Moor nas aualiações, se for tambem aualiador fiqua aualiando para si: para que ao diante será bem de justiça prouerem se apartados, & ficará o cargo de corretor mor im-

importando Mil & quinhentos cruzados por anno: & o aualiador, passante de Quinhentos.

BIBLIOTECA NACIONAL

CALAYATE, E MAZCATE.

NA costa da Arabia tem os Reis de Ormuz alguũas cidades & villas muito bóas & de muito trato & rendimento para elles, das quaes são as principaes Calayate, & Mazcate, distantes hũa da outra, dezoito legoas: em cada hũa das quaes ha hũ feitor que os Reis de Portugal ali tem, os quaes não tem ordenado algum da fazenda Real.

O feitor de Mazcate importará em tres annos de tres para quatro mil cruzados forros: Prouesse este cargo no Reyno em soldados de seruiço, & muitas vezes na India, por falta de prouidos por el Rey.

O feitor de Calayate, importaraa de Mil & quinhentos para dous mil cruzados forros em tres annos.

MAGOSTAO.

DEfronte da Ilha de Ormuz em terra da Persia, ha hũa comarca que chamão Magostão, que he do senhorio dos Reys

de Ormuz, & nella tem elles hum capitaõ Mouro que lhe recolhe todas suas rendas que tem daquella parte da Persia: & o Conde da Atouguia Dom Luis d'Atayde, a primeira vez que esteue por Viso Rey, sendo enformado que seria seruiço del Rey nosso senhor, auer nella hum capitaõ Portugues, proueo desta capitania a hum Ioaõ de Quadros, homẽ muito nobre & de muito seruiço, o qual a seruio em quanto viueo, & por sua morte foy prouido della por el Rey, hum seu filho: Porem el Rey de Ormuz reclamou o tal prouimẽto, dizendo que a enformaçaõ fora errada, & que era em muito perjuizo de sua renda, que se lhe tomaua toda com auer capitaõ Portuguez: & auendo demanda sobre isso, se deu sentença por el Rey de Ormuz contra Ioaõ de Quadros, & a sentença naõ se publicou até o falecimento do Conde da Atouguia desta vltima vez que esteue por Viso Rey: Importaua este cargo cadanno de rendimento, tres mil cruzados ao dito Ioaõ de Quadros antes mais que menos.

NEsta Ilha de Ormuz há duas gales & algumãs fustas de q̃ ha hum capitaõ mór, que com ellas anda na guarda daquelle estreito de Ormuz, por causa dos muitos ladroẽs & cossairos que nelle andaõ: E a despesa desta armada se faz á custa de huã imposiçaõ que se para isso pôs de hum por cento nas mercadorias. Este cargo

cargo de capitaõ mór destas gales de hum por cento & armada das costas da Arabia & Persia, prouem os Viso Reis, & muitas vezes os capitaẽs de Ormuz: He muito honrado cargo & de importancia, & podese prouer neste Reyno em hum fidalgo de seruiço & merecimento por entretenimento, em quanto naõ lhe couber entrar em outra merce que lhe seja feita, & sostentarse ha cõ elle abastadamente, & ainda forrarna alguã cousa, & pode ter taes successos de presas & tomadias, que lhe importe muito.
E a capitania de cada huã destas galés se pode dar a soldados e honrados & criados dos Reis homẽs nobres por entretenimento, em quanto lhe naõ couber entrar em outra merce, & no despacho da India, proximo passado deste anno de oitenta & dous, fez S. Magestade merce a hum Manuel da Sylua homem honrado & de seruiços de huã carta para o Viso Rey, que naõ auendo algum incõueniente para o dito Manuel da Sylua ser prouido da dita capitania de huã das galés do hum por cento, o prouesse nella, assi & da maneira que está em costume prouerem se as taes capitanias, & isto alem da feitoria & capitania de Mangalor, de que tambem S. Magestade lhe fez merce por respeito de seus seruiços por tempo de tres annos.

CAPITVLO OCTAVO DA FORTALEZA DÇOFALA E DE MOÇAMBIQVE.

NA costa que vay do cabo de boa esperança, para o cabo de Guoardafuí, em vinte graos da banda do Sul, estaa a fortaleza de Çofala, situada ao longo de hum rio, abaixo de huã pouoação que nelle há de Mouros & Cafres: A qual fortaleza mandou fazer na bocca deste rio ElRey Dom Manuel de gloriosa memoria, por respeito do muito trato d'ouro & marfim que nelle auia, que a elle trazem em grande quantidade de dentro do sertaõ os negros cafres da terra, & o resgataõ por mercadorias que vaõ da India, principalmente do Reyno de Cambaya.

Este trato de ouro & marfim he ao presente em muito menor quantidade nesta fortaleza de Çofala do que dantes sohia ser: por quanto depois que se descubrio o Rio de Cuama que estaa abaixo de Çofala vinte & cinco legoas, & os Portugueses começarom de resgatar nelle, acudio todo o ouro a elle & diminuio em Çofala, pello que vaõ jaa muito poucas mercadorias á fortaleza de Çofala, & todas as mais dellas a coden ao dito rio de Cuama: E por esse respeito todos os cargos de Çofala (excepto o de capitão) saõ agora de pouca importãcia sendo dantes os mais proueitosos de todas as outras fortalezas da India

De todo este ouro & marfim que se resgata nos rios de Çofala & Cuama, & em outros da quella costa, he a principal escala a Ilha de Moçambique, que estaa na mesma costa em quinze graos da banda do Sul dozentas & cincoenta legoas de Çofala: cujo sitio he hum cotouelo de terra a maneira de cabo rodeado de agoa do mar com que fiqua em Ilha, tudo terra baixa & alagadiça, donde se causa ser ella muy doentia: hé abastada de mantimentos da terra, & pouoada de Mouros que ali vierom ter de fora, & fizerom nella huã pouoaçaõ donde tratauaõ para Çofala, & os mais rios da quella costa: & com estes tinhaõ comercio os Mouros da India & estreito do mar roxo.

Nesta Ilha fizerom os Portugueses huã fortaleza para cõseruaçaõ della, por ser muito importante, assi por razaõ dos ditos tratos, como por ser escala de todas as nossas náos, que destas partes do Occidente naueguaõ para ás do Oriente, porque todas ellas tomaõ nella porto, & fazem águoada, & se

prouem de mantimentos, & quando os ventos lhe não seruē á ida ou a vinda, inuernaõ nella.

Esta fortaleza & Ilha de Moçambique, estaa debaixo da jurdiçaõ do capitão de Çofala, o qual ao presente reside quasi cõtinuamente nesta fortaleza de Moçambique, & em Çofala poem hum capitaõ de sua maõ, ou fica o feitor & Alcaide Mór seruindo por elle; & da mesma maneira quando está em Çofala, fica o feitor & Alcayde Mór de Moçambique, seruindo de capitaõ.

A capitania destas fortalezas de Çofala & Moçambique, he a milhor & mais proueitosa de todas as da India, & de q̃ mais dinheiro tiram os capitaes, mayormente nestes tempos que elles trataõ ĩ no marfim, contas, & roupa, que saõ mercadorias defesas por regimento, o que lhes importa muito: E por esta fortaleza ser assi taõ rendosa & de tanto proueito, teue sempre o primeiro lugar de todas as da India, & prouerom sempre os Reis deste Reyno, a capitania della em fidalgos dos mais principaes & de mores seruiços & reputaçaõ que ouuesse na India.

Tem de ordenado, quatro centos & dezoito Mil rs por anno, & importará no estado em que hoje estaa, por razaõ dos ditos tratos que os capitaẽs fazem com as mercadorias defesas, de oitenta para cem mil cruzados por tempo de tres annos: & restringindolhe os ditos tratos ao modo antigo, conforme ao regimento,

não

não se tirará della mais que De quarenta para cincoenta Mil cruzados, pouco mais ou menos.

Feitor & Alcayde Mór de Çofala, he muy bom cargo, & que se proueo sempre em homẽs nobres & criados dos Reis de muito seruiço: & sobia ser a milhor feitoria da India; Mas ao presente por auer nesta fortaleza menos trato & concurso de mercadorias como atras apontey: Estaa em muito pouco credito, & he de muito pouca importancia, porque importará somente Quatro mil cruzados forros por tempo de tres annos pouco mais ou menos; & tem de ordenado, Cento & trinta & oito mil rs por anno.

Nesta feitoria ha hum só escriuaõ que tem de ordenado, oitenta & dous mil rs por anno, & importará em tres annos, de Mil & quinhentos até dous mil cruzados forros.

O Alcaide & guarda da dita fortaleza, tem de ordenado, vinte noue mil rs, naõ se tirará delle outro interesse mais, que a sostentaçaõ ordinaria de quem o seruir: Podesse prouer em vida em hum soldado pobre & de seruiço.

CARGOS DE MOÇAMBIQE.

O feitor & Alcaide Mor de Moçambique, he muito melhor cargo que o de feitor de Çofala, & prouesse em homens nobres & criados dos Reys de muito seruiço; tem de ordenado cem mil rs por anno:

Ei.

& importará em tres annos, sette ou oito Mil cruzados forros.

Escriuão desta feitoria, he bom cargo, & que se proue em soldados de seruiço, tem de ordenado cincoenta milrs por anno, & importará em tres annos, de dous mil & quinhentos até tres mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Alcaide do mar & Meirinho da fortaleza, tem de seu ordenado Vinte & noue milrés por anno, podesse prouer em hum soldado de seruiço, & importarlheá pouco mais que a sostentação ordinaria suficientemente.

VIAGES DE MOÇAMBIQUE.

PAra prouimento destas fortalezas de Moçambique, & Çofala, se manda todos os annos da Ilha de Goa a Moçambique hum nauio armado á custa da fazenda del Rey, em que vão matimentos & munições, & roupas de Cambaya, & contas, & outras mercadorias que se mandão per conta del Rey para pagamento das ordinarias do capitão & officiaes: & o remanecente dellas se leua de Moçambique a feitoria de Çofala, & aos rios de Cuama, & outros da quella costa, onde se faz com ellas o resgate do ouro & marfim para a fazenda del Rey.

A capitania deste nauio que ordinariamente vay de Goa para Moçambique, sohia ser de muita importancia, & costumauasse prouer

prouer em fidalgos de muito seruiço: & quando se dauão duas viagens destas, auiasse por muito bom despacho; Mas de alguũs ãnos a esta parte, forão em muy grande diminuição, & se proue em homẽs de menos qualidade, porem de muito seruiço. Importará ao presente cada viagem destas por ida & vinda, Quatro ou cinco mil cruzados pouco mais ou menos.

Escriuão desta viagem se proue em soldados pobres de seruiço, & importará quinhentos cruzados.

COSTA DE MELINDE.

NA costa do Reyno de Melinde, que he entre o cabo delgado, & o cabo de Guoardafui, anda hum capitão posto por el Rey com nauios d'armada que elle mesmo arma á sua propria custa, para defensão da costa: & anda tambem ás presas de nãos de Mouros que vem do estreito de Mequa & Mar Roxo.

Este cargo não tem ordenado algum á custa da fazenda Real, & costumasse prouer em fidalgos de seruiço, & homẽs muito nobres, por tempo de tres annos, & alguũas vezes por tempo de cinco & seis annos, & importará em tres annos, sette, & oito mil cruzados.

Sohia ser esta costa de Melinde da jurdição dos capitães de Çofalla, & separouse em tempo do Conde de Redondo Visorrey que foy da India.

CAPITVLO NONO DAS TRES FORTALEZAS DE ONOR, BRAÇALOR, E MANGALOR.

ENtre a Ilha de Goa, & o Malauar, está a terra do Canará, com cuja costa estão as fortalezas de Onor, Braçalor, & Mangalor nas boccas de tres grandes rios, com muito boos portos capazes de muitas & grandes nãos. São estas fortalezas de muita importancia, & muy necessarias para a conseruação destes portos, dos quaes (sendo de imigos) sobião resultar muy graues danos & perjuizos ao estado da India: Porque nelles se carregão cadanno muitas naos para o estreito do mar Roxo, & outras muitas partes; por causa de auer nesta região do Canará muita quantidade de pimenta, gengiure, ferro, cairo, madeira, salitre, & outras muitas cousas: E sobre tudo, grãdissima abundancia de mantimentos de toda sorte, de que se proue toda a India, principalmente o Malauar: que por padecer muita falta de mantimentos, tira daqui grandissima prouisão delles, & não somente disso, mas ainda se proue daqui de nauios, artilharia, poluora, munições, & todas as mais cousas com que a guerra se sostenta.

E nestes

E nestes portos de Onor, Braçalor, & Mangalor, fazião os Malauares sua principal escala em que tratauão, & erão huãs ladroeiras em que todollos nauios & cossairos do Malauar tinhão huãs colheitas muito certas, em que depositauão os roubos que fazião: Do que tudo resultauão muitos & grandes danos ao estado da India muy perjudiciaes aos Portugueses: por serẽ os Malauares os primeiros & mayores imigos seus, & com quẽ sempre des o principio daquella conquista tiuerom & tem guerra continua. Os quaes todos se atalharom com estas fortalezas que temos nestes portos, com que não tão somente se tolherom aos Malauares aquellas colheitas, Mas ainda se lhe impide o comercio de huã prouincia tão fertil & tão vezinha, & de que elles tirauão tãtos proueitos: & se impide o muito comercio & trato que delles auia pera Mequa, Iudâ, & outras muitas partes.

ONOR

A fortaleza de Onor, estaa dezoito legoas da Ilha de Goa, da banda do Sul, em terra & senhorio da Rainha de Guarcopaa, situada ao longo do rio hum tiro de bombarda da barra, em hũ alto que da parte do mar he cercado de rocha talhada, sẽ requerer desta banda outro algum modo de fortefição, porque daqui o fez a natureza inexpugnauel: & da parte da terra nos

lugares per que se podia ter entrada pam o alto. he cercada com muros de pedra & cal. & hum baluarte com sua caua, sobre a cida de de Onor, que jaz á sombra da fortaleza distancia de hum tiro despingarda.

Nesta fortaleza ha hum capitaõ que tambem he feitor & Almoxarife. que tem cem milrs de ordenado por anno. & costumase prouer em homẽs nobres criados dos Reis de muitos seruiços & cõfiança. por mais tempo que de tres annos. por nelles importar pouco. porque se tira della neste tempo pouco mais de tres Mil cruzados forros: & em seis annos importara de sette para oito mil cruzados forros pouco mais ou menos.

E scriuaõ desta feitoria tem de ordenado Cincoenta Mil rẽs por anno: He cargo de pouca sustancia & que os Viso Reis costumaõ prouer.

Meirinho que tambem he Alcaide do mar, tem de ordenado doze milrẽs: He cargo que os Viso Reis costumaõ prouer & podese dar neste Reyno a hum soldado pobre que tenha seruido bẽ em sua vida. & sostentarse ha com elle.

BRAÇALOR

Adiante da fortaleza de Onor dezaseis legoas ao longo da costa estaa a de Braçalor, situada na entrada do rio da banda do Sul hum tiro despera da barra. & outro da cidade de Braçalor na coroa

de

de hum outeiro sobre a melhor desembdcação que o porto tem.

He esta cidade de Braçalor (de que tomarom nome o rio, & a fortaleza) terra franca gouernada em modo de Republica, sem ter outra sojeiçaõ nem reconhecer outro modo de senhorio saluo hũ pequeno tributo que paga a os Reis de Narsinga: Confina com terras & senhorio dos Reis de Tollar, & Cambolim, seus comarcaõs, com que estaa confederada por amigos damigos, & enemigos de enemigos: E para ajuda da sostentaçaõ desta fortaleza, paga de pareas certa quantidade de arroz, & he obrigada a dár para el Rey de Portugal toda a pimenta que colher pello comum preço da terra.

A capitania desta fortaleza se costuma prouer em fidalgos a que se dauaõ quatro centos Milrẽs de ordenado por anno, & ordenousse pello regimento nouo, que por mandado del Rey Dom Sebastiaõ se fez na India, que os capitaẽs fossem tambem feitores & almoxarifes, & Alcaides mores, com cem Milrs de ordenado cadanno somente, & costuma se prouer desta maneira em homẽs muito nobres, & de muitos seruiços: Importará em tres annos, Sette mil cruzados forros pouco mais ou menos.

E scriuaõ desta feitoria, tem cincoenta milrẽs de ordenado, & importará em tres annos de Mil & quinhentos para dous Mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Mirabá, & Alcaide do mar, importará em tres annos Mil

cruzados forros.

Meirinho & tronqueiro, tem de ordenado dezoito Milrês por anno, prouesse pellos Visó Reis, & podesse prouer em hum soldado pobre, & de seruiço neste Reyno em sua vida.

MANGALOR

A fortaleza de Mangalor, está adiante de Braçalor doze legoas para o Sul na mesma costa, na bocca de hum rio do mesmo nome da banda do Norte, em terra & senhorio del Rey de Banguel (que he huã cidade que estaa a tiro de falcaõ da fortaleza, de que tomou nome o Reyno) & da outra banda do rio para o Sul está o Reyno de Olala, denominado de huã cidade grande do mesmo nome que está a tiro d'espera da mesma fortaleza: A qual está feita em hum pagode (que assi chamaõ ás casas em que os Gentios adoraõ seus deoses falsos) que os Portugueses tomarom, & nelle, por estar em parte que senhoreaua o Porto, & entrada da barra, fizerom esta fortaleza; para a qual ficarom rendendo alguũs foros que rendiaõ varzeas que pertonciaõ ao dito Pagode.

O Capitaõ desta fortaleza, serue tambem de feitor & Almoxarife, & tem cem milrês de ordenado por anno: Costumasse prouer esta capitania em homẽs nobres & de muitos seruiços & confiança: Importaraa em tres annos, de tres para quatro Mil cruzados

cruzados forros. Antiguamente tinha esta capitania, quatro centos Milrês de ordenado, & prouiase em fidalgos: & per regimento se ordenou que se prouesse & seruisse da maneira acima dita.

Escriuaõ desta feitoria tem corenta Milrês de ordenado: Este cargo & os mais desta fortaleza, saõ os mesmos & da mesma qualidade & importancia que os de Onor. & Braçalor, & por isso os naõ ponho aqui.

CAPITVLO DECIMO, DAS FORTALEZAS DE CANANOR, CRANGANOR, COCHIM, E COVLÃO.

EM quatro Reynos principaes da terra do Malauar, tem a Coroa de Portugal quatro fortalezas de muita importancia, em quatro cidades principaes, que daõ nome aos mesmos Reynos: que saõ, Cananor, Cranganor, Cochim, & Coulaõ: As quaes forom das primeiras que os Portugueses

tiuerom nas partes da India: & de todas foy a primeira a de Cochim: Porque sendo os Portugueses no principio do descubrimento daquellas partes mal recebidos, & tratados do Çamorim (que naquelle tempo era o mayor & mais principal senhor do Malauar, & a que todos os mais Reis delle reconhecião por superior, & erão seus vassallos) a cujas terras primeiro forão aportar: os ditos Reis das ditas cidades comparticulares q̃ mostras de affeição & desejo de terem comercio & trato coelles, os recolherom em suas cidades: & pollo comprazer lhes consentirom fazer nellas estas fortalezas com titolo de casas fortes de feitoria em que recolhessem suas mercadorias & fazẽdas para guarda dellas, & defensão de suas pessoas. As quaes os Portugueses fizerom de industria muito mais fortes em modo de fortalezas (como depois vierom a ser) situadas nos mais commodos & opportunos lugares, para dellas poderem com a artelheria senhorear as pouoações das cidades & entradas dos Portos: Anteuendo que lhes poderia isto vir a ser m̃to necessario nas guerras & dissensões que com estes mesmos Reis pollo tempo em diante se lhe podião offerecer, como na verdade succedeo. Porque dos tres Reis de Cananor, q̃ Cranganor, & Coulão, forom por varias vezes em diuersos tempos cercados & cometidos em suas feitorias & fortalezas: Dos quaes não tão somẽte se defenderom, mas alcançarom

delles

delles muitas victorias de muita honra, & merecedoras de serem perpetuamente celebradas, desbaratandoos muitas vezes, & destruindolhes suas cidades, & impedindolhe todo genero de trato & comercio em seus portos, queimandolhes & tomandolhes todas as náos que a elles vinhão ter: Até que conueo a os mesmos Reis pedilla paz, com ficarem vassallos & tributarios da Coroa de Portugal, como ao presente o são. Somẽte com el Rey de Cochim não tiuerom os Portugueses em tempo algum cousa algũa de quebra ou deferença: Antes foy sempre o primeiro & mayor amigo seu que tiuerõ nas partes do Oriente: & a que os Reis deste Reyno & Coroa Real delle tem mais & mayores obrigações.

Porque foy o primeiro que os recolheo em sua cidade, & nella lhes concedeo feitoria & fortaleza; & o que mais & móres trabalhos passou por conseruar esta amizade, auenturando sua pessoa & estado muitas vezes: Porque sendo requerido do dito Çamorim Rey de Calicut (cujo vassallo elle era) cõ muita instancia, que não desse a dita feitoria aos Portugueses, nẽ os recolhesse em seus portos, & lhe entreguasse os que ficarom em Cochim na dita feitoria, porque estaua muito estomagado delles polla destruição que fizerom na sua cidade de Calicut, de que se daua por muy afrontado: Todauia El Rey de Cochim (com quanto entendia o muito poder do imigo, & o

pouco seu em sua comparação, & não tendo mais noticia dos Portugueses que auellos & reputallos atè em tão por mercadores quis antes auenturar sua pessoa, vida, estado & fazenda, que quebrar sua fé que tinha dada aos Portugueses: Tanto preualeceo no peito deste Rey o zello da fé & natural obrigação que todos deuemos aos hospedes & estrangeiros: Pello que não tão sómente os não quis entregar a ElRey de Calicut. Mas sendo por essa causa perseguido & auexado com guerra muito crua & desemparado nella de todos seus amigos & valedores, & da mór parte de seus vassallos, & vencido & desbaratado & deitado de seu Reyno com morte de hum seu jrmão & dous sobrinhos que erão os seus successores no estado: Sofreo estas persiguições perdas & trabalhos tão notaueis com huã grandeza & constancia de animo mais que de barbaro, digno verdadeiramente de eternos louuores, sem tudo isto ser bastante para o mudar de seu proposito: tendo sempre firme fé que ElRey de Portugal não tão somente o restituiria em seu estado: mas ainda lhe daria inteira satisfação de seus imigos. No que se elle não enganou, nem lhe sahio enuão esta sua esperança, porque não somente foy restituido no que perdera com muito augmento de honra & estado, & com muy crua vingança de seus imigos & vassallos que o desempararom; Mas fundiolhe tãto esta lealdade de que vsou com os Portugueses a elle & a todos seus

seus successores (que nella tem perseuerado até hoje com muita constancia) que sendo ElRey de Cochim hum Principe muito pobre de senhorio & fazenda, vassallo delRey de Calicut, foy seu estado em tanto crecimento, que he ao presente muito mayor senhor em estado & senhorio, & muito mais poderoso de gente & fazenda que o mesmo Rey de Calicut, & todos os outros Reis do Malauar: Assi que se grandes trabalhos & perigos passou pollos Portugueses & por conseruar sua amizade, tambem tirou delles muitos & grandes proueitos. E não foy elle só a quem esta amizade dos Portugueses foy de proueito, por que tambem os ditos Reis de Coulão, Cranganor, & Cananor depois que se someterom á obediencia dos Reis de Portugal, se isentarom da que dantes deuião como vassallos a ElRey de Calicut, & accrecentarom seus estados co fauor & ajuda dos Portugueses: E remetendo esta materia ás historias da India em que se isto conta largamente tratarey de cada fortaleza destas em particular cõforme ao intento principal que nisto leuamos.

CANANOR

A cidade de Cananor cabeça do Reyno que della tomou o nome, estaa em doze graos da linha da banda do Norte na costa da prouincia do Malauar: he pouoada de gentios

naturaes da terra e Mouros mercadores, e o seu Rey he gentio (como o são todos os mais Reis do Malauar) e ha nella muita copia de pimenta, gengiure, Cardamomo, e outras mercadorias de preço, e por esse respeito he a cidade de muito trato, e no principio do descubrimento da India sobião carregar nella alguũas náos das que hião deste Reyno: Pello que a fortaleza que nella temos (posto q̃ não renda cousa alguã para a fazenda Real) he de muita importancia; a qual está situada na ponta de huã baya que aly faz o mar com porto muito seguro capaz de muito grãdes náos: A qual he huã ponta de terra aguda e metida no mar, lauada delle pellas duas faces, que se cortou com huã caua, e ao longo della da parte de dentro, se fez a fortaleza A cuja vista passão todos os nauios e cossairos do Malauar que vão para a costa do Canará e fortalezas do Norte a roubar e buscar mantimentos e vender suas mercadorias, por quanto para irem bem nauegados hão forçadamente de vir de mandar esta ponta de Cananor; e o capitão desta fortaleza tem cuidado de auisar logo disso os Viso Reis, para se prouer armada contra estes cossairos: Pellos quaes respeitos, todos, se proueo sempre a capitania desta fortaleza em fidalgos de muito seruiço: e por ser de pouco interesse se costumou prouer as mais das vezes em vida, como se deu a Dom Payo de

Noronha, e Aluaro Paez de Souto Mayor: e por espaço largo de annos, como ora estaa prouida em Iorge Toscano dela cerda por tempo de noue annos.

Tem o capitão (que tambem he feitor e Almoxarife) Quatro centos Milrés de ordenado por anno, e poderá importar por tempo de tres annos, Quatro Mil cruzados forros.

Escriuão desta feitoria tem de ordenado por anno Corenta mil rs: prouesse este cargo na India pellos Viso Reis, por não auer quem o peça no Reyno por satisfação de seruiços por importar mto pouco: Mas por quanto a pessoa a quem se der poderaa entrar logo a seruillo, por não auer pessoas prouidas que o precedão poderse agora prouer em hum soldado de seruiço por tempo de seis ou noue annos.

Não ha nesta fortaleza outros officios que se possão prouer por ElRey.

CRANGANOR

NA mesma costa do Malauar trinta e cinco legoas para o Sul; auante de Cananor estaa a cidade de Cranganor, que de huã parte he cercada de hum rio que corre ao longo della, e doutra parte do mar, e da banda da terra tem hum çapal com que fiqua quasi em Ilha: Ha nesta cidade e suas comarcas muitos Christãos naturaes da terra, descendentes dos Christaãos que na quellas partes fez o Apostollo São Thome, que agora são redu-

zidos á obediencia da Igreja Romana: & os Reis de Portugal tem nella hum collegio á custa de sua fazenda (de que tem a administração os frades de São Francisco) em que se recolhẽ os que se de nouo conuertem a nossa sancta fee catholica, que são muitos dos Gentios naturaes da terra, onde se lhes ensina a doutrina da fee & grámatica & alguũs casos de consciencia.

Este Reyno de Cranganor hé o menor do Malauar, & de menos poder: & por causa de El Rey de Calicut passar por esta cidade para as terras del Rey de Cochim quando lhe queria fazer guerra, por ser a milhor & mais breue passagẽ que tinha: fizemos no mesmo passo ao longo do rio huã fortaleza para lho defender.

A Capitania da qual se costuma prouer em fidalgos de confiança em vida, ou por espaço largo de annos: E assi estaa a o presente prouida em Dom Diogo Rolim, em quanto lhe não coubèr entrar na fortaleza de Chaul de q lhe he feita merce, & por sua vagãte estaa prouido della em sua vida Vicente Carneiro filho do secretario Antonio Carneiro. Tem o capitão, que tambem he feitor, cento & vinte Mil rés de ordenado por anno, & sostẽtarse ha com ella honradamente, sem tirar della outros interesses mais.

Não tem esta fortaleza outros cargos mais, que se costumẽ prouer no Reyno, por serem de pouca importancia.

COCHIM

ADiante de Cranganor cinco legoas para o Sul, está huã pequena Ilha chamada Cochim, quasi pegada com terra firme, de que se aparta com hum rio que acerca da banda do Norte: Na qual está situada ao longo do dito rio, a cidade de Cochim que chamão de cima Metropoly do Reyno do seu nome, pouoada de Mouros & Gentios, & alguũs Iudeus de nação: E abaixo della distancia de hum tiro de bombarda ao longo do mesmo rio, mais conjunta á foz delle, Iaz a cidade de Cochim que chamão de baixo, em que está a nossa fortaleza: A o longo da qual se foy pouoando nouamente esta cidade de Cochim de baixo: Que por razão do trato dos Portugueses & com nosso fauor foy pello discurso do tempo crecendo de maneira em grandeza de pouo, & em sumptuosidade de edeficios, templos, & casas de nossos naturaes (de que viuem nella muitos de assento) que he ao presẽte a mayor & mais rica cidade da India depois de Goa, Porque alem do muito concurso que nella ha de toda sorte de mercadorias de todas as partes da India: As Armadas que ordinariamente vão cadano deste Reyno para as ditas partes para a conquista & comercio dellas, fazem sua escalla no Porto desta cidade, & nella carregão todos os annos quatro e cinco nãos para este Reyno de pimenta & drogas & de to-

dallas outras mercadorias & riquezas orientaes: do que resulta muita prosperidade & acrecentamento á dita cidade. A qual he da nossa jurdição, gouernada pellas leis & ordenações de Portugal, como cada hũa das cidades delle: & todos os moradores della, assi Mouros, como Gentios, & Christãos da terra são sogeitos & gouernados per ellas: & Cochĩ de cima he da jurdição do Rey della, que nella reside ordinariamente. A fortaleza que temos nesta nossa cidade são hũas casas fortes a modo de fortaleza que seruem de feitoria & aposentamento do capitão: E por esta cidade ser de muita importancia para o estado da India, & para a carga que se nella faz de pimenta & outras mercadorias para as náos do Reyno, & por sua grandeza, prouerom sempre os Reis de Portugal a capitania della em fidalgos velhos muito principaes & de muitos seruiços & merecimentos, em que concorressem as partes necessarias para a gouernança della, sem tẽpo limitado, somente em quanto fosse sua merce, como ao presente está prouida em Dom Iorge de Meneses Baroche.

Tem de ordenado Quatro centos milrẽs cadãno, & poderá importar cada tres annos, oito mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

Feitor, & thisoureiro de Cochim, tem Dozentos Milrẽs de ordenado por anno, costumasse prouer este cargo em pessoas

soas nobres & de seruiços, & criados dos Reis: Poderaa importar em tres annos, de cinco para seis Mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Nesta feitoria ha dous escriuães que vence cada hum de ordenado, corenta Milrẽs, poderá importar em tres annos Trezẽtos milrẽs forros: prouesse em soldados pobres.

O capitão do castello que chamão de cima, que he hum forte que estaa mea legoa da cidade pello rio arriba, tem cem milrẽs de ordenado por anno: Costumasse prouer em vida em homẽs nobres & de seruiços: Não se tira delle outro interesse mais que sustentação ordinaria abastadamente.

O uuidor da cidade, tem cem milrẽs de ordenado por anno, he muito bom cargo, & por falta de letrados se proué em homẽs honrados sem letras & de consciencia: Importará em tres annos Mil & quinhentos cruzados forros.

Escriuão da fazenda de Cochim do negocio da carrega das náos, tem de ordenado por anno, conto & cincoenta Milrẽs & he cargo muito importante & honrado, & que se proué em pessoas nobres, & de entendimento para o negocio: & importaraa cadanno dous mil cruzados, & estaa ao presente prouida em vida.

Iuiz do peso, tem de ordenado, corenta Milrẽs per regimento, & ora estaa prouido em hum Gonçallo Thomas, que tem con

elle sessenta Milrés de ordenado, que o serue ha muitos annos. He cargo de pouca sustancia, & de que senão tiraraa mais interesse que a sostentação ordinaria.

Alcaide do mar he muito bom cargo da sua qualidade, & podesse prouer em hum soldado honrado & de seruiços: Importaraa cadanno perto de Quinhentos cruzados, pouco mais ou menos.

Prouedor dos defunctos, tem de ordenado, Doze Milrés por anno: Importaraa em tres annos Mil cruzados forros: Podesse prouer em hum soldado honrado de seruiço, q por tempo de seis annos.

COVLÃO.

A Vltima fortaleza que temos na costa do Malauar, he na cidade de Coulaõ, cabeça do Reyno do seu nome, q está em oito graos & dous terços da linha da banda do Norte, em cujo porto pella muita copia de pimenta que nella ha, carregão os mais dos annos hũa & duas naos, das que ordinariamẽte vem cadanno para este Reyno, & se leua tambem da qui boa quantidade de pimenta a Cochim para a carga das outras NAOS. Pello que esta fortaleza posto que não renda cousa algũa para a fazenda Real, he de muita importancia, por causa da dita pimenta que se nella faz para a carga das

das ditas naos do Reyno.

A capitania da qual se costuma prouer em homẽs nobres & criados dos Reis muito honrados & de muitos seruiços, & tem o capitão (que tambem he feitor) Conto & cincoenta Milrés de ordenado por anno, & importaraa em tres annos seis Mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Esoriuão desta feitoria tem de ordenado por anno, trinta Milrés, he cargo de muito pouco interesse, Mas he de muita importancia por razão do negocio da pimenta: Prouẽno os Viso Reys.

CAPITVLO VNDECIMO DAS ILHAS DE ÇEILÃO E MANÁR E DAS FORTALEZAS QENELAS HA.

DEfronte do notauel Cabo de Comory (que está em sette graos & dous terços da parte do Norte onde fenece)

todos os Reynos do Malauar) está a Ilha de Ceilão, disjuncta da terra firme por hum Parcel (que chamão chiláo) cheo de muitos baixos, por entre os quaes se faz hum canal muito estreito por que passão com muito perigo as naos que por elle vão de hũa para a outra banda.

Tem esta Ilha trezentas legoas em roda, & he hũa das mais ricas & mais abastadas terras do mundo de todas as mais estimadas & preciosas cousas que nelle há: Porque alem da muita quantidade que tem de canella excellente (cujas aruores se produzem naturalmente nos matos desta Ilha sem algum genero de cultura com outro muito & diuerso aruoredo, que dá muitas fruitas syluestres, que durão todo o anno) muito boas & necessareas para a sostentação dos homẽs) Achão se nella todos os metaes em muita abundancia, com muita & muy excellente pedraria, assi como finissimos Rubis, Çafiras, Topazios, Olhos de gato, & outras differentes especies della com muitas & perfeitissimas perolas Orientaes, que se pescão no dito canal desta Ilha: Na qual alem destas & outras mercadorias que nella há de menos importancia se criaõ muitos & grandes Alifantes, & daqui se leuão para todas as partes da India, onde são muy estimados, pello muito que delles vsão no seruiço da paz & da guerra

correm

Correm por ella fermosos & grandes rios, que por diuersas partes se metem no mar, & alguũs delles ficão fazendo portos muito seguros & capazes de Naos muito grandes.

Os moradores desta Ilha todos são Gentios, excepto alguũs Mouros mercadores, que viuem nos portos de mar, & he senhoreada de diuersos Reis & Principes assi mesmo Gentios, de que tres são os mais principaes, & a que os outros Regulos & senhores seus vezinhos de menos poder, reconhecem por superiores, que são ElRey de Cotta, ElRey de Candea, & o de Iafanapatão, Os quaes todos são vassallos & tributarios da Coroa de Portugal, & lhe pagauão de pareas trezentos báres de canella cadáno, que he hum certo numero de peso, que contem em sy tres Quintaes, de cento & vintoito arrates por Quintal: Posto que destes báres de Ceilão aos bares de Malaca, & Maluco, há differença no peso, como se dirá em seu lugar. ElRey de Iafanapatão, paga de pareas certa quantidade de arroz & dous Alifantes: Destes tres Reynos o mayor & mais principal he o de Cotta, cujo Rey que ao presente he, se chama Raju, que conquistando por força darmas o Reyno de Candeá, & ajuntadoo ao seu, fiquou quasi vniuersal senhor de toda a

Fiiij.

Ilha, obedecido de todos os senhores della, excepto do de Iafanapatão.

Neste Reyno de Cotta na cidade de Columbo, temos hũa fortaleza muito importante: A qual estaa em seis graos, & tres quartos da linha da banda do Norte, situada na ponta de hũa fermosa enseada, que ali faz o mar, capaz de muitos nauios de remo & alto bordo, mas de pouco porte, por que as náos grandes surgem ao mar por não auer dentro do porto a altura dagoa que ellas demandão: Esta ponta vem demandar todos os nauios que vem de Malaca, da China, Maluco, Pegú, Bengala: & todas as mais partes do Sul: Por quanto para irem bem nauegados, hão forçadamente de auer vista desta ponta, ou correm muito risco de se perderem com as correntes que ali são muy grandes, & por este respeito he esta fortaleza hũa das mais importantes, & necessareas que temos na India: Por que sem ella, ou se perderá a nauegação do Sul, que he a principal sustancia do comercio daquellas partes, ou serea forçado fazerse armada poderosa todos os annos, que vá a esta paragem franquear as Naaos que da banda do Sul vem para a India, da armada dos Reis de Cotta, que per sy & junta á dos Malauares tendo colheita no porto desta enseada, podem de todo impedirnos esta nauegação.

&

E conhecendo isto os Reis de Ceilão, ouuerom sempre esta fortaleza por hum graue & pesado jugo, & trabalharom sempre ora per astucias & fraudes, ora per guerras descubertas & cercos muy apertados que lhe puserom per muitas vezes, fazerense senhores della: E entendendo os Viso Reis da India o muito que importaua á conseruação della, meterom sempre em todas as occasiões todo o cabedal em sua defensão.

E por esta fortaleza estar o mais do tempo de guerra & ser de pouco interesse para os capitaes, se não pedia a capitania della neste Reyno, em satisfação de seruiços, nem os Reis a costumauão prouer, & os Viso Reis punhão nella capitaes de sua mão fidalgos muito principaes, & da confiança & experiencia, que requeria hũa fortaleza tão importante, como forom Dom Iorge de Castro, Dom Iorge de Menese Baroche, Affonso Pereira de la Cerda, Balthesar Guedez de Sousa, Dom Antonio de Noronha, & outros muitos que deixo de nomear, por que da qualidade destas pessoas, se pode colligir a dos mais: & de alguũs annos a esta parte, he desejada & pedida neste Reyno esta capitania de muitas pessoas: Pello que se deue ter muita aduertencia no prouimento della, respeitandose mais ao muito q̃ ella importa ao estado da India, q̃ aos interesses que della se podem tirar, para se prouer em pessoas das qualidades expe-

riencia, & confiança que se requere para se lhe entregar hũa fortaleza tão importante & que o mais do tempo esteua em continua guerra: Porque he ella de qualidade que se deue prouer mais para se merecer nella merce, que para satisfação de seruiços, porque doutra maneira tambem a não aceitarão as pessoas em que concorrerem as qualidades que digo.

Tem o Capitão desta fortaleza, seis centos Mil rẽs de ordenado por anno, & importará em tres annos passante de cinco Mil cruzados forros: & isto mais ou menos, segũdo as guerras forem, & a valia que a canella tiuer, porq̃ tal moção della pode succeder, que importe em hum só anno ao capitão dez Mil cruzados, & alguũas vezes mais.

O feitor tem de ordenado cento & vinte Mil rẽs por anno, importará em tres annos de dous para tres Mil cruzados forros.

E Scriuão desta feitoria tem de ordenado, Quarenta mil rẽs por anno: he cargo que os Visó Reis costumão prouer por ser de pouca importancia: Podesse dar a hum soldado pobre por tempo de cinco ou seis annos, & importarlheha Mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

Em Goa se costuma armar cadanno hum nauio á custa da fazenda Real, que vay arrecadar as pareas a Ceilão & leuar prouimento de mantimentos & dinheiro á fortaleza.

As capitanias deste nauio (a que chamão viagens de Ceilão) se costumauão prouer em fidalgos de muito seruiço: Vierose depois a dar a pessoas de menos qualidades, Mas de muitos seruiços: Importaraa cada viagem destas, Quatro mil cruzados forros, antes mais que menos. Tem o capitão deste nauio, Quatrocentos Mil rẽs de ordenado.

YLHA DE MANAR E PESCARIA DO ALIOFAR

NO canal que temos dito que se faz entre a terra firme & a Ilha de Ceilão, se faz aquella grande pescaria de Aljofar & perolas Orientaes, tão celebrada, em duas moçoens do anno, de que hũa he moor que outra: Onde concorrem grandissimo numero de gentes de muitas nações Gentios, & Mouros, Christãos, huũs para pescarem, & outros q̃ vem aly comprar estas perolas & aljofar: Os quaes todos se recolhem em hũa pequena Ilha chamada Manar, que estaa no mesmo parcel em que se faz o dito canal mais conjuncta á Ilha de Ceilão, que á terra firme: Na qual temos hũa

fortaleza & capitaõ, debaixo de cuja jurdiçaõ estaõ os moradores desta Ilha, os quaes pagaõ de parcas, cinco Mil pardaos, de trezentos rés o pardao, que valem hum conto, & quinhentos Milrés.

Tem os capitaẽs desta Ilha de Manar, para guarda da dita costa & pescaria (com fauor dos Christãos) hũa armada de oito nauios de remo, á custa da fazenda Real; com os quaes fazem arribar todas as nãos que naueguaõ por aquella costa de Ceilaõ para Choromandel, & outras partes sem cartazes, que saõ muitas: E alguũas vezes fazem presas de muita importancia, em Naos que tomaõ, & elles passaõ tambem seus cartazes, de que tem seus percalços.

Foy sempre esta Ilha & pescaria muy desejada & procurada pellos Reis de Ceilaõ, & principalmente por este Râju que ora Reyna, o qual pretende fazerse senhor della, assi por razaõ do proueito que tirará da dita pescaria, como por que della cuida que poderaa mais facilmente conquistar o Reyno de Iafanapataõ, que he o que somente lhe falta para ser senhor vniuersal de toda a Ilha de Ceilaõ.

E assi por este respeito como polla muita importancia da dita fortaleza, & muita jurdiçaõ, & poderes que tem os capitaẽs

capitaẽs se proueo sempre a capitania della em fidalgos de muito seruiço & confiança, & assi se deue fazer ao diante:

Desta fortaleza foy capitão muitos annos Iorge de Mello de Castro, hum fidalgo honrado & de muito seruiço, que foy prouido pello Viso Rey Dom Costantino, & nella esteue té que faleceo, & tinha de ordenado, Quatro centos Milrés por anno: Importará esta capitania em tres annos, Cinco Mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

Feitor & escriuão da feitoria, são cargos de pouca importancia, & por esse respeito se não prouem neste Reyno, nem outros alguũs cargos mais, sómente se proueo nelle o cargo de ouuidor desta fortaleza, & sua jurdiçaõ em vida: o qual poderá importar Quinhentos cruzados forros por anno, & tem de ordenado, dez candis de arroz, que pello preço comũ da terra valem seis Milrés: Tem hum candil vinte alqueires de arroz, & tres candis fazem hum moyo da medida deste Reyno.

CAPITVLO DVODECIMO DAS CIDADES DE NEGAPATÃO E SANTHOME.

NA volta que faz a terra do cabo de Comory para o Oriente na costa de Choromandel (que he do senhorio do grande Reyno de Biznagá) estaa a cidade de Negapatão, q̃ situada ao longo de hum formoso rio, huã legoa adentro da foz delle: He hum lugar de muito trato, & em que ha mercadores riquos, & a terra em sy muito sádia & fresca, & muito fertil em demasia, & abundantissima de toda sorte de mantimentos que se nella vendem por muito baixos preços: E por estes respeitos se passarom a viuer nella de assento m̃tos Portugueses que viuem em pouoação de per sy apartados dos Gentios & Mouros: & tem hum capitão posto q̃ por ElRey de Portugal que os gouerna & lhes administra justiça, assi a elles como aos Christãos naturaes da

da terra, de que ha muitos nella.

Desta cidade & da terra a ella comarcaã, he senhor o Naique de Tanjaor, que se aleuantou como Rey contra os q̃ Reis de Biznagá, & lhes negou a obediencia, polla declinação de seu imperio, & se fez poderoso de gente de pee & de cauallo: O qual pello muito rendimento q̃ tem dos direitos que lhe pagão os Portugueses que viuẽ nesta pouoação, os consinte nella, & folga tanto cõ elles que nunca por sua parte quebrou, antes os Portugueses lhe fizeron alguĩs agrauos que o mouerom a lhes fazer guerra como fez: em que matou & captiuou alguĩs, & os mais se acolherom aos nauios que estauão no q̃ Porto, & se forão a outras partes: E vindo se depois se a Reconciliar com elle, tornarão a habitar em Negapatão muitos homẽs nobres & soldados cõ suas molheres, & familia, & vierom muitos mais pella bondade & fertilidade da terra, se não temessem estas mudanças, & alterações do Gentio.

E com quanto nesta cidade não tem a Coroa de Portugal rendimentos alguĩs (por se pagarem os direitos todos (como temos dito) ao Naique senhor da terra) he de muita importancia para o estado, a pouoação que aqui temos: Por estar esta cidade de fronte do Rey

no de Iafanapatão (que hé na Ilha de Ceilão) na bocca do estreito de Chilao, em que auerá dezoito legoas de trauessa por onde passão todos os nauios que nauegão por dentro q da quelle estreito: E tendo colheita neste porto, os cossairos do Malauar poderião impedir & senhorear a nauegação deste estreito, & a pescaria do Aljofar & Perolas que se nelle faz: E por estes respeitos se intentou fazer aqui q hua fortaleza para seguridade deste porto & dos Portu- que nelle viuem, & por se auer por impossiuel o poderse sustentar se deixou de fazer: Porque a bocca do rio hé toda de area mouedissa, sem ter lugar em que se possa fundar fortaleza, & fazendose dentro da cidade, hé o rio de tão pouca agoa, que não podem nadar nelle sendo nauios de remo em preamar, a que se pode com muita facilidade impedir a entrada & sahida: pello que ficaua a fortaleza em notorio perigo sem poder ser soccorrida: Pello que se deixou de fazer, & se sostenta este porto com esta pouoação dos nossos que nella viuem a beneplacito do dito Naique, & lhe pagão seus direitos, o que não fizerão se fora possiuel q fazerse nella fortaleza em parte que podera sostentarse &c.

A capitania desta pouoação se costuma prouer em fidalgos pobres & outros homẽs nobres de muito seruiço, de tres em tres annos, & algumas vezes, por cinco & seis: Poderá im

importar em tres annos. Seis Mil cruzados forros. ora mais, ora menos, segundo forem as alterações, & mudanças do Gentio: Não tem ordenado algum a custa da fazenda Real: Nesta pouoação não há outros cargos que se costumassem prouer Athé hora mas podiasse prouer em hum soldado de seruiço em sua vida, o cargo de escriuão desta capitania do publico, & judicial, & notas, & das fianças, & sostentarse há com elle abastadamente &c.

SANTHOME

NESTA mesma costa do Reyno de Narsinga auante de Negapatão cincoenta legoas para o Oriente em treze graos & hum terço, da banda do Norte, está a cidade de Meliapor (a que os nossos agora chamão Sam Thome) situada em terra chaam não menos antes mais sádia, fertil & abundante de todas as cousas que Negapatão, & de muito mór trato & concurso de mercadorias para todas as partes: E assi por estes respeitos como principalmente por renouar a memoria do Apostolo Sam Thome nosso Protector da India, que nesta cidade fez sua habitação, & jaz enterrado (de que

ella tomou o nome) muitos Portugueses despois de cansados dos trabalhos da guerra, fizerom nella assento de viuenda, & a ennobrecerom com magnificas & sumptuosas casas de sua morada, & fermosos jardins & Igrejas, & templos muito lustrosos & bem ornamentados: & outros nobres edificios, que situarom demaneira que cõ elles, & com as paredes & cercas dos jardins que tem, se cercarom & fortificarom em roda para se poderem defender dos Gentios da terra: Na qual ha muito mór quantidade de Christaõs, que em Negapatão, nẽ outra parte algũa, assi dos Portugueses como dos naturaes da terra, & outros Armenios, que vindo alli ter em romaria á casa do Sancto Apostolo, se deixarom ficar nella de viuenda. A esta Igreja & casa de Sanc Thome em que jaz seu corpo enterrado (que esta nesta cidade) no dia de sua festa, concorrem grandissimo numero de gẽtes de toda a quella costa & cabo de Comory, & serras de Cochim, & Cranganor, em que ha passante de Cincoenta Mil casas de Christaõs descendentes dos que na quellas partes fez este Sancto Apostolo, que se cõseruarom per taõ largo espaço de tempos & annos, entre tanta gentilidade, viuendo ao modo dos Gregos, & celebrando & fazendo os officios diuinos em Chaldeo: os quaes

quaes já agora por nossa industria & trabalho, estaõ quasi de todo reduzidos a o vso da Igreja Romana.

Hé esta cidade & pouoação do senhorio dos Reis de Narsinga que nella tem recebedores que cobrão os dereitos que pertencem á sua fazenda: Pello que os Reis de Portugal naõ tem nella rendimentos alguũs, sómẽte poem hum capitão que gouerna & administra justiça a os Portugueses & mais Christaõs que ha na terra, sem ordenado algum á custa de sua fazenda.

COSTVMASSE prouer esta capitania em homẽs nobres & fidalgos velhos de muitos annos de seruiço, & demerecimentos, em vida, ou per espaço largo de annos: & della por estar vaga, fez SVA MAGESTADE del Rey nosso senhor merce a Diogo Borges do Valle, homem muy antiguo na India, & de muitos annos de seruiço, o qual he falecido, & pode Sua Magestade prouer esta capitania em quem for seruido.

A qual podera importar em noue & dez ãnos, de cinco pª seis mil #dos. O cargo de escriuão do publico judicial & notas & das fianças não tẽ ordenado, & podesse prouer ẽ hũ soldado de seruiço em sua vida. O Ouu.or q̃ os Viso-Reis, & das despesas da justª. & cõdenações lhe mãdão dar Lta milrs por ãno, & importara cadano forrar Quinhẽtos cruzados.

CAPITVLO DECIMOTERCIO, DA CIDADE DE MALACA E GRANDEZA DO COMERCIO DELLA

A FAMOSA cidade de Malaca esta em dous graos & meo da linha da banda do Norte, na costa da terra firme do grande Reyno de SIAM, no meyo do estreito que se faz entre ella & a notauel Ilha de Camatra, situada na bocca de hum pequeno rio, per que entrão as agoas do mar, a maneira de esteiro, que ficão fazendo hum fermoso porto capaz de grandissimo numero de nauios de toda sorte.

ESTAA partida esta cidade em tres pouoações grandes, de que as duas são habitadas de Mouros, & a hũa dos Portugueses & mais Christãos da terra. A qual jaz entre ambas estas pouoações de Mouros, que lhe ficão hũa da banda do Norte (a que chamão a pouoa-

çao

ção dos Quelys) & outra da banda do Sul, a que chamão Ilher. E antre a nossa pouoação, & a dos Quelys atrauessa o rio que diuide hũa da outra, no qual está hũa ponte de madeira, quasi junto onde se elle mete no mar, por que se serue a cidade de hũa para outra bãda.

Está situada a nossa pouoação ao pé de hum pequeno monte ou outeiro alto, & vay correndo ao longo do rio té ir entestar co mar, & está cercada em roda com muros de pedra & cal & de taipa, com seus baluartes muito fortes: Dentro da qual cerca se meteo o dito monte, por que não ficasse por padrasto á cidade, & fortaleza, que está edificada ao pé delle, sobre a ribeira do mar junto do passo da dita ponte, cuja torre de menagem sobe em tanta altura, que fica senhoreando a coroa do mesmo monte, que tambem se occupou & fortificou com hũa igreja (que se nelle fez da inuocação de NOSSA SENHORA DE ASSVMPÇAO) muito forte com seus baluartes rasos, em que está assentada muita artilheria, que joga para toda parte.

Nesta nossa pouoação se recolhem nos tempos que a cidade está de guerra, & cercada, os moradores das outras duas pouoações dos Mouros, por serem indefensaueis, nem terem muro nem cerca, nẽ outra defensão alguã. Os

quaes todos assi Mouros como Christãos, estão debaixo da jurdição do capitão que os Reis de Portugal tem nesta cidade: O sitio da qual he alagadiço, & apaulado que causa ser muito doentio aos estrangeiros: Porẽ a terra em sy he fresca & abundante de muitas & bóas fructas & excellentes agoas, posto que de todo o mais he muito esterile & falta de todollos mantimentos, sem ter cousa outra propria sua que se deua nem possa estimar. Mas por quanto per via de commercio tem todallas mais estimadas & preciosas cousas que no mundo ha, em tanta & mais abundancia, que as proprias regiões donde ellas vem, me pareceo muito necessario declarar as causas da grandeza deste commercio que nella ha.

Para o que se há de saber que a principal sustancia do commercio da India, consiste na nauegação, que se della faz para as partes do Sul, por que nellas há todallas mais riquas & importantes mercadorias que se no mundo sabem: A qual nauegação se faz por este estreito dantre a terra firme & Ilha de Camatra, no meo do qual (como dissemos) está situada a cidade de Malaca: E por causa de assi da India para esta

esta cidade, como della para as outras partes do Sul se não poder nauegar, senão em certas monções do anno, em que cursão ventos geraes, com que se nauegão aquelles mares do Sul de huãs terras para outras, conforme a como serue o curso dos temporaes, & esta cidade estar na melhor & mais commoda paragem para todas estas nauegações: concorrem a ella todos os nauegantes dos mares da India (que lhe ficão ao Occidente) a fazer suas commutações & comercios cõ os nauegantes daquelles mares do Sul (que lhe ficão ao Oriente: De que resulta ser esta cidade a mayor & mais riqua escalla do mundo, em q mór concurso & trato há de toda sorte de mercadorias.

Por que a ella concorrem muita pimenta, crauo, noz maça, canfora, sandalos, Ambar, Aguila, Beijoim, Almizquere, seda solta & tecida, com outras muitas especias aromaticas, cheiros, & policias daquelle Oriente, & sobre tudo muita & grande copia de todollos metaes, principalmente de Ouro (que lheuem em muita quantidade da Ilha de Camatra, sua vezinha) & muita pedraria de toda sorte, & perolas, & aljofar, & tantas outras riquezas Orientaes & Occidentaes (que se aqui ajuntão por via de commer

mercio) que parece hum centro onde concorre todo o natural que a terra cria & artificial da mecanica dos homẽs: Era esta cidade antes da entrada dos Portugueses na India, a principal fonte de que corrião todollas especiarias, & drogas para o estreito do Mar Roxo, & da hi para Mequa, Cayro, Alexandria, & Veneza: O que se atalhou com a conquista que fez desta cidade o valeroso AFFONSO DE ALBVQVERQVE, a quẽ se deuem tambem o estado de Goa & Reyno de Ormuz, que elle conquistou per força darmas, & meteo no patrimonio da Coroa Real de Portugal, com muito derramamento de seu sangue & dos Portugueses que o acompanharom nestas & outras conquistas que elle fez, de que resultou muita gloria a esta nação Portugues, & accrecentamento do Christianismo naquellas partes Orientaes.

E TORNANDO ao proposito começado, He esta cidade de Malaca, assi por sua grandeza como por ser hũa chaue principal desta nauegação das partes do Sul, a mais importante & proueitosa praça que os Reis de Portugal tem no estado da India, assi para conseruação do mesmo estado, como para bem & vtilidade de seus vassallos: De maneira, que sua grandeza

&

& importancia parece estar pedindo & clamando per hum Gouernador & Viso Rey de per sy, com outras tantas armadas & tantas gentes, como todo o restante do estado da India, pollas muitas & importantes conquistas que se nestas partes do Sul podem fazer com muita facilidade, principalmente a conquista do Achem, tão pedida & sempre desejada dos Portugueses, & com muita razão, Porque he este o principal & mayor imigo q tem da quella banda do Sul, cujo senhorio está em hũa Ponta, da notauel Ilha de Çamatra: Na narração da grandeza da qual & marauilhosas cousas que nella ha, & da importancia da conquista della, & breuidade com que se deue fazer. & por quem & como, & quando, me não atreuo a meter a mão, pello muito que vejo que nisso ha que dizer: E por não ser proprio deste lugar.

E QVERENDO concluir digo, que polla grandeza & importancia desta cidade de Malaca, costumarão sempre os Reis passados deste Reyno de gloriosa memoria, prouer a capitania della em fidalgos muito principaes de seruiços muito notaueis, & merecimentos muito qualificados.

E por quanto nos tempos passados sohião tirar os capitaes

muito menos proueito desta capitania que de Ormuz, & Çofala, e os seruiços e qualidades das pessoas em que se ella costumaua prouer, não requerião menor antes mayor satisfação, que os a quem se daua Ormuz e Çofala, se veo a introduzir quasi por costume fazerselhe juntamente merce con a dita capitania de hũa viagem da China para Iapão: Porem isto não he ordinario, porque muitos fidalgos merecedores de muita merce e honra, forão prouidos em satisfação de seus seruiços desta capitania de Malaca somente sem a dita viagem de Iapão: Nem daqui em diante (saluo melhor juizo) se lhes deue fazer merce della, assi por estarem estas viagens prouidas por tanto tempo, que tem por esse respeito cahido em muito descredito, sendo as melhores e de mais importancia que todas as outras viagẽes, que há nas partes da India, como por se ter tam bem visto por experiencia, que de alguũs annos a esta parte he esta capitania de Malaca tanto e mais proueitosa que Ormuz e Çofala. Porque alem da dita viagem de Iapão: tem mais os capitaẽs per prouisoẽs dos Viso Reis a viagem das drogas que se faz todos os annos de Malaca para a China, e as viagẽes de Bengala, Siam, Patane, Solor, e Timor, (das quaes viagẽs & da importancia e qualidade dellas trataremos a diante em hum capitulo que fazemos sobre
esta

esta materia) demaneira que assi pollo muito que lhes importão estas viagẽes & outras mais que elles mandão fazer, como principalmẽte pollas muitas drogas de crauo, nóz & Maça, que atrauessão, tirão ao presente os capitaẽs desta cidade muito grossa quantidade de dinheiro. E para entendimento desta trauessa que fazem das drogas, se ha de saber, que os Reis de Portugal reseruarom para sy o trato das ditas drogas, e commercio das Ilhas de Banda, e Maluco (donde ellas vem) defendendo sobgrauissimas penas que pessoa alguã não fosse ás ditas Ilhas resgatar as ditas drogas, nem isso mesmo as trouxese a Malaca, e se algum mercador Iâo, ou Malayo, trazia alguũas, lhe erão logo tomadas pello feitor del Rey, pagandolhas a hum certo preço, e os Viso Reis madauão cadanno nauios armados á custa da fazenda Real com capitaẽs e officiaes a fazer o dito resgate atroco de mercadorias que para isso leuauão, como tudo largamẽte tratamos adiante no titulo das viagens de Maluco, & Banda: Porem depois que por causa das guerras e aleuantamentos de Maluco, se perdeo o dito trato e comercio das ditas Ilhas, e os Mouros Iâos e Malayos, vierão a ensenborearse delle, trazem elles agora as ditas drogas a Malaca em muita quãtidade, & por El Rey

as não mandar agora comprar para sy, como antiguamẽte se costumaua, os capitães antes que se desembarquem as atreuessão todas, & comprão a hũ certo preço. & sem pagarẽ o dinheiro logo, as desembarcão por sua conta. & as despachão na Alfandega, pello preço baixo em que se concertarõ & depois as vendẽ pollo dobro, & mais do que lhe custarom, & cõ o dinheiro que dellas tirão pagão a quẽ as comprão. & assi sem tirarem nada da bolsa, ganhão excessiua quantidade de dinheiro, & isto mais ou menos, segundo for a monção das drogas, & sol tura do capitão no atreuessar dellas. A qual trauessa he em muito perjuizo do pouo & do rendimento da Alfandega, & total destruição de Malaca, porque nem deixão aos estrangeiros vender, nem aos Christãos comprar como deue ser. Pello que deue S. Magestade a cudir a isso cõ muita breuidade, cõ parecer de muitas pessoas que ao presente estão neste Reyno q̃ tem muita noticia deste negocio, por quanto importa a seu seruiço, & publica vtilidade daquelle pouo de Malaca. E tornando a nosso proposito digo, que correndo o negocio das drogas na forma em que hoje corre, tirará o capitão desta capitania muito mais dinheiro que das capitanias de Ormuz, & Çofala: Mas tratando do que lhe importará sem escandalo do pouo nem perjuizo de sua consciencia sem atreuessar as drogas, tirarâa della em tres annos Quarenta Mil cruzados forros antes mais que menos, não entrando nisto a estimação do que importa a viagem de Iapão de que se lhes costuma fazer merce por ser cousa diuersa, & de que tratamos adiante no titulo destas viagens. Mas entrão nesta estimação as viagẽs de que tem prouisões dos Viso-Reis de que a tras dissemos: Tem o capitão de ordenado da fazẽda Real, Seiscentos Milrés por anno.

O feitor desta cidade tem Dozentos Milrés de ordenado por anno. Hé esta feitoria a milhor. & mais proueitosa que ha na India, depois da de Ormuz & assi se costuma prouer em homẽs nobres & criados dos Reis de muitos seruiços: Importará em tres annos, oito ou noue Mil cruzados forros, ora mais ora menos segundo a terra estiuer de paz ou de guerra.

Escrivão desta feitoria, tem de ordenado cincoenta Milrés por anno: Costumasse prouer em criados del Rey & soldados de seruiço, & importarâa em tres annos, tres Mil cruzados forros.

Iuiz da Alfandega, tem Dozentos Milrés de ordenado por anno; he cargo de poucos interesses, porq̃ não tem lagimas nem direitos alguũs como tem os juizes das alfandegas de Goa, Ormuz, & Diu, & poderá importar outros dozentos Milrés mais, alem do ordenado cadanno: Mas ao presente por razão das drogas que atrauessa o capitão, terá disso mais ou menos interesse conforme ao fauor que nisto lhe der o capitão.

Escrivão da Alfandega, tem de ordenado por anno, cincoenta Milrés, he cargo de pouca importãcia, & quasi que não auerá quem o aceite em satis-

façaõ de seruiços.

IVIZ do peso dalfandega, tem de ordenado por anno Trinta Milrês, & importará em tres annos Mil cruzados forros.

ALCAIDE do mar he muito bom cargo, & tem de ordenado por anno Cincoenta Milrês, & importaraa em tres annos Tres Mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

PROVEDOR dos defunctos de Malaca, não tem ordenado, & importaraa em tres annos, Tres Mil cruzados forros.

O OVVIDOR, tem Cem Milrês de ordenado por anno: He cargo que os VisoReis costumão prouer.

MEIRINHO da fortaleza, tem Quinze Mil rês de ordenado por anno, hé cargo de pouca importancia, & que senaõ aceitará no Reyno em satisfaçaõ de seruiços, porem se se pedir podesse dar.

ALCAIDE da cidade, tem Quinze Milrês de ordenado por anno: hé este cargo da apresentação da camara de Malaca

CAPITVLO DECIMOQVARTO. DAS ILHAS DE MALVCO. E DAS FORTALEZAS. DE TERNATE, TIDORE. E AMBOYNO.

NO GRANDE Arcipelago das Ilhas de Maluco, estaõ cinco em que nasce o crauo, que por todo mundo corre, & taõ celebrado hé em todas as partes delle, sem se achar notauelmente em outras, excepto em Amboyno como diremos a diante. O sitio destas cinco Ilhas (a que propriamente chamamos as de Maluco) hé debaixo da linha Equinocial, & estaõ todas huã á vista da outra: & os nomes proprios de cada huã dellas saõ, o da mayor & mais principal Ternate (que dista quasi hum grao da linha da banda do Sul) & os das outras Tidore, Moutel, Maquiem, & Bachão: As quaes todas pellas fraldas do mar, tem alguã terra chaã, a modo de valle

que se vay aleuantando pouco a pouco, até que sobe em grandiss.a altura a maneira de hum curucheo redondo, cõ tão fragosas e grandes serranias e rochas tão altas, e cheas de tam bastos e cerrados aruoredos, que em muitos passos para poder subir a o alto hé necessario trepar per cordas, e em outros, nem ainda com essa ajuda se pode subir. Em todas estas Ilhas nas ditas serras há vieiros de enxofre. e alguuãs dellas no cume de sua mayor altura, lanção fogo, & a que mais notauelmente o deita, hé a Ilha de Ternate: A qual hé muito mais alta que todas as outras Ilhas. e no cume de toda sua altura, tem huã planura grande (que terá pouco mais ou menos mea legoa em roda) toda escaldada, e a terra della fofa e leue: No meo da qual estaa huã bocca que occupa os dous terços do dito chão e lança continuamente fumo, e em alguũs tempos do anno vapóra fogo com muy grandes e espantosas labaredas. e lança tantas faiscas e rescaldos em torno com tanta copia de cinza, que espalha com tanto impeto & força, que cobre com isso toda a Ilha, e alguuãs legoas ao mar, damaneira que se cobrem os campos quãdo nestas nossas regiões neuá. e deita isto com tão q̃ grande estrondo, que parece que desspara muy grossa

ar

artelharia. São todas estas Ilhas muito faltas dos mantimentos mais comuũs e necessareos á sostentação dos homẽs, por que todos estes lhes vem de carreto: Porem como são tão vezinhas á linha equinocial, clima que naturalmente hé quente e humida, e muito fertil na criação das cousas, causa isto ser a terra dellas tão fertil que produz naturalmente sem beneficio algum de cultura, muito e diuerso aruoredo, plantas, e eruas, que dão em todo anno varias sementes, fructos, e licores de que vsão para comer, beber, e vestir, e cobrir casas, e outros muitos vsos. E deixando de tratar assi destas e doutras m̃tas cousas que nestas Ilhas há muito dignas de notar, como da variedade dos costumes e abusos dos moradores dellas por não ser proprio deste lugar: Tratarey sómente do q̃ póde pertencer ao nosso intento principal. E assi digo que estas cinco Ilhas do crauo estão repartidas em tres Reynos (que tomarão o nome das tres mais principaes) que são o de Ternate, Tidore, e Bachão: Dos quaes o mayor & mais poderoso hé El Rey de Ternate, de cujo senhorio são as outras duas Ilhas do crauo Moutel, e Maquiem. Nesta Ilha de Ternate fizerom os Portugueses no anno do SENHOR de Mil e Quinhẽtos & vinte dous, huã fortaleza em que assentarom

trato & feitoria a requerimento de Cachil Boleife (Rey, que então era do mesmo Ternate) homem de muita ydade, & grande prudencia: O qual alcançando com o discurso que tinha de muitos annos os grandes proueitos, q̃ se lhe seguirião assi a elle, como a todos seus successores, de os Portugueses terem o dito trato em suas terras, procurou sua amizade com muita instancia, & mandou per vezes pedir a El Rey Dom Manuel de gloriosa memoria, que mandasse fazer a dita fortaleza (como mãdou) & se fizerão sobre isso certos contratos entre os Reis, assy no que tocaua á dita fortaleza, como a cõpra & venda do crauo de suas terras: Os quaes pello discurso do tempo se forom alterando conforme ás mudaças que elle mesmo traz consigo, permanecendo todauia sempre os Reis de Ternate em nossa amizade: a qual elles sempre conseruarom com muita lealdade, & obediencia a todolos mandados dos Reis de Portugal & seus gouernadores do estado da India, como leaes & verdadeiros vassallos que erão desta Coroa.. Ate que sendo capitão desta fortaleza Diogo Lopez de Mezquita, succedeo no anno de Quinhentos & settenta, matarem alguũs Portugueses ás punhaladas, per erradas sospeitas que delle tinhão a El Rey Cachil Aeyro

de

de Ternate, saindo elle da mesma nossa fortaleza (onde fora visitar o capitão) sem mais outra companhia, ou guarda, que a seguridade que lhe prometia a confiãça que elle tinha da inteireza de seu verdadeiro, & leal animo, para o seruiço del Rey de Portugal q̃ seu senhor: & o que mais agrauou este caso, Foy terem se jurado em pubrico auia muito poucos dias solẽnemente pazes entre o capitão & o mesmo Rey: Ajuntandosse sobre isto vsarem os causadores de sua morte no modo della, & com seu corpo morto de cruezas muy indecentes á pessoa Real, ainda que de Rey Barbaro, pollo muito respeito que em toda parte do Mundo se deue a este supremo estado. Causou este errado successo tanto escandalo em todo este Arcipelago, que todos os moradores delle mouerã as armas contra nos em fauor del Rey Babu, filho do Rey morto que lhe succedeo no estado: O qual em vingança & satisfação da morte de seu pay por lhe não ser feita justiça dos causadores della, requerendoa elle sempre com muita instancia, Se aleuantou contra os Portugueses, & nos fez guerra muito cruel por tanto tempo & tão continua que depois de consumida muita gente & armadas nossas, q̃ veo finalmente á poderarse da nossa fortaleza de Terna-

Hi.

te per entrega que della lhe fez, depois de estar cercado m̃to tempo, tendo padecido muita falta de mantimentos & muita fome. Nuno Pereira delacerda hum fidalgo q̃ entao seruia de capitaõ della: O qual temendo por respeito desta entrega algum grande castigo neste Reyno, se deixou ficar na mesma Ilha de Ternate.

Está situada esta fortaleza ao longo do mar, que fica batendo nella hum tiro de espera da cidade dos Mouros (que lhe fica da banda do Norte) & antre ambas esta a terra algũ tãto alta q̃ impede a vista de hũa a outra: E antre a serra da Ilha & a mesma fortaleza esta hum outeiro alto, que por naõ lhe ficar por padrasto, se occupou com hum baluarte que se nelle fez, em que se assestarõ alguũas peças de artelharia: Tem muito ruim porto q̃ por ser recife de pedra, & ter hum banco na entrada, pello que naõ podem entrar nelle nauios que demandem mais altura que duas braças de agoa: Ao longo desta fortaleza da banda do Sul, se foy fazendo hũa pouoação grande de Portugueses casados & moradores na terra & outros mais Christãos della, que está cercada de taipa muito forte: A qual nestas guerras passadas foy entrada pello imigo, & metida á espada, & queimada, & saqueada: Achandose no assalto que lhe derom pesso almẽte

te com o dito Babú Rey de Ternate, os Reis de Tidore, Bachão & Geilolo que com todos seus poderes se ajuntarom em seu fauor, tendosse primeiro confederado cõ elle em destruiçaõ dos Portugueses, para os lançarem de suas terras, esperando que de nossa Ruyna se lhes seguiriaõ muitos grandes proueitos, & lhes ficaria liure o comercio do crauo de suas terras, que dantes corria por nossa mão. Naõ considerando quãto mayor & mais perigoso imigo lhes ficaua no mesmo Babú, depois que se visse desassossegado dos Portugueses, & crecesse em potencia & riqueza: Por que tanto se cega as mais das vezes o entendimento dos homẽs, que pellos mesmos fundamentos que fazem para se saluar, se vem a perder mais facilmente como o successo das cousas o mostrou claramẽte a estes Reis de Maluco. Por que tendo ElRey Babú de Ternate recebido delles muito grandes ajudas nesta guerra que teue com nosco, ate que com effeito foy senhor da nossa fortaleza pella maneira que temos dito, esquecido da muita obrigaçaõ em que por isso lhes estaua, & mouido de seu particular interesse, & da cobiça de senhorear, conuerteo as armas cõtra elles mesmos mouendolhes guerra, & querendolhes tomar seus estados & senhorios, pretendendo fazerse senhor

vniuersal de todo este Arcipelago: E o a que primeiro moueo guerra foy a El Rey de Tidore, ao qual tomou alguũs Ilhas & lugares de seu senhorio, & depois de o ter vencido & desbaratado per vezes, veo finalmente a prendello: & estando quasi apoderado de todo seu senhorio, lhe fogio o dito Rey da prisão, & se foy á Ilha de Amboyno (em que temos hũa fortaleza) con saluo conducto do capitão della Sancho de Vazconcellos: a quem pedio ajuda & fauor para se restituir em seu estado; & que concederia lugar em que se fizesse hũa fortaleza na sua Ilha de Tidore:

Pello que o dito Sancho de Vazconcellos, & Martim Affonso de Mello capitão do galcão das viagẽs de Banda (que a este tempo estaua em Amboyno, onde fora ter por não poder tomar o porto da dita Ilha de Banda) entendendo que seria muito seruiço de Deus & del Rey nosso senhor fazerse a dita fortaleza em Tidore, porque el Rey de Ternate se não acabasse de apoderar de tudo, se resoluerom em ir fazella, como forom, o dito Sancho de Vazconcelos em hũa galeota, & Martim Affonso de Mello no seu galeão, com mais outros nauios de remo, que fazião hũa mediocre armada, leuando consigo o dito Rey da Ilha de Tidore.

A qual estaa á vista de Ternate, & terá seis legoas em roda, antes mais que menos, & he abastada de crauo, posto que dá muito menos quãtidade delle que Ternate: São os Reis della vassallos da Coroa de Portugal, & sohião pagar de pareas, Quatro centos & cincoenta quintaes de crauo cadanno: as quaes lhe fez merce de lhes quitar el-Rey Dom Sebastião (que está em gloria) & que pagassem somente dozentas Mil caixas, nome geral em todo aquelle Oriente de Malaca por diante, per que se nomea toda moeda de cobre, que corre por todas aquellas partes, de que há dous generos, Hum que se mandou laurar em Goa per ordem dos Viso Reis, sem mais outra figura ou sinal algum, que hũa cruz no meo (a que nos chamamos çapecas) & esta corre somente no Arcipelago de Maluco, onde se leua de Goa, & hé mais estimada que a outra, por não ter liga algũa, & vsarem della fundindoa para todas as cousas de que tem necessidade de ferro, por quãto nestas Ilhas se não acha metal algum, & Mil destas caixas fazem em valia hum pardao, que são trezentos rẽs da nossa moeda, & assi valem as ditas dozentas Mil caixas, que os Reis de Tidore pagão de pareas Dozentos pardaos, que são cento & cincoenta cruzados, de Quatro cẽtos rs por cruzado.

outro genero de moeda de cobre, vem da China, & não tem outra figura ou caracter algum, sómente hum buraco no meo, per que enfião numero de Mil em cada fio, & esta corre per todas as partes do Sul, & tem diuersa a valia, segundo as terras per que corre.

Chegado Sancho de Vazconcellos a Tidore, foy nella muito bem recebido, & fez hũa fortaleza piquena com seus baluartes de pedra & barro polla breuidade & incommodidade do tempo, em hum outeiro alto (que chamão de Cachilduquo) que fica senhoreando a cidade principal da Ilha, em que os Reis della costumão residir, que está da banda do Sul desta fortaleza, distancia de hum tiro de berço, pouco mais ou menos: A qual acabada & prouida de gente artilheria & moniçoẽs & de tudo o mais necessareo, se tornou Sancho de Vazconcellos com sua armada a Amboyno.

HÉ ESTA fortaleza (em que está agora por capitão Diogo da Azambuja de Mello fidalgo da casa del Rey) de pouca ou nenhũa importancia em quanto durarem estas guerras de Maluco para effeito de o cõmercio do crauo correr por nossa mão, posto que a principio pareceo o contrario: Porque esta Ilha de Tidore tem proprio seu muito pouco crauo, a respeito do muito que há nas outras quatro Ilhas q̃ o dão: As quaes estão de guerra com nosco & correm na compra & venda do seu crauo com os Mouros da Ilha da Iaoa, que o vão lá buscar, & o leuão a Malaca & ao Achem, o que lhe não podemos impedir, por não auer armada nossa nestas partes que o possa fazer: Nem El Rey de Tidore ter força bastante para nos ajudar nisso, porque o dito Rey de Ternate nosso principal imigo, he muito mais poderoso de gente & fazenda que elle, & todos os mais Reis deste Arcipelago, principalmente depois que ganhou a nossa fortaleza, com que creceo muito mais em potencia & riqueza, & se fez senhor do mar com muitas armadas que nelle tras, & se empossou de quasi todo o crauo de Maluco: Pello que a menor & mais ruin parte delle, vem ter a nosso poder, & corre todo pellos Mouros Iaos & Malayos, de quem nós o auemos pella maneira que está dito: E porque na perda deste comercio do crauo recebeo a fazenda Real das partes da India notauel detrimento, me pareceo necessareo tratar breuemente do modo per que corria, & do rendimento & vtilidade que se delle tiraua.

QVANDO ELREY DOM MANVEL de gloriosa memoria, primeiro dos Reys de Portugal deste no-

me, mandou fazer a dita fortaleza na Ilha de Ternate
(como está dito) & assentar feitoria nella, reseruou para
sy o trato & comercio destas Ilhas de Maluco, para
o mandar fazer per conta de sua fazenda, pello que
mandou contrattar com o Rey della, que o crauo se não
vendesse a outros estrangeiros, nem a outra pessoa al-
gua senão ao seu feitor daquella feitoria que o compra-
ria todo a troco de roupas & outras mercadorias de que
os Malucos tinhão necessidade, a certos preços em
que logo então se concertarom, & para melhor beneficio
deste trato, defendeo o dito senhor Rey que pessoa algũa
não comprasse crauo, & todo se vendesse na feitoria, & as-
sy mesmo que nenhũa pessoa pudesse jr ás ditas Ilhas
resgatar crauo, nem a outra cousa algũa sobpena de per-
a Não & fazenda, & outras penas graues: E a os
Mouros mercadores da Ilha da Iaoa & outras partes, que
costumauão jr fazer este resgate, se lhes defendeo daquy
em diante com armadas que os capitães de Maluco pa-
ra isso tinhão, com que lhes tomauão os nauios & fazẽ-
das, & os punião asperamente.

Nesta forma se correo muitos annos na compra & ven-
da do crauo, alterandose algũas vezes os contractos con-
forme ao que os tempos hião dando de sy. Ate que
se

se veo finalmente a entender que este modo de beneficiar
o crauo per conta da fazenda Real era em muito perju-
izo della por quão improprio hé a os Reis todo genero de
mercancia: Pello que assy por este como por outros
muitos respeitos, se largou este trato, & se concedeo licença
que toda pessoa pudesse comprar o crauo que quisesse, ficã-
do todauia reseruado sob grauissimas penas, que nenhum
nauio pudesse jr âs ditas Ilhas de Maluco, nem dellas
se trouxesse crauo algum para as partes da India, senão
o que viesse em hum galeão que se manda cadanno da
India a Maluco com prouimento para a fortaleza de
roupas & dinheiro para pagamento das ordinarias do ca-
pitão & officiaes gente darmas & mais despesas della, &
para vir nelle todo o crauo que as partes quiserem trazer
para a India, pagando os direitos que abaixo declaramos,
do que resultou sem nenhũa despesa sua, nem cabedal, muito
grande rendimento para a fazenda Real, pello muito
que importão estes direitos que são os seguintes.

QVando este Galeão parte da India para Malu-
co, paga de todas as mercadorias que leua, a oito por cento
de saida, & quando chega a Malaca ainda que não des-
carregue, paga o mesmo direito de oito por cento dentra-
da, & de saida não paga cousa algũa. Em Ma-

luco leua ElRey de todo o crauo que se carrega o terço, pello qual se paga às partes de sua fazenda à Mil & quinhentos rês por Baar, & dos outros dous terços pagão de direitos a trinta por cento: E a este dereito chamão Choquel, & o capitão & feitor do galeão da viagẽ faz logo em Maluco a conta do dito terço & Choquel do crauo que ElRey ha de leuar: Em Malaca da torna viagem se paga mais a oito por cento, do restante, se o querem descarregar, & se o não descarregão & passão à India, pagão a tres cruzados por cada Bâr de frete, & mais a oito por cento na alfandega de Goa ou Cochim, onde descarregar. Este he o primeiro rendimento que o crauo dá de sy, por que depois que se espalha pollas Alfandegas da India, paga o mesmo direito de oito por cento, & neste Reyno de Portugal a doze Milrês por Quintal: Porem não tratando de todos os mais direitos que se pagão de oito por cento nas Alfandegas assi das fazendas & mercadorias que vão para Maluco, como do crauo atorna viagem, sómente do que pode importar o terço. & Choquel que se paga do crauo. vi por alguũs orçamentos de contas que forom tomadas aos capitães & feitores deste galeão, importarem estes direitos do terço &

& Choquel passante de oitenta Mil cruzados, forros de todas as despesas que este galeão faz na viagem, & se forem duas nãos cadanno a Maluco, importará outro tanto.

Todo este rendimẽto se tem perdido desdo anno de Settenta para qua, por causa das ditas guerras & aleuantamentos de Maluco, & o proueito que se ao presente tẽ do crauo, he sómente a seis por cento, que delle pagão os Mouros que o leuão a Malaca, por quanto todo mercador Mouro ou Gentio, paga sómente a seis por cento de direito; do que resultou muito grande proueito aos capitães de Malaca, como em seu lugar fica dito.

Por quanto nesta escrittura fallamos alguũas vezes per Bâres, me pareceo necessareo, por não auer duuida nesta maneira de nossa elocução, declarar que cousa seja esta palaura Bâr: A qual denota certa quantidade de peso, vsada em todo genero de mercadorias que se pesão, constituida conforme ao vso antigo de cada prouincia, de que resulta auer differença na quantidade dos Bâres de huã prouincia a outra: Porque em Maluco tem o Bâr quatro Quintaes & meo, & vinte quatro arrates, & nas Ilhas de Banda tem cinco Quintaes, & em Malaca tres Quintaes & meo & dez arrates,

& em Ceilão tem tres Quintaes somente: E assy há outras differenças na quantidade delles, que aqui não relato porque isto basta para noticia do que dizemos, somente se saiba que cada Quintal tem cento & vintoito arrates, de desasseis onças por arratel.

E tornando a nosso proposito, alem da grande perda da fazenda Real, que temos apontado, & da muita gente & armadas que estas guerras de Maluco nos tem consumido, & da muita quebra da reputação que recebemos (que são cousas muito para se sentirem) se deue com muita razão sentir muito mais a notauel destruição que se fez no christianismo daquellas partes: Porque seguindo geralmente os moradores de todo este arcipelago antes da nossa entrada nelle, a pestifera seita de Mahamed, dahi em diante com nossa conuersação & doutrina, se forom conuertendo muitos á verdadeira fee de CHRISTO. A qual pello discurso do tempo foy entrelles ampliando de maneira, que ElRey de Bachão, com sua molher & filhos & todos seus vassallos allumiados pello Spiritu sancto com muito feruor receberom geralmente o sancto Baptismo, & em todos os mais Reynos auia grandissima copia de Christãos com muitas igrejas & templos muito bem ornamentados. Porem

de-

depois que succederom as guerras & aleuantamentos acima ditos, se perdeo esta Christandade de todo, porque parte consumio a guerra, & parte apostatarom com as occasiões que ella trouxe consigo, como fez ElRey de Bachão com todo seu Reyno, constrangido por ElRey de Ternate seu primo com irmão, & cunhado, que o obrigou a isso com terror que lhe pôs de lhe fazer guerra & tomar seu estado: A que ElRey de Bachão não era poderoso para resistir faltandolhe o fauor & amparo dos Portugueses, pello que lhe foy forçado comprazello nisso. E porque o remedio que isto pode ter requere larga escrittura, alem de ser materia impropria deste lugar, não tratarey delle, & apontarey os cargos & officios que nesta fortaleza de Ternate se costumauão prouer, & se seruem agora na de Tidore, para que a todo tempo se saiba a importancia delles.

CARGOS DE TERNATE.

A CAPITANIA desta fortaleza se costumou de prouer sempre em fidalgos principaes de muito merecimento, & de seruiços qualificados: Importa em tres annos de vinte Mil para vinte & cinco Mil cruzados

forros entres annos, ora mais ora menos, segundo a terra estiuer de paz ou de guerra. Tem o capitão de ordenado, Seis centos Milrés por anno.

O cargo de feitor desta fortaleza, tem Cem Milrés de ordenado por anno, & importaraa em tres annos Cinco Mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

Nesta feitoria há dous escriuães, de que hum delles serue tambem de Iuiz do peso, & o outro de apontador. Importará o escriuão que he Iuiz do peso, tres Mil cruzados forros em tres annos. & o escriuão que serue de apontador, passante de dous Mil cruzados forros, q̃ nos ditos tres annos, tem cada hum destes escriuães, (Cincoenta Milrés por anno.

Os cargos de Ouuidor, & Meirinho, são de muito pouca importancia, & por isso os não aponto aqui, somẽte basta saber que o ouuidor tem Cem Milrés de ordenado, & o meirinho Quinze Milrés res.

Capitão Mór do mar de Maluco he cargo q̃ os Viso Reis costumão prouer em fidalgos de confiança pobres, & tem de ordenado Cem Milrés por anno. & estando a terra de paz, importará algũa cousa porem de tão pouca importancia, que não vem em consideração: nẽ se costuma prouer em satisfação de seruiços.

Cargos de Tidore.

Nesta fortaleza há agora os mesmos cargos que sohia auer na de Ternate, & deuem vencer os mesmos ordenados, posto que não vi regimento, nem o ha neste Reyno que o declare: Importará cada hum destes cargos a quem o seruir, menos o meo do que fica apontado nos de Ternate, & quando se tirar delles muito, tirarse há o terço.

Viages de Maluco.

Na dita Não que atras dissemos que todos os annos vay da India a Maluco buscar o crauo & leuar o prouimento necessareo para sostentação da quella fortaleza; costumaró sempre os Reis deste Reyno prouer por capitão hum fidalgo de muitos seruiços, a quẽ dauão esta capitania em satisfação delles. O qual serue juntamente de feitor, & leua carregadas sobre sy em receita as fazendas, mercadorias & dinheiro que em Goa & na fortaleza de Malaca se lhe entregão para o dito prouimento, & assi mesmo á torna viagem tras carregado sobre sy todo o crauo que se paga de direitos do terço, choquel & fretes: & tem hum escriuão de seu cargo, tambem prouido por El Rey q̃ lhe faz a dita

receita &, a despesa da viagem, pella qual se lhe toma cõta do que recebeo e despendeo na casa dos contos de Goa, á torna viagem.

São estas capitanias deste nauio do trato da carreira de Maluco, muy proueitosas, e quasi sempre se prouerão por duas viagens de yda e vinda cada huã: (Porque succedem alguuas vezes tantos impedimentos e casos trabalhosos, e tão roim nouidade do crauo, que tirão os capitaẽs de huã viagem somente muito pouco proueito: e a segunda lhes importa tanto que se recompensa a perda q da primeira, e fiquão ganhando muito: pello que regulando estas viagẽs huã por outra, pouco mais ou menos, importará cada huã dellas ao capitão de noue até dez Mil cruz.^os forros de todas as despesas, e alguuas vezes mais: E por causa de assi serem estas viagẽs de tanto interesse, e as mais importantes e proueitosas de todas as outras viagẽes que há nas partes da India, depois das da China para Iapão, se costumarom sempre prouer (como está dito) em fidalgos de muitos seruiços e dignos de satisffação: Mas ao presente andão prouidas em pessoas de menos porte, porem nobres e de muito seruiço.

O cargo de escriuão desta viagem se proué em criados

dos

dos Reis, & soldados de seruiços, & importarã cada viagẽ por yda e vinda, Tres Mil cruzados forros pouco mais ou menos.

ILHA DE AMBOYNO

ENTRE a quelle grande numero de Ilhas que há no mar de Maluco, está a Ilha de Amboyno em quatro graos da parte do Sul: Na qual, e em outras Ilhas a ella adjacentes, há ao presente muita quantidade de Crauo porem não tão limpo nem tão bõo como o de Maluco. E assi por causa deste que aqui há, como por razão do muito que os Malucos antes de seu aleuantamento contra q nos hião lá vender, furtandose de nossas armadas, fazião nesta Ilha escala os Iaos, e resgatauão grande quantidade de Crauo, que leuauão ao Achem, e outras partes.

Pello que se tractrou diuersas vezes, de a mandar occupar e fazer nella huã fortaleza, sem nunca vir a effeito: Ate que sendo Viso Rey da India Dom Antão de Noronha foy per elle mandado a estas partes de Maluco com a mayor armada que te quelles tpõs tinha ido á ellas: Gonçalo Pereira filho de Antonio Pereira senhor de Basto: O qual foy a esta Ilha de Amboyno, & desembarcou na principal pouoação della (q

se chama Hito) no anno do Senhor de Mil e quinhentos, e sessenta e oito, e desbaratando e vencendo em batalha dous senhores destas Ilhas (que se chamão Gemilo, e Leliato) entrou per força darmas a dita pouoação. e destruindoa se apoderou de toda a Ilha: e deitando fora della os ditos imigos, no melhor e mais commodo sitio que achou para segurança della. e do porto fez hũa fortaleza de madeira amodo de triangulo com tres baluartes fortes da mesma madeira, por na terra auer falta de pedra e de officiaes que a podessem fazer de taipa.

Succedendo logo, passado isto, as guerras & aleuantamentos de Maluco, (de que atras temos tratado) o dito Gonçalo Pereira se foy lá com toda a armada que tinha, para quietar os moradores da quellas Ilhas de baixo de nossa obediencia: onde veo a falecer de enfermidade da hi a alguũs annos na Ilha de Bachão, e o trouxerom a enterrar na mesma fortaleza de Hito, que elle edeficara: (Per cujo falecimento Ioão da Sylua, que ficou por capitão mor da armada, tornando á dita Ilha de Amboyno, á instancia dos moradores do lugar de Aló (que são todos Christaos) para seu fauor e amparo: e se poderem melhor conseruar e defendee da persequição e guerra que El Rey Babú de Ternate, q̃ fazia geralmente a todos os Christaos da quellas partes, quimou

mou a dita fortaleza de Hito com conselho dos capitaes da armada, e principiou outra junto do dito lugar de Aló, que está situado na Ilha de Rocanine. A qual hé parte da mesma Ilha de Amboyno, conjuncta a ella mesma, sem auer entre hũa e outra már que as diuida: Mas por quãto entrão per hum boqueirão que chamão da Coua, as agoas do mar pella parte do Oriente contra o Ponente, tanto pella terra dentro, que quasi cortão pello meo a Ilha de Amboyno, ficando de már amár tão pequena distancia, que os nauios ligeiros de remo tanto que aly chegão, os passa a chusma pella terra de hũa para outra banda, se veo esta parte de Rocanine em que está o dito lugar de Aló, a chamar Ilha não o sendo verdadeiramẽte. (Está situada esta fortaleza noua em hũa ponta do dito boqueirão da Coua, que se chama Ariteto: A qual se começou de madeira, e acabou depois fazendoa toda de pedra Sancho de Vazconcellos fidalgo da casa del Rey, de quem atras temos feito menção.

O qual partido Ioão da Sylua para Malaca, recolheo q̃ as reliquias da armada, e fez a dita fortaleza de pedra, en que ainda agora está por capitão, e foy na obra della ajudado e seruido grandemente dos mesmos Christaos da terra.

(Desta fortaleza & do crauo que nestas Ilhas há, não ten

a fazenda Real das partes da India rendimēto, ou prouento algum, pello muito commercio que ao presente nellas tem os Iaos: Por que depois que perdemos a fortaleza de Ternate se aleuantarom todas as Ilhas, & portos destes mares contra nós, & nos negarom a obediencia, pello pouco poder que nos ficou no mar & na terra, & os Iaos vierom a continuar esta nauegação & commercio liuremente, sem auer quē lho podesse impedir, demaneira que quasi todo o crauo corre por elles, como atras fica dito. Porom antes destas guerras & aleuantamentos, não ousauão de naucgar para estas partes q̄ com receo de nossas armadas, & os que hião lá ter, & trazião algũa quātidade de crauo, ainda que pequena, era escōdido dellas, & a furto dos capitães de Maluco, por serem as Ilhas destes mares & os portos em que podem carregar, tantos & tão diuersos, que se não podião correr todos, nē tolher de todo a os Malucos, que lhe não vendessem algum por debaixo da capa como dizem.

Temos estendido a pena na relação das cousas de Maluco mais do que sofria a breuidade de que vsamos nas outras partes, por que se entendesse a muita importancia desta fortaleza, & o muito dano que da perda della resultou, assi para a Coroa Real, como para a Christandade daquellas partes, & quāto conuem á recuperação della, que se deue fazer com muita

muita breuidade, antes que se vá impossibilitando mais.

CARGOS DE AMBOYNO.

Nesta fortaleza há os mesmos cargos que na de Tidore, & importarão ó mesmo pouco mais ou menos: Quanto ao ordenado que vencem, não o declaro aqui, por não auer regimento nem prouisão neste Reyno de que se podesse saber.

CAPITVLO DECIMO QVINTO, DA ILHA E CIDADE DE MACHAO.

BIBLIOTECA NACIONAL

NA COSTA do grande Reyno da China em vinte tres graos & meo da parte do Norte, está acidade de Catam, cabeça de hũa das prouincias que o dito Reyno tem, situada ao longo de hum rio nauegauel, que á entrada da barra tem grande numero de Ilhas, pouoadas de agricultores, entre as quaes está a Ilha de Machao, (de que ora trattamos) dezoito legoas abaixo da dita cidade. A qual terá pouco mais ou menos.

ſette legoas de cumprimẽto, & em huã ponta della, no melhor porto que ella tem, ſe foy fazendo huã pouoação grã-de de Portugueſes, que depois de canſados dos trabalhos & ſeruiço da guerra, ſe paſſarom a ella de viuenda, com ſuas molheres & familia, por cauſa da muita riqueza & abundancia de todas as couſas, que há neſta região da China: E foy embreue tempo crecendo eſta pouoação demaneira, que tem hoje paſſante de dous mil vezinhos, auendo menos de vinte annos, que ſe começou a pouoar dos Portugueſes, por dantes os não conſentirem os Chijs na terra, nem a outros eſtrangeiros alguũs, & irá ſempre pollo diſcurſo do tempo augmentandoſſe cada vez mais, por ſer eſta Ilha huã eſcala géral de todas as mercadorias, que da India vão para a China, & Iapão, & outras partes daquelle Oriente, & dellas vem para a India.

Por que todos os nauios eſtrangeiros, que vão a eſta prouincia de Cantam, hão de jr ſurgir ao porto deſta Ilha de Machao, & daly fazem ſeus commercios com os da terra firme, por os não conſentirem paſſar mais adiante, & por razão deſte concurſo de eſtrangeiros, que aqui há concorrem das outras prouincias de dentro do ſertão da China, muitas mercadorias de toda ſorte: Do que todo reſulta ſer eſta pouoação de Machão muy celebre en

tracto, & auer nella grandiſſimo concurſo deuarias mercadorias de todo Oriente. Pello que aſſi por cauſa deſte commercio que nella há, como por ſer terra muito pacifica, ſe vay accrecentando por momẽtos em póuo, & grandeza, demaneira, que ſe eſpera que em muy breue tempo venha a ſer huã das mais ricas & proſperas cidades daquellas partes. Os moradores da qual ſão quaſi todos Portugueſes, & outros Chriſtãos meſtiços & naturaes da terra, os quaes poſto que a terra ſeja del Rey da China, que nella tem ſeus officiaes que recebem os direitos que ſe aly pagão, ſão gouernados pellas leis, & ordenações deſte Reyno de Portugal, & tem os officiaes abaixo nomeados, que lhes adminiſtrão juſtiça, que deſte Reyno vão prouidos, ou os Viſo Reis os mandão da India: & tem templos & igrejas muito bem ornamẽtadas, em que publicamente celebrão os diuinos officios, & hum Biſpo que chamão da China, que deſte Reyno foy mandado com largos poderes Apoſtolicos para a Chriſtandade daquellas partes, & de Iapão, & reſide ordinariamẽte neſte lugar.

CARGOS DE MACHÃO.

NEſta pouoação não ouue nunca capitão que reſidiſſe

ordinariamēte nella, somente o capitão das viagēs de Iapão, que se fazem cadāno, como diremos em seu lugar; serue de capitão da terra, em quāto nella está, e já quādo se vay, hé vindo o outro capitão da outra viagem, de maneira que muito pouco, ou nenhum tempo, está sem capitão. Há mais nella hum ouuidor, e hum escriuão do publico, judicial, & notas, que tão bem serue de escriuão dos defunctos, & dos orfãos.

O Ouuidor não tem ordenado algum á custa da fazenda del Rey, porem he muito bom cargo, e a milhor ouuidoria da India, e mais procurada de todos. Importaraa mais ou menos segundo for sua industria, mas tomādo hum meo honesto, poderá importar em tres annos, de tres para quatro Mil cruzados, pouco mais ou menos.

O dito cargo de escriuão em tres annos, poderá render, de dous Mil e Quinhentos, até tres Mil cruzados forros pouco mais ou menos. O qual se costuma prouer de tres em tres annos, & por mais, a diuersas pessoas: o que acho ser muy perjudicial ao seruiço de Deos e bem da justiça, por ser officio que tem cartorio, e papeis, que conuem que ande prouido em pessoas que a todo tempo dem cõta de sy: pello que senão deuia prouer tēporalmēte, mas em vida, & por ser a pouoação grande

& jr cada vez (como temos dito) em crecimento, se deue repartir em dous, & poderseá desta maneira prouer em dous soldados de seruiço em suas vidas, que se sostētarão com elles honrdamēte.

Capitulo decimo sexto, da origem das viagēs da India, e do modo per que correrom nos tempos passados, e correm no presente.

Quando nouamente os Portugueses per este nosso már Oceano descubrirom á India Oriental, entrarom nella com tenção de páz & não de guerra acerca dos Principes e pouos da quellas partes, significandolhes, que delles não pertendião mais interesse, q amizade, e comunicação de comercio, para dár noua saida ás especiarias & mais riquezas daquelle Oriente,

per comutação de ouro & prata, & muitas mercadorias que leuauão do Occidente: offrecendo juntamẽte cõ isso paz & amizade del Rey de Portugal seu senhor, cuja embaxada leuauão em conformidade disto, a os Reis & Principes das partes a que chegauão. Com este titulo de embaixadores, & em nome del Rey fazião seus contractos com os ditos senhores, de a certo preço nos darem suas mercadorias, & receberem as nossas, & per conta da fazenda Real, assentauão feitorias nos lugares em que lhes parecia necessareo, & proueitoso hauellas, com os officiaes necessareos para administração do negoceo.

Por que entendendo El Rey Dom Manuel de gloriosa memoria (em cujo felicissimo tempo se acabou este descubrimento do Oriente) que este nome de commercio, & tracto, era o melhor & mais suaue modo, com que sem escandalo, nem aluoroço daquelles pouos Orientaes podiamos entrar naquellas partes, & ser nellas melhor recebidos, & que para mais auctoridade, & credito do mesmo negoceo, & mór conseruação delle, conuinha fazerse em seu nome, & per conta de sua fazenda Real, tendo tambem, que lhe seria mto proueitoso. Alem de lhe ser forçado fazelo assi, por na

na quelles principios não auer mercadores, nem pessoas outras particulares, que em terras não sabidas, & sem experiencia dellas auenturassem suas fazendas: Por estas & outras muitas razões, mandou fazer este comercio da India per conta da sua fazenda, & para melhor beneficio delle reseruou para sy sob grauissimas penas o tracto de todo genero de drogas, & especiarias, Marfim, Contas, Lacre, & outras muitas fazendas, defendendo que pessoa algũa não tractasse nellas nas ditas partes, nem isso mesmo as trouxesse a este Reyno. Pello que nos lugares de mais tracto & mór concurso destas & outras mercadorias, mandou assentar feitorias per conta de sua fazenda, & fazer casas fortes a modo de fortalezas com titulo de feitoria, para guarda das mercadorias, & defensão dos ministros & gente della.

As quaes se fizerom em algumas partes cõ beneplacito & consentimento dos Principes, & senhores dellas, fazendosse com alguũs delles, como são cõ os Reis de Cananor, Cochim, Coulão, Cranganor, Ceylão, & Maluco, contractos perpetuos, acerca das especiarias, que ainda hoje durão com a mudança & alteração das cousas, que o discurso do tempo nelles accrecentou, ou deminuyo. Porem em outros lugares em q̃ eramos

mal recebidos, & se nos negaua todo genero de paz, e commercio, viemos ás armas, e conquistandoos per força dellas, os metemos debaixo de nosso jugo cõ gloriosos feitos e victorias que delles ouuemos, e fizemos as ditas feitorias, não com titulo de casas fortes, mas de fortalezas com que os senhoreauamos, e sustentauamos debaixo de nossa obediencia. Em outras partes em que não era necessareo auer fortalezas, & erão lugares de muito tracto, em que auia alguãs mercadorias particulares, que por serem de importancia se leuauão dellas para outras partes, e vinhão para este Reyno, defendeo ElRey o tracto das taes mercadorias, reseruandoo para sy, e ordenou que todos os annos se armassem nauios nas mesmas partes da India per conta de sua fazenda, que fossem aos taes lugares com mercadorias e fazendas, per commutação das quaes se trazião as que nas taes partes auia:

E para que o proueito de sua fazenda fosse mayor, e a muita quantidade de mercadorias de partes não abatesse as suas, & por outros respeitos fez os taes lugares minas Reaes, defendendo, que nenhuns outros nauios de seus naturaes, nem estrangeiros fossem á alguns dos ditos portos, resgatar as taes mercadorias, como

como são Banda, Maluco, Ceylão, Cofala, costa do Choromandel, Pegú, Bengala, China, Iapão, e outros, & nos ditos nauios, que ordinariamente hião cadano a estes lugares, punha ElRey capitão, e feitor, que leuaua carregadas sobre sy em receita as taes mercadorias, e daua conta á tornauiagem do que recebera, & despendera, e assy hum escriuão do tal cargo, e os mais officiaes necessareos, á que constituya seus percalços, e interesses, de que se aproueitauão. Os quaes cargos de capitão, feitor, e escriuão, se prouião em pessoas de merecimento, & de seruiços em satisfação delles: E quando os ElRey não prouia, os nomeauão os Gouernadores, e Viso Reis do estado da India, e ordinariamente se costumarão prouer por huã viagẽ de ida, e vinda, e alguãs vezes, por duas: de que resultou chamaremse as taes capitanias, e cargos vulgarmente, viagẽes dos lugares, á que os taes nauios hião, conuẽ á saber, viagẽes de Choromandel, de Bengala, Pegú, China, Iapão, &c. O mesmo modo de prouisão se tem nas capitanias e escriuaninhas das Náos da armada que todos os annos vay deste Reyno ás partes da India.

Entrados por este modo os Portugueses na India, &

correndo o negoceo & tracto della pella maneira que temos apontado, os Mouros naturaes da terra & estrangeiros, que antes da nossa entrada nella estauão feitos absolutos senhores de toda á riqueza dos portos de mar & muy poderosos em dinheiro & substancia de fazenda, por causa de trazerem entre as maõs, o meneo de todas as especiarias, & mais riquezas Orientaes, que per sua ordem se nauegauaõ para fora da India, & vinhaõ ter á estas partes de Europa, per via do Cayro, & Alexandria, entendendo que a nossa entrada naquellas partes, per mares, & caminhos nunca nauegados, era á fim de auocaremos a nós o comercio das ditas especiarias, que dantes corria per elles, & os fazia taõ poderosos, determinarom impedir, que naõ entrassemos, nem fizessemos assento em parte algũa da India, liandosse todos & confederandosse em nossa destruiçaõ, requerendo & clamando aos Reis, & Principes daquellas partes, que nos naõ recolhessem em seus portos, nem assentassem com nosco genero algum de tracto, páz, nem amizade, como particularmente fizerõ com o grande Camory de Calicut. Com o qual puderom tanto estes clamores dos Mouros, que naõ taõ sómẽte nos naõ quis recolher em seus portos. Mas ainda fez

fez guerra a El Rey de Cochim, por que nos agasalhou, & deu carga as nossas Naõs, & nos concedeo feitoria, & fortaleza em sua cidade, & desbaratandoo, & vencendoo, lhe tomou seu Reyno, & o deitou fora delle. Ao qual os Portugueses restituirom em seu estado, com muy inteira satisfaçaõ & vingança do dito Camory.

Vendo pois El Rey Dom Manuel este odio grande dos Mouros, & geral aluoroço delles contra nós, & que mais auia de valer acerca delles, grande numero de Naos & gente darmas, que outra mercadoria algũa, & que seus amigos & aliados recebiaõ por seus respeitos, dano de seus contrarios, por que nossas Naos hiaõ, & tornauaõ logo com a carga da especiaria, & elles ficauaõ desemparados de nosso fauor & ajuda, & nossas feitorias & officiaes, que nellas estauaõ, expostos a muy certos perigos, para obuiar a estes & outros inconuenientes, & prouer a outras cousas importantes, que a experiencia do negoceo hia mostrando, & assi para jr tomando mayor posse na quelle Oriente, ordenou de mandar alem das Naos, que auiaõ de tornar com a carga da especiaria, hũa grossa armada de Nauios & gente darmas, com capitão mór & Gouernador, que ficasse nas ditas par-

tes, & residisse nellas em fauor dos ditos nossos amigos & aliados, & das feitorias que nellas tinhamos: & assy huã armada que andasse nas boccas dos estreitos do mar roxo, & Perseo, para defender, que não entrassem, nem saissem per elles Náos alguuãs dos ditos Mouros nossos imigos, com quem tinhamos guerra, para lhes impedir o commercio que elles tinhão em Mequa, Iudá, Ormuz, & outras partes, per que dauão sayda ás especiarias, & outras mercadorias do Oriente para as partes de Turquia, & Persia, das quaes vinhão ter a nossa Europa.

Começado per este modo o commercio & conquista da India, & dobrando o dito Rey, & seus successores, cadãno em poder de Náos, gente, & armas, demaneira, que os mares Orientaes della andauão coalhados de nossas armadas, veo a potencia dellas accrecer em tanto grao, que nos fizemos absolutos senhores do mar & de toda a nauegação Oriental, de maneira que quẽ quer nauegar, ora seja Mouro, ou Gentio, ha de pedir saluo conducto a os nossos VisoReys & capitães, a que elles comumente chamão Cartaz (como ja fica dito em outra parte) E alem deste poder que alcançamos no mar, conquistamos na terra muitos Reynos cida-

des, & fortalezas muy importantes, que metemos no patrimonio da Coroa Real deste Reyno, como são as de que neste liuro temos feito menção: Alem de muitos Reys & Principes, que per força darmas fizemos nossos tributareos. Com que veo o nosso estado da India a ter tanto rendimento naquellas partes Orientaes das ditas terras & senhorios, que com elle se podem suprir todas ás despesas necessareas, assy de armadas no mar, como de gente na terra, para conseruação do mesmo estado, sem deste Reyno se lhe mandar para isso outra cousa mais, que a gente, que ordinareamente vay nas armadas que deste Reyno vão cadãno áquellas partes. O qual rendimẽto vay, antes em crecimento, que em dominuição.

Tendosse pois augmentado o estado da India com tanta grandeza, se veo a entender pella experiencia de alguãs cousas, que o tempo foy descubrindo, & dando de sy: que o modo que ao principio se teue de beneficiar o commercio da India, per conta da fazenda Real, posto que a esse tempo fosse necessareo, & se ouuesse por proueitoso, pollas razões que apontamos, no estado presente das cousas não conuinha, nem era vtil, antes muy perjudicial: Por que

ſe conſumia niſſo o dinheiro & cabedal do eſtado neceſſareo para ſoſtentação, & augmento delle meſmo, q̃ ſe não podia, nem deuia embaraçar em cõmercios, & tractos, nos quaes, alem de ſe arriscar o proprio cabedal, & ſe perder muitas vezes, era forçado, que faltaſſe nos tempos de mór neceſſidade, por ſe não poder o dinheiro metido na mercancia deſembaraçar della em qual quer conjunção neceſſarea: a falta do qual tãto fica ſendo de mayor dano nas couſas deſta qualidade, quanto mais vay no ganho ou perda das couſas pubricas, que das priuadas; por deſtas pender hũa ſó peſſoa particular, & das outras, o bem vniuerſal (de toda hũa Republica: Quanto mais que ſe tinha viſto per experiencia, que nunca El Rey ficaua deſte modo de commerciar per conta de ſua Fazēda com intereſſe algum, antes as mais das vezes cõ perda: E alem deſtas razões tão vrgentes, fora tambem entre os Portugueſes, tomando a mercancia tanta poſſe, que quasi todos mixturandoa cõ as armas, trazião commercio & tracto em todo Oriente, demaneira que por falta de mercadores não era neceſſareo ter El Rey tracto algum. Finalmente por todas eſtas & outras muitas razões, vierom os

Viſo

Viſo Reys & Gouernadores da India a deſiſtir geralmente dos taes commercios & tractos, pello modo q̃ lhes pareceo neceſſareo, demaneira que reſultaſſe isso en proueito da fazenda Real, ou largandoos ao pouo, ou contractandoos: E deixando os mais por não ſer materia deſte lugar, & tratando das viagẽes que ſe fazião em nãos del Rey & com mercadorias ſuas (como q̃ atras fica dito) da meſma maneira deſiſtirõ de as mandar fazer pello modo que ſe coſtumaua, & ordenarom que as peſſoas, a que El Rey fizeſſe merce de algũa dellas, as fizeſſen em nãos & nauios ſeus armados á ſua propria cuſta. Iſto porem ſe não entende nas viagẽes de Moçambique, Ceylão, & Maluco, por que eſtas ſe fazem com nauios armados á cuſta del Rey, por ſer forçado fazerſe aſsi, por quãto leuão os prouimentos neceſſareos para as fortalezas, q̃ nos taes lugares temos, & trazem o rendimento dellas: pello que quando tractamos das ditas fortalezas, declaramos a qualidade & importancia dellas, por ſer materia mais propria da quelle lugar, & diſtincta deſta que aqui ora trato.

Ordenado neſta forma o modo porque auião de correr as ditas viagẽes, por quãto as peſſoas que antes deſ-

ta noua ordem, estauão prouidos em satisfação de seus seruiços de algũas dellas, ficauão muy defraudados, se assentou, que se lhe dessem tres Mil cruzados em dinheiro, para armar o nauio, ou náo, em que ouuesse de fazer a tal viagem, pagos nos direitos que a mesma Náo pagasse nas alfandegas das mercadorias que leuasse. Porem a os que se depois prouerom, não se lhe dá cousa algũa, & nas cartas que se lhe passão das viageẽs, vay declarado, que as farão em nauios seus armados á sua propria custa, & despesa.

E por que parece, que lhes não faz ElRey merce algũa em lhes conceder estas viageẽs, armãdo elles os nauios á sua custa, pois alem da despesa q̃ nisso fazem, lhes faltão os percalços & ordenados q̃ tinhão nas nãos del Rey, me pareceo nesessareo declarar, em que consistem os interesses dellas, & donde nascem & de que procedem: Para o que se há de saber, que os mais dos lugares, donde, ou para donde se fazem as taes viageẽs, são coutadas, a que hé defeso que não vão outros nauios mais que estes da carreira ordinarea, & nas taes partes o principal rendimento, & interesse do capitão mór, consiste nos fretes das fazendas que a sua Náo leua & assy no ganho de seu proprio cabedal que elle mete: Porem nos lugares que não são coutada, & podem á elles jr quaesquer nauios, ficão sendo os prouidos das viageẽs para elles capitães móres de todos os nauios que estão naquelles portos, & prouedores dos defunctos com jurdição q̃ ciuel & crime, pello que com este poder, tem mais percalços, que os particulares, & carregão primeiro, comprão, & vendem primeiro, & o melhor vendido, & comprado hé o seu, & os Reis, & senhores daquelles lugares, lhes fazem alguũs fauores nos direitos, & mercancia, de maneira que tudo isto lhes monta muito: & assy são estas viageẽs muy desejadas & procuradas de todos, posto que ao presente estão todas prouidas por tanto tempo, que por essa causa tem caido em muito descredito.

CAPITVLO DECIMO SEPTIMO, DA IMPORTANCIA, E QVALIDADE DE CADA HVA, DAS VIAGEES, DA INDIA

TENDO tratado no capitulo precedente das viagẽs da India em geral, tratarey ora neste de cada huã em particular, declarando a importancia dellas, & a qualidade, & merecimẽtos das pessoas em que se costumaõ prouer, conforme ao que temos feito nos cargos & officios daquellas partes. E começando nas Náos da armada que deste Reyno vay cadãno a ellas, irey proseguĩdo até concluir com todas as ditas viagẽs, no que tambem se concluirá com a materia deste breue compendio.

VIAGEES; DA CARREYRA DA INDIA.

DES do principio do descubrimẽto da India té o presente, se mandou sempre a ella deste Reyno de Portugal, em cada hũ ano, huã armada, com gente de armas, & para defensaõ, & augmento do estado que nella possuimos, & para as conquistas & guerras que se nos offrecem, & cõ diuersas mercadorias & dinheiro para bem do tracto & commercio que nella temos, per commutaçaõ das quaes trazẽ as especiarias, & mais riquezas que soem vir daquellas

las partes Orientaes.

A capitania Mór de cada huã destas armadas, & por huã viagem de ida, & vinda, polla muita confiança & proueito de que hé, costumarom sempre os Reis prouer em fidalgos muito nobres per sangue, & muito benemeritos & per seruiços da páz & da guerra, constituindolhes certos percalços, & gasalhados na mesma Náo, em que pudessen leuar & trazer suas mercadorias com que se aproueitasse, & hé esta capitania taõ proueitosa, & de tanta honra, que se reputou sempre por huã muito grande & auantajada merce, a que se della fazia.

As capitanias de cada huã das outras Náos da armada, costumarom assi mesmo os Reis Dom Manuel, & Dom Ioaõ de gloriosa memoria, de prouer em fidalgos de naõ menos qualidade, nem de menor merecimento, que os capitaẽs móres. Porem ao presente, se prouem em homẽs de sangue nobre, & criados dos Reis de muitos seruiços.

Importaraa cada viagem de Capitaõ Mór mais ou menos, segundo o cabedal que leuar, mas ordinariamente se tira della, de dez para doze Mil cruzados, & da capitania de cada huã das Náos, se tiraõ, Quatro Mil cruzados, pouco mais ou menos.

VIAGEẼS QVE SE FAZEM DA COSTA DE CHORO MANDEL.

A COSTA do grande Reyno de Biznagá, que vay correndo do cabo de Comory para o Oriente per espaço de dozentas legoas, por causa (segundo se affirma comummente) de hũa cidade grande que nella ouue antiguamente do mesmo nome, de que agora se não tem noticia algũa, he vulgarmente chamada pellos naueguantes daquellas partes, costa de Choromandel. Da qual os Portos principaes, são as cidades de Nagapatão, Sanct Thomé, Pentepolij, e Maculepatão, em que há muito grande tracto, e commercio, por auer nesta região do Biznagá, grandissima copia de roupas de toda sorte, e outras mercadorias importantes, que se daqui leuão para diuersas partes. Pello que se ordenou pellos Viso Reys, e Gouernadores do nosso estado da India, quando o commercio della corria per conta del Rey, que se mandassem cadãno, como mandauão, nauios armados á custa de sua

fazẽda

fazenda Real, que fossem a os ditos Portos desta costa, e carregar das ditas roupas, e mercadorias, e as leuassem a Malaca, Pegu, Martauão, & Tenaçarim, que são as partes em que polla muita falta que há dellas, tem mayor valia, & dellá tornauão com retorno de drogas e outras cousas de muita estima. E para que estes Nauios del Rey tiuessem mayor carga, e importasse mais o interesse delles, se defendeo per prouisões e prematicas dos ditos Viso Reis, que nenhũa pessoa pudesse em toda esta costa de Choromandel, carregar das ditas mercadorias para as leuar a os ditos lugares, a que hião os nauios del Rey, se não nelles mesmos, pagandolhe os fretes: & assy correo muitos annos, e se mandauão os ditos nauios, com auer nisso algũas alterrações, conforme ao que o negocio hia mostrando de sy: Até que El Rey veo de todo a desistir de mãdar fazer estas viagẽs per conta de sua fazenda, & dos mais tractos e commercios semelhantes, polla perda que nelles recebia, como tudo temos tratado largamente, no capitulo precedente. Porem da hy em diante atégora, costumarom os Reis fazer merce a pessoas particulares, em satisfação dos seruiços que lhe tinhão feitos, que podessem elles armar os mesmos nauios á sua propria custa, e jr áquella costa carregar das ditas roupas, & mercadorias, e leual-

las as mesmas partes, da mesma maneira que costumauão fazer os Nauios Reaes, & com os mesmos preuilegios, & defesa de ninguem poder carregar em outros nauios para as ditas partes, nem jr a ellas senão nos seus, pagandolhe seus fretes; como tudo se fazia & vsaua nos nauios del Rey, & assy se vsa ao presente. E estes fretes das fazẽdas que leuão & trazem, & assy os interesses do seu proprio cabedal, que elles metem, são o proueito, & rendimento destas viageẽs: As quaes por os Nauios que as vão fazer, partirem dos portos desta costa de Choromandel com sua carga, tomarom ellas o mesmo nome, & são estas. As de Malaca, & de Peguu, que se fazem do porto de Sanct Thome, as de Martauão, Tenaçarim, Iunçalão, & Queda, que se fazem de Negapatão, & as de Pentepolij, & Maçulepatão, a importancia das quaes hé a seguinte.

VIAGEẼS, DE CHOROMANDEL PARA, MALACA.

OS PROVIDOS destas viageẽs, vão com seus Nauios ao Porto da cidade de Sanct Thomé (de que atras temos tractado) & aly carregão de roupas, & mercadorias suas, & de partes para a cidade de Malaca, & lá vendem suas fazendas, & pagão a oito por cento, de direitos na Alfandega, & tornão para á India com retorno de drogas, & outras muitas mercadorias de muita estima. Forão estas viageẽs nos tempos passados de muito proueito, & faziasse dellas merce, a fidalgos honrados & de muitos seruiços; Ao presente são menos proueitosas, & se prouem em pessoas de menos qualidade, & todauia se dão a fidalgos, & outros criados dos Reis nobres & de muito merecimento: E importarão no estado em q agora estão, seis Mil cruzados, cada huã, pouco mais ou menos: & por que succede muitas vezes em huã viagem não se tirar proueito algum, se prouem quasi sempre por duas viageẽs de hida, & vinda, por que com o proueito de huã, se sanea a perda da outra.

VIAGEẼS, DE PEGVV.

Estas de alguũs annos a esta parte, são algum tanto infiriores ás de Malaca, Mas sempre se prouerom em fidalgos de muito seruiço, & outros criados dos Reis muito nobres, & de muito merecimento, & os prouidos dellas, vão da India carregar com nauios ao mesmo

Porto de Sanct Thomé, & o principal emprego que leuaõ, saõ roupas finas brancas, & pintadas de diuersas cores, & muitos fardos de fiado vermelho em meadas, de que se tecem pannos em Peguu para gente popular, & importará este emprego, que esta Náo de viagem leua, de Cento & corenta, até Cento & cincoenta Mil Pardaos, de q se paga ao capitaõ Mór, a seis por cento de frete, sendo atrauessa que se faz de Sanct Thomé á Peguu, de Quinze a te vinte dias de viagem, pouco mais ou menos; & de Peguu, tras de retorno, Lacre, Chumbo, Ouro, Almizcar, Beijoim, tafetás, & damazquilhos (que correm da China á Siam, & da hi á Peguu) & grande copia de pedraria, principalmente, rubis, & muita outra variedade de mercadorias muito estimadas: & a Náo tras alastrada de arros, que ha na terra em muita quantidade, & muito barato. Com este trato ser taõ grande & o ganho das mercadorias muito, saõ tantos os tributos que se pagaõ em Peguu, & tantas as tyrannias que lhe fazem, que se naõ póde tirar muito destas viageés, & todauia sohia importar cada huã, de seis para oito Mil cruzados: porem de alguũs annos para quá, se tirariaõ Quatro, & cinco Mil cruzados sómente.

E porque ao presente naõ correm estas viageés

por

por estarmos de guerra com ElRey de Peguu, me pareceo que deuia declarar a causa disso, juntamente com alguã parte da grandeza deste Reyno. O qual ao tempo da entrada dos Portugueses na India, se demarcaua per esta maneira. Da banda do Norte, partia com o Reyno chamado Arracam, que vezinha com Bengala, & da banda do Sul, com os pouos Bramás, & Iangomas, que se metem entre elle, & o grande Reyno Siam, & pella parte do Ponente, hé cercado do mar da enseada de Bengala, no que todo auerá de comprimento, pouco mais, de Nouenta legoas, & no mais largo, outro tanto, & posto que estas fossem as demarcacoẽs deste Reyno á quelle tempo, de alguũs annos para quá, vieraõ os Reis delle a conquistar muitos Reynos seus vezinhos, alcançando tantas victorias, com taõ prospera fortuna, que veo a estenderse tanto seu imperio, & accrecer sua potencia demaneira, que este Rey que ora he (de que alguã pessoas dizem ser vinda noua que hé falecido) naõ contente com as victorias & conquistas passadas, suas & de seus antecessores, foy em pessoa sobre o grande Reyno de Siam, & o conquistou todo com todos os Reynos & senhorios a elle subditos. Na qual jornada se diz que leuou tanto numero de

gente de pé & de cauallo, & tanta multidaõ de Elefan-
tes de guerra & seruiço, & de camellos, & Bois, & Bu-
faros, & se contaõ outras tantas grandezas della, que fi-
ca muito atras tudo o que se escreue de Xerxes, nõ Da-
rio, nem de outro algum dos antiguos: Porque se affir-
ma por muito certo, que leuaua Dous Milhoes & meo
de gente, de que os Quatro centos Mil, ou mais eraõ
de cauallo, & os quinhentos mil gastadores; & mais de
vinte mil Elefantes de guerra, & de seruiço, alem de in-
finita quantidade de Camellos, bois, & Bufaros, de ma-
neira que os montes, & colles, se lhe humilhauaõ, & os ri-
os se secauaõ onde chegaua, & assi pode conquistar hum
Reyno taõ grande, & poderoso como o de Siam. Do
qual escreue Ioaõ de Barros, autor de tanta autorida-
de, & erudiçaõ, que nenhum dos antigos, & mais cele-
brados, lhe faz ventagem, que continha de comprimẽto,
vinte dous graos, que saõ legoas espanhoes, trezentas, &
trinta, & duas, & mea, em que auia noue Reynos, de
que o Principe da quelle estado era senhor, taõ gran-
des, que cada hum delles, podia constetuir nesta nossa
Europa, hum dos poderosos Principes della, de que os
dous Reynos saõ pouoados dos proprios Siames; &
diz, mais que tinha o Rey delle sempre feitos & pa-
gos

pagos para qualquer accidente de guerra que lhe sobre
viesse, & repartidos em capitanias, vinte Mil homẽs
de cauallo, & Dozentos & cincoenta Mil de pé. &
dez Mil Elefantes de peleja, & de carga, com tal q̃
apercebimento, que do dia que os chamassem a tres dias
primeiros seguintes, auiaõ de estar postos em campo, &
em caminho para onde os mandassem jr, & que quãdo
quisesse ajuntar mais, poderia poer em campo, hum
Conto de homẽs, ficandolhe todallas frontarias, em q̃
tinha posto gente de guarniçaõ, prouidas de seu ordina-
rio, & isto tudo da gente propria dos ditos dous Rey-
nos, que dissemos serem pouoados dos Siames sómente,
por que se quisesse ajuntar gente de outros Reynos, de
que era senhor, naõ teria numero: finalmente hum dos
tres Principes do mundo que em grandeza de poder, esta-
do, & riqueza, se julgauaõ pollos mayores & mais pode-
rosos, era este Rey de Siam, & os outros dous o da Chi-
na, & Biznaga. Dos quaes o da China com ser ma-
yor que estoutros dous juntos, está ainda em seu inteiro
poder, & vigor, sem sentir nenhuã alteraçaõ da Fortuna,
& os outros dous, saõ ja consumidos, & desfeitos, por que
o de Biznaga, se repartio em diuersos estados, & senhorias
de vassallos seus que se lhe aleuantarom com a mayor

& melhor parte de suas terras, de sorte que elle ficou cõ a menor, & pior: E o de Siam se meteo per esta conquista no estado de Pegú. Pello que se póde julgar para destruir, & sobjugar huã Monarchia taõ grande como esta de Siam, quanto deuia ser o póder del Rey de Peguu, que a conquistou, & desfez: finalmente cõtanse tantas marauilhas, assi da grandeza deste Rey, como de huã cidade noua que elle edeficou em Peguu junto da cidade velha que tem o mesmo nome, & o deu ao proprio Reyno, & outras cousas que parecem exceder todo o humano concepto, & serem fabulosas: E assy deixando isto, & tratando do que mais faz ao caso do que propusemos: Toda a terra do proprio Reyno de Peguu (que como dissimos, tomou o nome da principal cidade delle) hé fertelissima de toda sorte de mantimentos, que se delle leuaõ para diuersas partes em grande quantidade, alem de muitas mercadorias de muito preço que nelle há, & correm aos portos de mar delle dos outros Reynos do sertaõ, & da China, como saõ as que temos dito, que trás delle o capitaõ mór das viageẽs deste Reyno: O qual hé muy frequentado per essa causa per via de cõmercio de todas as nações da India, & de Turcos, & Mouros, do estrei- to

to do mar roxo.

E assy por causa deste grande cõmercio, como polla muita copia de mantimentos que dissemos hauer nelle, entendendo Diogo lopez de Siqueira Gouernador que foy da India, quanto nos conuinha a amizade, & comunicação deste Reyno pera as cousas do sul, mormente pera Malaca com que tem muita vezinhança pera dalli lhe irem os mantimentos, de que ella tem muita falta, huã das primeiras cousas que fez tanto que entrou na dita gouernança foy mandar hum Antonio correa a este Reyno a assentar páz, & amizade com o Rey delle no anno de quinhentos, & dezanoue. O qual foy lá, e assentou a dita paz, e amizade com certas capitulações, jurandosse por parte del Rey, & de Antonio correa publicamente com muita solenidade, e grandes cerimonias. A qual foy taõ firme da parte deste Rey, e de todos seus successores, & assi a guardaraõ inuiolauelmente, que nunca quebrarom com nosco em tempo algum, antes o Rey que agora hé que conquistou o Reyno de Siam, nas occasiões passadas dos vltimos cercos que teue a cidade de Malaca lhe mandou muitos socorros de mantimentos, e outras cousas com que se ella podesse sostentar obriguando seus vassallos a que os leuasse

lá ficando por eſſa cauſa em odio grande com o Rey do Achom que nos fez a guerra.

Com eſtas, & outras obras tam grandes, & dignas de agradecimento ſe procedeo ſempre com noſco da parte deſte Rey, & ſeus anteceſſores: Atè que indo o anno de quinhentos, & ſetenta, & noue Dom Ioão da gama pera Malaca em hum galeão a ſeruir a capitania daquella cidade (de que lhe erá feita merce) topou hũa Não de Pegù que vinha do eſtreito de Mequa carregada de fazendas, & mouros mercadores, com a qual pelejou & rendendoa a tomou por de preza: O que vindo ter á noticia del Rey de Pegu, ſe indignou muito contra nos, & fez reprezaria nas fazendas de todos os Portugueses que eſtauão em ſeu Reyno, & pagandoſſe de todo o que ſe tomou na dita Não lhes reſ[illegible]o o mais. De que reſultou eſtaremos de guerra com elle, & da qual não tão ſòmente não temos proueito algum, mas ainda recebemos muita perda por careceremos do comercio daquelle Reyno, & não irem delle os mantimentos a Malaca que lhe ſohyão yr, que hè materia pera remedear.

MARTAVÃO

Eſta he hũa cidade maritima do eſtado do meſmo Rey de Pegù em que hà muito tracto, & concurſo de todallas mercadorias & de muito numero de Naos de todas partes. Os prouidos das viagẽes pera ella carregão no Porto de Negapatão, & importara cada hũa atè mil cruzados ao mais, & prouenſſe em ſoldados, & criados del Rey de ſeruiço.

TENAÇARIM

Os prouidos das viagẽes pera eſta cidade (que hè na meſma coſta que vay de Pegu pera Malaca mais a diante de Martauão) carregão no meſmo Porto de Negapatão, & importa cada viagem deſtas paſſante de mil cruzados pouco mais, ou menos, & dãoſſe a ſoldados nobres, & criados dos Reys de ſeruiço.

IUNÇALÃO

Eſta hè hũa cidade que eſtà na meſma coſta adiante de Tenaçarim, mais conjuncta a Malaca, & he Reyno de per ſy em que hà muito Calaim Am-

bre, Ouro, e outras mercadorias. Porem as viagẽes pera elle saõ de menos importançia que as de Tenaçarim

QVEDA

HE Reyno de per sy na mesma costa junto a Malaca, e tem muita, & boa pimenta, que he a frol della de todas aquellas partes, e podem carreguar nelle tres Naos della, e assy tem Ouro, e outras mercadorias, as viagẽes deste porto são da mesma importançia q̃ as de Iunçalaõ, e quasi como as de Tenacarim, & assi estas de Queda, como as de Iunçalaõ, e Martavaõ se fazem, e prouem poucas vezes por as rezoẽs que apontarey adiante no titolo das viagẽes que fazẽ os capitaẽs de Malaca.

APENTEPOLII

As viagẽes perá este Porto (que hé na mesma costa de Biznaga) se prouem de poucos annos a esta parte em soldados, e criados del Rey de seruiço, e importara cada huã ao redor de quinhentos cruzados pouco mais ou menos.

MAÇVLEPATAÕ

Este he hum Porto do Cotamaluco, em que ha muito tracto pera diuersas partes principalmente pera ó Achem, que se proue da quy de roupas, muniçoẽs e armas, e de muitas outras cousas de importançia. Pera este Porto se não costumauaõ prouer capitanias de viagẽes, mas de alguũs anos a esta parte as pedem alguãs pessoas aos Viso Reis, e elles as daõ, e os prouidos dellas vaõ a este Porto, e na paragem delle andaõ as prezas, e tomaõ muitas naos de mouros que nauegaõ sem cartazes, no que ganhaõ muito.

Pello que tenho por informaçaõ, que se haõ de pedir neste Reyno, e sendo assy podem se dar a soldados, e caualeiros honrados de seruiço.

VIAGEES DE ORIXÁ E DE BENGALA

Toda a terra que da ponta do cabo de Comory (que está em sete graos, e dous terços da parte do Norte) corre pera o Oriente vay costeando a maneira de hum arco

muy curuo fazendo huã grande enseada per espaço de
sete centas, e nouenta legoas, te a ponta de outro nota-
uel cabo que se chama de Cingapura, e está em hũ
grao da mesma parte do Norte. Todo o mar que
fica no vão que se faz entre estes dous cabos he
vulgarmente chamado a enseada de Bengala por
causa do Reyno Bengala cuja costa está no mais ex-
tremo lugar da mesma enseada, onde ella fica mais re-
curua: E da ponta do dito cabo de Comorij te o por-
to de Chatigão (onde fenesce o dito Reyno de Benga-
la) hauerá quatro centas, e dez legoas, e daly te
o cabo de Cingapura (que faz a outra ponta do arco)
ha trezentas, e oitenta, que perfazem as ditas sete cẽ-
tas, e nouenta legoas que dissemos hauer de costa
nesta enseada. A qual he repartida em diuersos es-
tados, e senhorios; de que as primeiras quatro cen-
tas, e dez legoas se repartem por esta maneira.
As dozentas legoas (começando do cabo de Comorij) são
do Reyno de Biznaga, o qual perdeo a mayor parte
dellas, ou quasi todas, por se lhe leuantarem com ellas
muitos vassallos seus, de que alguns se fizerão pode
rosos, e se intitularom com nome de Reys: As outras

cento, e dez são do Reyno de Orixa. & as cento do Rey-
no de Bengala: E nas trezentas, e oitenta que restão
daqui te o cabo de Cingapura se contem os Reynos de
Arracam chamado assi de huã cidade do mesmo no-
me, e o de Pegu, e tudo o mais sohia ser do Reyno de
Siam, de que parte se meteo no estado de Pegù pella cõ-
quista de que atras tratamos, e parte está diuidida em
outros senhores de menos poder, que tomados alguns
dos principaes portos da costa se aleuantarom com el-
les contra os Reys de Siam, em que tambem entra
o Reyno da nossa cidade de Malaca que está em
dous graos, e meo da banda do Norte, e corenta le-
goas do dito cabo de Cingapura.

He esta enseada chamada pellos antigos geogra-
fos, e escriptores sinu Gangetico (que he o mesmo que
enseada do rio Ganges) por causa deste rio tão celebra-
do, que atrauessa pello dito Reyno de Bengala, e vẽ
entrar no mais extremo lugar desta enseada no mar
Oceano. A o qual os naturaes chamão Ganga, e pol-
la muita copia das agoas que tras, quando aquy se vẽ
meter no mar corta a terra em infinitas Ilhas, e bai-
xos, vertendo suas agoas por muitas bocas, de que
duas são as mais celebres. A primeira que he a

Occidental se chama Satigam por causa de huã cidade deste nome situada na corrente delle, & a outra Oriental sae muy vezinha a outro porto mais insigne chamado Chatigam, á que concorrem geralmente todas as mercadorias que entrão, & saom deste Reyno.

Na volta do cabo de Segogora (a que os nossos chamão das palmeiras) em que faz fim o Reyno de Orixa, & começa o de Bengala entre hum, & outro Reyno vem sahir na foz do dito rio Ganges outro muy poderoso rio que atrauessa pella mayor parte de Orixa, & passa ao longo da cidade Romana Metropoli delle, & se vem meter com o Ganges onde elle tambem entra no mar. O qual, ou porque na muita copia das agoas que leua parece querer competir com o Ganges, ou por qual quer outra rezão he como elle chamado Ganga pellos naturais da terra, & o seu principal porto chamão Pipli.

Ambos estes Reynos de Bengala, & Orixa ao tempo que entramos na India erão habitados de gentios, & assi tinhão Reys gentios, & em ambos hauia grãdissimo tracto, & comercio nos ditos portos, por serem fertelissimas, & abundantissimos de todas as cousas, & tudo muito barato, principalmente o de Bengala, que

entre todos os Reynos Orientaes erá hum dos mais ricos, & poderosos, & de mayor comercio. Porem de nossos tempos pera qua vierão estes dous Reynos a serẽ conquistados, & senhoreados pellos Patanes que saõ de nação Tartaros Asiaticos, & Mouros na setta, & serião por todos cincoenta, ou sessenta mil homẽs de cauallo, & no seu principio seruião a soldo os Reys da India comarcaõs a persia, & depois fizerão Rey entre sy, & conquistarom este Reyno de Bengala, & o de Orixa a elle vezinho, & nelles se conseruarom com muita prosperidade por espaço de corenta, ou cincoẽta anõs. Até que no anõ do nascimento do Senhor, de mil, & quinhentos, & setenta, & quatro pouco mais ou menos, decendo o grão Mogor da mesma Tartaria Asiatica com grandissimo numero de gente, & conquistando muitos Reynos, & prouincias conquistou tambem os Reynos de Cambaya, Bengala, & Orixa, & em alguãs batalhas que teue com os Patanes, assi os desfez, & consumio, que quasi naõ ficou memoria delles.

Antes das guerras, & mudãças destes Reynos hião aos ditos portos de Pipli, Satigam, & Chatigam a contractar, & comerciar muitos nauyos de Portu-

gueses, & assi hiaõ a cada hum delles capitaẽs mores prouidos
pellos Reys de Portugal das viageẽs que se faziaõ pera
os ditos Portos. As quaẽs viageẽs eraõ estas, as de
Orixa que se faziaõ pera o porto de Pepli, & as do por-
to pequeno de Bengala; que he Satigam, & as do por-
to grande que he Chatigam, & assi os capitaẽs mores.
como quaes quer outros nauios de Portugueses eraõ mui-
to bem recebidos, & fauorecidos dos Reys da terra, & de
todos os naturaes della, pello que tirauamos muito pro-
ueito do comercio destes Reynos, & assi eraõ de mui-
ta importancia as ditas viageẽs principalmente as q
de Orixa, & Satigam. Porem ao presente por causa
das ditas guerras, & alteraçoẽs que nos ditos Reynos
ouue, huas, & outras saõ de pouco interesse, & as de O-
rixa naõ se fazem ja. Porque tanto que os Patanes
conquistarom este Reyno naõ quiseraõ consentir no
porto de Pipli Portugueses alguũs temendose de se
nossas armas por ser o rio muy caudaloso, & poderẽ
nelle estar seguros em suas naos, & sairemse quando
quisessem com muita facelidade. E polla mesma rezaõ
os Mogores que destruirom os Patanes nos naõ qui-
serom tambem consentir no mesmo rio, pello que naõ
correm ja estas viageẽs, nem pessoa algũa as pede:

somente na India costumaõ os Viso Reys prouer alguũs
criados seus, & outras pessoas destas viageẽs. Os
quaes as vaõ fazer em outros portos do mesmo Rey-
no, & tiraõ taõ pouco proueito que naõ vem em consi-
deraçaõ.

As do porto de Pipli quando se faziaõ importauaõ
oito, & dez mil cruzados, & prouiaõse em fidalgos de
muito seruiço, & merecimento.

As viageẽs do porto pequeno, se prouiaõ tambẽ
em fidalgos de muito seruiço, & importaua cada hũa
de seis pera sete mil cruzados. Mas ao presente pel-
la mesma rezaõ das guerras saõ de pouca importãcia
por que alem de crecer o preço em todas as cousas cre-
cerom tambem as tiranias, & direitos de maneira
que se vem a ganhar muito pouco em tudo o q se leua
& tras deste Reyno, & assi se prouem agora estas
viageẽs em soldados nobres, & outros criados dos Re-
ys de muitos seruiços, & tirarsea de cada hũa dellas
tres mil cruzados ao mais.

As do porto grande importaõ quando muito atẽ
dous mil cruzados, & escasamente se acha quem as
peça, nem queira aceitar.

Isto que digo que importaõ estas viageẽs he com o

cargo de prouedor dos defuntos que leuaõ, porque sem elle naõ valeraõ nada.

VIAGEM DA CHINA PERA IAPAÕ

OS PROVIDOS destas viageẽs da China pera Iapaõ partem de Goa cõ nauios proprios seus armados a sua custa, e despeza pera a China, e leuaõ alguũs fretes ainda q̃ poucos: & quando chegaõ a nossa cidade de Malaca pagaõ de todas as fazendas q̃ leuaõ aoito por cento de direito na alfandega, e de saida naõ paguoõ cousa alguã. Mas porque da ly pera a China naõ podẽ leuar drogas, especearias, nem outras fazendas por naõ perjudicarem cõ isso a viagem das drogas que os capitaẽs daquella cidade fazem pera a China per prouisoẽs dos Viso Reys (de que diremos adiante) se concertaõ muitas vezes com os ditos capitaẽs, e lhes compraõ a dita viagem das drogas pera as poderem leuar pera a China, por ser a principal mercadoria q̃ la tem mor valia.

Antiguamente hiaõ de Malaca a Cunda, donde leuauaõ

muita pimenta, e drogas pera a China, pello que escusando de comprar a dita viagem, porem de alguũs annos a esta parte naõ vaõ a Cunda, e de Malaca partem direitos a China, e vaõ ter ao porto, & Ilha de Machao (de que tratamos a tras) e em quanto nelle estaõ saõ capitaẽs com jurdiçaõ ciuel, & crime da pouoaçaõ que nella temos, & capitaẽs mores de todos os nauios que estaõ no porto. Do qual pera Iapaõ naõ pode ir outro algum nauio, ou Nào, se naõ a do dito capitaõ mòr desta viagem: Pello que todos os moradores do dito lugar de Machao, e assi qual quer outra pessoa, que tem tracto, e comercio em Iapaõ carregaõ suas fazendas, & mercadorias na dita Nào do capitaõ mor pagandolhe muito grandes fretes a ida, e a vinda, que importaõ tanto que nelles consiste o principal rendimẽto e proueito destas viageẽs. Qüando os capitaes mòres tem cabedal proprio seu vaõ elles mesmos na sua Nao ao Iapaõ pera poderem beneficiar sua fazenda, e se aproueitarem. Mas quando naõ tem cabedal, ou se naõ querem ir mandaõ a Nào com as mercadorias das partes, e elles ficaõse em Machao te a torna viagem della. O porto de Iapaõ, a que mais cõmumente vaõ estes nauyos da carreira se chama (c

Nagansaque, alguãs vezes vaõ tambem aos portos de Firando, & cochinocho, & leuãdo da China muitas, & varias mercadorias; o principal, que trazem de Japaõ, he prata em barras de que ha nelle muita quãtidade, & alguũs brincos, & sedas tecidas: O que tudo a torna viagem se vende na China, & tornaõ a carregar alÿ doutras mercadorias pera à India.

SAÕ os ditos capitaẽs mores juntamente prouedores dos defuntos que morrem assy na viagem a ida & vinda como em Machao, o qual cargo lhẽs importa hum bom pedaço: & porque quando tratamos do dito Machao fizemos mençaõ deste cargo, & remetemos a declaraçaõ delle pera este lugar tratarey hora delle

NAS patentes que se passaõ desta viagem se declara que seraõ tambem prouedores dos defuntos, & quando naõ vay declarado, os Viso Reys lhes passaõ prouisoẽs na India pera isso, ò que he em muito perjuizo das partes principalmente dos moradores de Machao: Porque tomaõ a fazenda dos defunctos, & depois de huã vez entregues della tarde, ou nunca vẽ à maõ dos herdeiros, porque a metem em seus tractos & se tornaõ com ella pera a India, & se vem pera Portugal, de maneira que fica quasi impossiuel a arreca-

daçaõ

daçaõ della. Pello que se deuia prouer este cargo a parte com declaraçaõ que se lhe fizesse receita de toda a fazenda que recebesse dos defuntos, & que per ella desse conta em Goa tanto que acabasse de seruir, & desta maneira se poderia prouer em hum homem nobre, & de sam consciencia; & importarlhea em tres annos seis, ou sete mil cruzados.

TOrnando as viageẽs, de que tratauamos; digo que saõ as melhores, & mais proueitosas de todas as que se fazem nas partes da India, & assi se prouerom sempre em fidalgos muito honrados, & de seruiços, & merecimentos muito particulares. Importara cada huã de trinta, & cinco mil cruzados pera cima pouco mais, ou menos forros de todos os custos, & quando se vende se daõ por ella de compra ao redor de vinte mil cruzados em dinheiro pagos ametade logo, & a outra ametade a torna viagem, & esta ametade corre o risco com a viagem, & alguãs ouue que se venderom por mayor preço que este que digo. Porem entendesse que se dà ysto por ella ao tempo que cabe entrar a fazella (e ao vendedor: porque como os officios viageẽs, & mais cousas que os Reys de Portugal prouem nas partes da India as daõ sempre nauegante dos que primeiro esti-

uerem prouidos soccede muitas vezes prouerse hũa pessoa de hum cargo, & ter tantos ante sy, a que cabe entrar nelle primeiro, que vem elle a falecer com a patente da merce em casa sem a gozar, & daquy vem que muitos cargos que saõ muito pera estimar pello proueito que se delles tira, se vem a ter em menos polla pouca esperança que se tem de os lograr. Pello que se ao vendedor de qual quer cargo lhe naõ couber entrar logo nelle muito pouco, ou nada lhe daraõ por elle: & disto procede outro erro muito mayor que as capitanias, & officios, que se costumauaõ prouer em pessoas muito principaes & muito merecedoras delles, se vem a dar a outras muito inferiores na qualidade & no seruiço, & muitas vezes a incapazes, & he forçado que seja assi, por que como estaõ prouidos por muitos annos, as pessoas benemeritas, querem merce que possaõ lograr, & naõ de futuro. Pello que se deuia ter muita conta com se naõ prouer o que estiuer prouido por muitos anos, porque cada vez se vaõ deuassando mais & prouendo em pessoas menos benemeritas, & menos dignas. Isto tem muito mayor lugar nestas viagẽs da China, por que como saõ de tanto proueito foraõ sempre muito desejadas, & pedidas de todos os fidalgos que na India

dia seruem, & assi se fez merce dellas a tantos, & a muitos com licença pera poderem per seu falecimento testar dellas, que tem caido por esta causa em muito descredito. Pello que ElRey nosso snor se deuia abster agora de as prouer por alguũs tempos ate que os que estaõ prouidos acabem de as fazer, & entaõ poderá sua Magestade fazer dellas merce aos fidalgos mais honrados, & que mais particularmente, & com mais despeza de suas fazendas o seruirem assi neste Reyno como na India, & será esta merce per elles muito estimada polla importancia de que lhes será.

VIAGEM DA CHINA A ÇVNDA, E DA ÇVNDA A CHINA

Do porto de Machao da China pera a Cunda se costumaua fazer cadano hũa viagem, que erá de importancia polla muita pimenta, & drogas, que há na Cunda que se della leuauaõ pera a China, onde tem muito preço, & se gasta muita quantidade de toda sorte de especearia, & drogaria principalme-

te pimenta, pello que erão estas viagẽes pedidas por muitas pessoas. Porem de alguũs annos a esta parte não correm, nem se fazem já, porque hũa nação que habita nas Ilhas vezinhas á costa da China, & nella mesma em alguũs portos de mar (a que vulgarmente chamão os Chincheos, & he somente á gente, á que naquelle Reyno he premetido nauegar pera fora) vendo de quãta importancia erão estas drogas, & o proueito que os Portugueses tirauão de as trazer, vierão elles tambẽ á nauegar pera a Cunda, & trazellas em muita quantidade, de maneira que assi por isso, como por tambem acharem os Portugueses no Rey da Cunda menos fauor que os Chincheos até que viemos a quebrar com elle, & estamos de guerra; por estas, & outras rezoẽs se não fazem já, nem os Portugueses nauegão pera a Cunda. Quando se fazião estas viagẽes importaua cada hũa dellas de seis pera sete mil cruzados pouco mais, ou menos; & prouião sse em fidalgos de seruiço.

VIAGEM DA CHINA PERA PATANE

Do mesmo Porto de Machao se faz hũa viagẽ

pera Patane, que he hũa cidade maritima do Reyno de Siam muy celebre em tracto, onde concorrem todas as mercadorias daquellas partes. A qual viagem prouẽ os Viso Reys, & importará cada hũa mil cruzados, & vendesse por trezentos cruzados pouco mais, ou menos.

VIAGEM DA CHINA PERA TIMOR

Pera a Ilha de Timor se faz tambem outra viagem do dito porto de Machao, a qual mandão fazer os capitaes mores da viagem de Iapão em quanto estão em Machao por dizerem que lhes pertence, ou a vendem a quem a faça. Importa cada viagem destas mil cruzados, & de compra val quatro cẽtos podiasse fazer della merçe a hum criado del Rey honrado, & de seruiço.

VIAGEM DE SIAM

Pera o Reyno de Siam, & da hy pera Iapão se costuma fazer cadãno hũa viagem á qual se prouẽ neste Reyno de Portugal, ou na India pellos Viso Reys

Os prouidos della quando a vão fazer partem com seus
Nauio de Malaca direitos a Siam, & ò porto a que vão
he à cidade Hudia cabeça deste Reyno, situada nas
correntes do grande rio Menam, que quer dizer maem
das agoas, chamado deste nome por a muita copia q̃
dellas tras. O qual procede do lago de Chiamay, q̃
està no interior da terra em altura de trinta graos
da parte do Norte, & vem correndo por o Reyno de
Siam, fendendoo todo dalto a baixo atè se vir me-
ter no màr em altura de treze: E quãdo passa pella
dita cidade a cerca em roda deixandoa em Ilha, &
quando se enche a alaga toda, & por essa causa todas
as casas da cidade são de madeira fundadas no àr
sobre esteos excepto as casas del Rey que são de pedra
& cal, & estão edeficadas em hum teso, & assi alguãs
outras (ainda que poucas) que se fizerão de poucos años
a esta parte. He cidade muito populosa, & abastada
de todos os mantimentos, & està cercada em roda
em parte de muro de pedra, & cal, & em parte de ma-
deira de palmeiras. As principaes mercadorias que
pera ella leuão os capitães das viagẽs são roupas de
Bengala, & cauri, que he hum certo genero de ma-
risco (a que nos chamamos buzeo) que se pesca nas Ilh-

(as

Ilhas de Maldiua, & dellas se leua pera muitas par-
tes principalmente pera Bengala, & Siam, onde ser-
ue de dinheiro ao modo que antre nos serue a moeda
de cobre pera comprar as cousas miudas da praça. &
a este Reyno de Portugal trazem as Naos o lastro
deste buzeo, que se leua a Guine, onde se gasta no mes-
mo vso da moeda. De Siam partem pera Iapão,
& a principal mercadoria que leuão he hum pao q̃
vermelho de que fazem tintas (a que chamão sapao)
& chumbo, salitre, & coiros de veados, seda solta de
cores, & outras mercadorias. E de Iapão trazem
as mesmas que dissemos trazerem os capitães das via-
gẽs da China: & à volta tomão o porto de Machao
& da hy vem a Malaca.

Importa cada viagem destas mil, & quinhentos cru-
zados pouco mais, ou menos, & val de compra quinhẽ-
tos cruzados.

Quando succede não se prouer esta viagem no Rey-
no, nem na India, ou o prouido della a não yr fa-
zer o capitão mor da viagem de Iapão a manda fa-
zer, & se aproueita della. Porem então não vão de
Malaca a Siam, se não da mesma China partem
direitos a Siam, & da hy vão a Iapão.

ILHAS DE BANDA, E VIAGẼES PERA ELLAS

Atraues de Amboyno trinta legoas delle pera leste, em quatro graos, e meo da parte do sul, estão as Ilhas de Banda, q̃ são seis, quasi todas juntas em hum corpo, ficando entre huas, e outras canaes muito altos, per q atrauessão as Naos q aly vão. Os quaes são tão estreitos em alguas partes q se pode facilmente tirar de hua parte a outra á barreira cõ arcabuzes, e no mais ancho hauerá duas legoas. E assi como nas cinco Ilhas de Maluco nasce o crauo, e tendo cada hua dellas nome proprio, se comprendem todas debaixo deste nome Maluco. Assi tambẽ estas Ilhas de Banda tem nome proprio cada hua, e todas se comprendẽ neste nome Banda, e em cinco dellas nasce toda a noz, e maça q se leua pera todallas partes do mũdo, ficando ainda ce nisto cõ mais particular prerrogatiua q Maluco: Porque o crauo achasse em outras partes mais, e a noz, e maça se não tẽ achado até gora em outra algua, senão nestas cinco Ilhas. A outra dellas não dá noz e maça, mas tem outras muitas aruores que seruem pera madeira, e lenha, e dão alguns fructos agres-

tes, e tem outra boca que lança fogo como Ternate em Maluco, e della se apanha enxofre muito bom e da hi vem que he chamada de seu proprio nome Gunuape que he o mesmo que Ilha do fogo. Não tem estas Ilhas Rey, são gouernadas por Regedores cada hum lugar de per sy, e nenhua cousa ha nellas de proueito mais que a dita noz, e maça Porque ate de todollos mantimentos carecem, e lhe vão de fora. Mas são muito frescas, e deleitosas por causa das muitas ribeiras de agoa que per ellas correm, e de muito, e diuerso aruoredo que tem, Entre o qual está o que dá noz, e maça, que he tãto que a terra está chea delle sem ser plantado por alguem, mas tudo produzido naturalmente sem beneficio algum de agricultura. No tempo que as aruores da noz estão em frol lanção hua suauidade de cheiro muito excellente, insemelhauel a nenhum dos de que temos noticia, e tão penetrante que abala todos os vapores da terra, e da hy procede adoecer neste tempo geralmente a gente destas Ilhas. As quaes antes da entrada dos Portugueses na India erão muy frequentadas de Naos de todas as partes della que hião buscar a dita noz, e maça, & como estas Ile

Ilhas são pequenas, & a gente dellas pobre que não costumauão a nauegar pera fora, faziãolhe os Mouros no comprar, & vender muitas tiranias, e forças. Pello que quando primeiramente ElRey de Portugal mandou lá suas Naos, & lhes tratou verdade, e não consentio que nauios alguns de Mouros fossem a ellas, pera que o comercio da noz, e maça ficasse todo correndo por sua mão, e per conta de sua fazenda Real, forão muito bem recebidas dos naturaes da terra. E fizerão os Regedores hum contracto (c perpetuo de darem aos Reys de Portugal certa quantidade de maça, e noz a certo preço menos do que dessem por ella os mercadores. E que pera isso se mandasse cada anno da India hũa Não á Banda, que leuasse roupas (que he a mercadoria que principalmente se gasta naquellas Ilhas) pera os Regedores as mandarem lançar pellos moradores dellas, e fazerem á dita quantidade de maça, e noz pera ElRey. Assentado, & feito este contracto se mandaua cadanno á dita Não com hum capitão que juntamente seruia de feitor, e hum escriuão de seu cargo, que leuaua as ditas roupas per conta del Rey, e as entregaua aos Regedores, e elles as lançauão pellos moradores, e co-

brauão

cobrauão a noz, e maça, & a entregauão ao dito capitão, e assi correo muitos annos. E estas erão as viagẽs que chamauão de Banda, e a capitania desta Não da viagẽ pera ella prouião os Reys em fidalgos de muitos annos de seruiço, e as escriuaninhas em outros criados seus e soldados tambem de annos de seruiço. Importaua cada hũa destas viagẽs pera a fazenda del Rey vinte mil cruzados forros de todos os custos, e despezas della: e o capitão, & feitor das percalças e interesses que tinha, juntamente com o que se ajudaua de seu cabedal, e industria, tiraua de cada hũa quinze mil cruzados, & o escriuão quatro e cinco mil.

NESTA forma correo o comercio destas Ilhas de Banda atè o anno do nascimento de nosso Senhor de mil, e quinhentos, e setenta, e desde então atégora não vão a ellas as ditas Naos da carreira. Por que socedendo as guerras, e aleuantamentos de Maluco (de que em seu lugar fizemos menção) os Malucos passarão em nauios de remo chamados caracoras a Banda, e occuparão o Porto a que soião yr carregar as nossas Naos, & tanto que chegaua a Não da carreira, e mandaua o batel a terra pera negocear a carga, logo lhe era

tomado pellos Malucos, & Iaos, que tambem hião a estas Ilhas, e assi ficaua a Não sem batel impossibilitada de poder hauer carga, e se tornaua. Ajuntouse a isto tomarem aquy os Iaos huã Não nossa, & leuando Martim Afonso de melo huã fusta pera juntamente com o batel pera sua guarda, a mandar a terra lhe foy tambem tomada a fusta, e o batel. Entendendo pois os Viso Reys que El Rey perdia muito na armação destes nauyos porque hum só que vinha sem carga consumia a ganancia de tres que a trazião, ordenarom que se não armassem mais estas Naos da carreira, & que se as pessoas a que El Rey tinha feito merce de alguãs capitanias destas viagẽes as quisessem yr fazer, o fizessem em nauios proprios seus armados à sua custa. Os quaes até gora o não poderom fazer pollo muito cabedal, q̃ he necessario, que huã pessoa particular tenha pera isso, & principalmente por causa da guerra dos imigos, a que he necessario que resista hum braço forte. Esta he a causa por que se não fazem já estas viagẽes somente os capitães de Malaca se ficão em alguã maneira ajudando dellas. Porem

seria muito seruiço de Deus, & del Rey nosso Senor, e muito proueito de sua fazenda, remedearse isto, o que se pode fazer cõ muita facilidade, e sendo sua Magestade seruido de mandar entender nisso, então se tratarà do modo, & ordem q̃. se deue ter.

VIAGẼES QVE FAZEM OS CAPITAES DE MALACA DVRANTE O TEMPO DE SVA CAPITANIA

QVANDO os capitães da cidade de Malaca partem da India pera seruirem esta capitania costumão leuar de alguns anos a esta parte prouisões dos Viso Reys pera q̃ poderem mandar fazer da mesma cidade em cada hũ dos tres anos que seruem, alguãs viagẽes pera certos portos, de que se possão aproueitar. E pera esse effeito, ou fazem estanco em certas mercadorias que as não possa leuar pessoa alguã, se não elles, ou quem sua licença tiuer, ou defendem que não vão outros nauios se não os seus pera que tenhão fretes, & se possão tambem vender melhor suas proprias fazendas que

elles mandão nos mesmos nauios, & quando não querem mandar fazer estas viagẽs as vendem a pessoas que as fação; de maneira que os principaes portos, & assi os em que partiaularmente ha alguãs mercadorias importantes estão abarcados todos pellos capitaes de Malaca, não consentindo, que a elles vão outros nauios senão os seus; impidindo o comercio delles ao pouo e isto de maneira, & com tanto excesso que quasi não ha Reyno, nem Ilha: a que seja permetido nauegar, a nenhũ morador de Malaca, nem mercadoria em q̃ liuremente possão tratar, por que tudo tem vsurpado os capitaes. E assi disto, como principalmente da trauessa (que dissemos atras no capitolo em q̃ tratamos desta cidade) que elles fazem das drogas resulta muito dano: & perjuizo à dita cidade, & ao rendimento da alfandega della, & se perde, & deminue o trato, & comercio que nella hauia, & não somente vsão a dita trauessa nas drogas, & especearias, mas ainda em todo genero de mercadoria que vem à terra; de que lhes parece que podem tirar proueito, fazendo sobre isso muitas vexacoẽs a todos os mercadores tomãdolhes suas fazẽdas pollo preço q̃ querẽ, & pagãdolhes em outras suas q̃ lhes dão em muito mayores

preços, do que valem na terra, de maneira que nem deixão aos moradores da cidade comprar, nem aos estrangeiros vender: Pello que se tem despouoado de todo o mercador de credito que nella hauia, & não ha oje algum de sustancia, que possa vir em comparação com os q̃ nella sohia hauer, nos tempos passados, que erão dos mais ricos, & acreditados de todo Oriente, & assy se pode crer que muito breuemente virà esta cidade a perderse de todo, senão se prohibe aos capitães sob grauissimas penas que não atrauessem genero algum de mercadorias, antes as deixem desembarcar & despachar na alfandega liuremente a seus donos & vender publicamente, como lhes estiuer bem, & então poderão elles comprar o que quiserem como qualquer outro homem da terra. Por que doutra maneira chega a tanto a deuassidão delles nesta parte que atè os mantimentos que vem à terra atrauessão todos sem nenhuã piedade do pobre pouo que perece. & soè alguãs vezes hauer tanta falta de arroz que he o mantimento comum, que vem a valer hum cruzado, & mais huã ganta delle, que he huã medida que terà quatro arrates, & acudindo a fama desta necessidade mantimentos de

Pegu, & Iaoa: em tanta quantidade, que viriaõ a valer cem gantas, & algũas vezes muitas mais por hũ cruzado, os capitaes o atrauessaõ todo; & o vendem ao pouo a muito grandes preços, & ainda usaõ nisso doutra tirania mais cruel, & perjudicial, que o tomaõ aos mercadores que o trazem pellos preços que querem com tanto excesso, que muitas vezes lho tomaõ por menos do que val nas terras de que o trazem, & como Malaca naõ tem mantimentos seus proprios, & todos lhe vem de fora, he necessario que se faça muito bõo tratamento aos que o trazem, & naõ que se lhe tome o seu.

Estas, & outras tiranias, & injusticas semelhantes passaõ nas outras fortalezas daquelle nosso estado causadas polla demasiada cobiça de alguns capitaes, que trataõ mais de ajuntar muito dinheiro, que do seruiço de Deus, nem do Rey: cousa muito indigna de todo homem christaõ, & muito impropria do cargo de capitaõ, por quaõ contraria cousa he a mercancia de todo officio militar. Com o que tem idos em muita diminuiçaõ a reputaçaõ que tinhamos c alcançado de seremos gente de muita justiça, que a guardauamos a cada hum inteiramente sem respecto

delei,

de ley, ou sella em que viuesse. & assi esta nossa naçaõ, que tanto credito, tanta honra, & tantas victorias tinha guambado naquellas partes do Oriente por virtude das armas, Agora dandosse a mercancia tẽ chegado a tal estado que me corro de o dizer aqui somente digo que conuem prouer muito de preposito a tudo isto, & atalhar á demasiada cobiça, & tirania dos capitaes, de maneira que ás partes se faça justiça & elles fiquem com o proueito justo, & moderado. Isto conuem que se faça muito mais breuemente nesta cidade de Malaca, polla muita importancia de que he & por estar mais occasionada á algũa ruina, & usarem nella das ditas trauessas os capitaes muito mais soltamente, & terem abarcado todo o comercio, & tracto daquellas partes do sul com as viagẽes que fazẽ As quaes se lhe deue mandar que naõ façaõ, & aos Viso Reys que lhas naõ concedaõ; & quando toda via parecesse, que se lhe deuiaõ deixar algũas, sejaõ as de que se achar, que menos perjuizo resulta ao pouo daquella cidade; & as outras ou se larguem pera que cada hum possa ys fazellas mandando que se naõ prouejaõ mais neste Reyno, nem na India, ou se faça merce dellas a fidalgos, & outros caualeiros de seruiço

porque

porque de estes taes as fazerem não recebe danõ o comercio, e tracto da cidade antes se acrecenta.

E POR QVE pera hũa, e outra cousa he necessario saberse quaẽs saõ estas viageẽs, e a importançia dellas as apontarej aquj, lembrando primeiro que se El Rey nosso Senor, quiser prouer algũa dellas em que lhe pareçer que o pode fazer. Porque os capitaẽs de Malaca naõ as tem senaõ per prouisoẽs dos Viso Reys, que a falta de se prouerem neste Reyno por El Rey as conçederom elles a alguns parentes seus que hiaõ seruir a dita capitania, e da hi ficou em costume darem se a todos, Mas cada vez que for algũa pessoa prouida deste Reyno cessa a prouisaõ dos capitaes feita pellos Viso Reys, que naõ pode hauer effecto, se naõ em caso que El Rey naõ proueja.

AS VIAGEES SAÕ ESTAS

Hũa que se faz cadano de Malaca pera a China que chamaõ das drogas, e outra pera Bengala, Martauaõ, Tenaçarim, Iunçalaõ, Quedá, Perá, e Barruas, Pam, Patane, Camboya, Malambuam, Macaça e a Cunda, Borneo, Solor, e Timor.

As quaes viageẽs pera estes Reynos, & Portos açima nomeados fazem os capitaes em cada hum dos tres anos de sua capitania, ou as vendem a quem as faça, e a importancia dellas he a seguinte.

VIAGEM DAS DROGAS

Da cidade de Malaca pera a China he defeso que pessoa algũa naõ possa leuar drogas, nem especearias se naõ o capitaõ desta cidade que manda cadanõ hũ nauio com ellas, e outras mercadorias suas, e de partes de que veo chamarse esta viagem das drogas. A qual os capitaes mandaõ fazer per sua conta, ou as vendem, e muitas vezes se conçertaõ com o capitaõ mór da viagem da China pera Iapaõ (como dissemos atras quando dellas tratamos) Importa cada viagem das drogas ate dez mil cruzados, e vendesse por cinco e seis mil cruzados pouco mais, ou menos, de manei ra que só estas viageẽs importaõ aos capitaẽs nos tres anos de sua capitania perto de vinte mil cruzados forros sem arriscar cousa algũa, e muitos anos lhe valem mais.

BENGALA

Pera o Reyno de Bengala mandão fazer cadanõ outra viagem, que importa passante de tres mil cruzados pouco mais, ou menos, & vendemse por mil q̃ nos tres anos de sua capitania, são tres mil cruzados.

TENACARIM, MARTAVÃO IVNCALÃO, E QVEDÁ

Pera cada hum destes lugares mandão fazer cadanõ huã viagem que vendem por dozentos cruzados cada huã. & da costa de Choromandel se costumavão tambem (segundo dissemos em seu lugar) fazer cada anno outras viagẽs pera os ditos Portos que agora não se fazem senão muito raramente, ou nunca por causa destoutras, que fazem os capitães de Malaca. Porque como huãs, & outras são de pouco proveito fazẽdose de ambas as partes não se tirara dellas cousa alguã, por se encontrarem os capitães de huãs com as das outras, & se perjudicarem. Mas se se prohibir aos capitães de Malaca q̃ não facão estoutras ficarão as de Choromandel sendo de mais importancia

PERA, E BARRVAS

Adiante do Reyno de Quedá pera o Sul na mesma costa que vay correndo pera Malaca, estão os Reynos de Pera, & Barruas, em que ha muito Calaim, Pimenta Ouro, Ambre, Aguila, & pedras Bazares. Pera os quaes se faz outra viagẽ cadanõ, que vendem os capitães por sete centos cruzados pouco mais, ou menos segundo o tempo estiver

PAM

Na costa da terra firme que vay correndo do cabo de Cingapura pera o Oriente esta o Reyno de Pam, que he muito abastado de mantimentos, & ha nelle Pimenta, Aguila, pedras de Bazar, Ouro, & alguã pedraria. & escravas que trazem de lá. Val a viagẽ, que os capitães de Malaca fazem pera elle de compra quinhentos cruzados.

PATANE

Pera a cidade de Patane (de q̃ atras fizemos menção) fazem outra viagem q̃ val de compra quatro centos cruzados

CAMBOYA

Auante do Reyno de Siam pera o Oriente na mesma costa que corre do cabo de Cingapura em diante está o Reyno de Camboya que vezinha com o de Siam, Pera o qual fazem outra viagem, que vendem por quinhentos cruzados.

MALABVAM

Na grande Ilha da Iaoa está hum porto, q̃ se chama Malambuam, em que ha muito Ouro, & grande copia de mantimentos. Pera o qual defendem os capitães de Malaca que não vão nauios alguns, senão o seu, que elles mandão com hum feitor, e fazendas pera lá se venderem: e porque até gora se não vendeo nunca esta viagem não se sabe o que importara, somente se tem por muito certo que he de muita importancia.

CVNDA

A Cunda he hũa ponta da Ilha da Iaoa, e Reyno de per sy no qual ha grandissima copia de pimenta, e

drogas, que se delle leuão pera a China, e pera todas as partes da India. Pello que tinhão nelle os Portugueses nos tempos passados muito grande comercio, e tracto. Porem ao presente estamos de guerra com o Rey delle, que he mouro na secta, e inimicissimo do nome christão, e de todos os Portugueses: e assi não vão lá nauios alguns nossos, nem os capitães de Malaca fazem viagem alguã pera elle. A qual fazião antes, e eralhes de tanta e mais importancia que a das drogas que fazem pera a China.

BORNEO

Pera a Ilha de Borneo (em que ha muita Canfora excelente, e muita tartaruga, e perolas, e alguã pedraria principalmente diamantes, e Ouro) fazião outra viagem, que era de muita importancia, e vendida lhe dauão por ella mil e quinhentos cruzados, e fazendo-se lhes importaua cinco, & seis mil cruzados. Ao presente me dizem que não corre esta viagem, por estarmos de guerra com Borneo.

MACAÇA

Pera a Ilha de Macaça (em que ha muito Ouro, & al-

gum Sandalo, & muitos mantimentos) se fazia outra viagem que de compra valia mil cruzados, & não se faz ao presente por estaremos de guerra.

TIMOR.

Na Ilha de Timor ha muita copia de Sandalos brancos & vermelhos, que della correm pera toda a India, & abundancia de Ouro. Pera esta Ilha fazem hua viagem que lhes val de compra quinhentos cruzados.

ILHA, DE SOLOR, E VIAGEM, PERA ELLA, E CAPITANIA, DO FORTE, QUE NELLA, HA.

Na Ilha de Solor há os mesmos Sandalos, que em Timor em muita abundancia, & assi algum Ouro. A viagẽ que pera ella fazem os capitães de Malaca val de compra de quatro centos pera quinhentos cruzados.

Em ambas estas Ilhas de Solor, & Timor ha alguũs christãos, principalmente nesta de Solor. Na qual está hum moesteiro de frades de Sanct domingos com huã fortaleza pequena em que está hum capitão, que os capitães

de Malaca costumão prouer, & não tem ordenado algum á custa da fazenda Real. A qual capitania he de importancia, & tenho por enformação que se há de pedir neste Reyno, pello que me pareçeo que deuia fazer aquy lembrança della. Importaraa em tres anos mil, & quinhentos cruzados, & se se fizer merce della a huã pessoa com a viagem que dizemos que fazem os capitães de Malaca, importará de tres pera quatro mil cruzados pouco mais, ou menos.

[library stamp]

Tip. SILVAS, LDA. — Lisboa